
"There is this Ember in my heart that has hold of me and won't let go..."
USA Today Bestselling Author
Terri Anne Browning
The Rocker That Holds Her

Eu tinha grandes sonhos de como eu queria minha vida. Tornando-se uma estrela do rock foi tudo o que eu queria. Isso resolveria muitos dos meus problemas. Com o dinheiro que eu iria fazer eu ia cuidar da minha mãe, tirá-la do buraco do inferno que estava vivendo em toda a minha vida. Ter seus sonhos realizados não é algo que muitas pessoas conseguem realizar na vida. Eu fiz, e eu adorei.

Por cerca de um minuto...

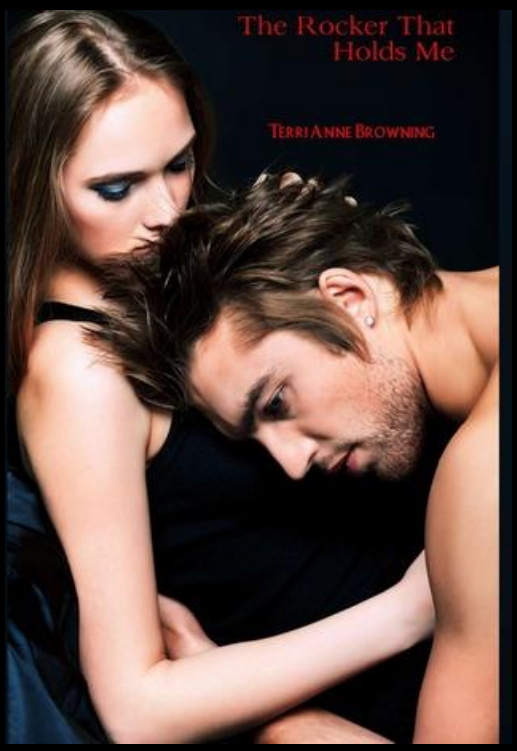
É engraçado como quando você acha que tem tudo o que possivelmente todos querem, seus sonhos mudam. O meu fez sem que eu sequer perceber. Então eu abri meus olhos e vi que tudo que eu sempre quis estava em pé na minha frente.

Desde o primeiro dia que olhei para Emmie ela se tornou uma parte de mim. Os rapazes e eu passamos anos a observando, cuidando dela... amando-a. Então, sem que eu percebesse meu amor por ela mudou. Eu encontrei-me dolorido para ela, querendo-a de uma forma que um cara como eu não tinha o direito de querer. Meu amor e necessidade por Emmie tornou-se uma dor consumindo tudo, e eu estava impotente para lutar contra.

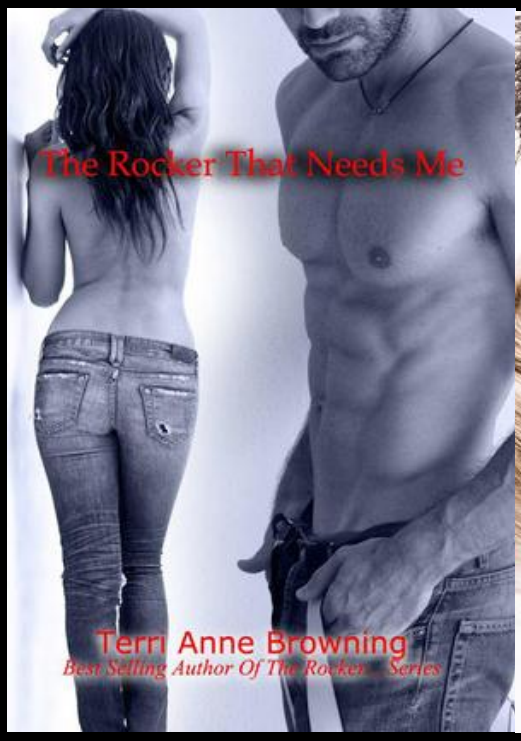
Será que ela nunca abrirá os grandes olhos verdes e me verá como nada além de um amigo?

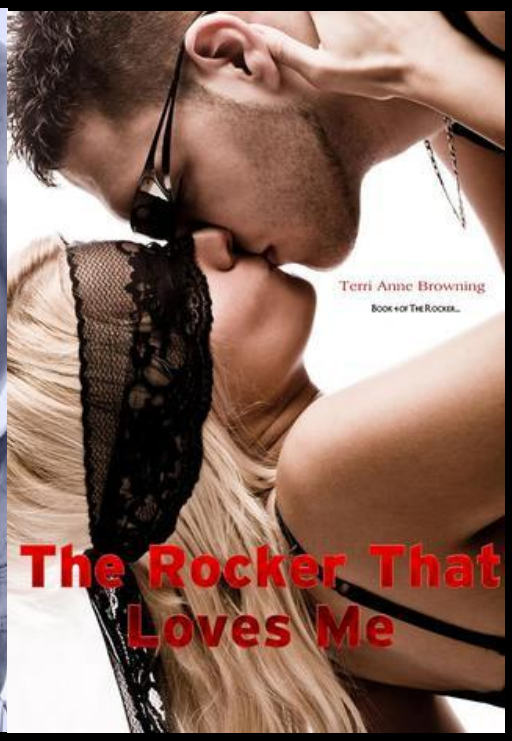


Livros da série:











Capítulo 1

Confecendo Emmie

Eu não sei o que me fez olhar para fora da janela.

Mamãe estava na cozinha lavando pratos, certificando-se de que a casa estava em seu padrão de limpeza antes de se deitar. Era uma boa mudança para a forma como o meu pai tinha mantido o lugar antes que ele morresse há alguns anos atrás. Naquela época ele tinha cheiro de fumaça, cerveja, e, por vezes, os resíduos do próprio velho bastardo. Agora ele cheirava a pinho doce e algum tipo de spray floral do qual a mãe não conseguia sair do supermercado sem.

Eu estava deitado na minha cama apenas olhando para o teto. Meus melhores amigos não estavam em casa neste fim de semana. O pai de Jesse havia lhe arrastado para algum jogo de pôquer depois da ponte em Huntington, West Virginia, e não voltaria até o dia seguinte. Drake e Shane estavam em um acampamento com sua mãe e seu padrasto já que a mãe deles tinha o fim de semana de folga. Enquanto isso, eu estava preso aqui.

Eu odiava aqui. Odiava este trailer decadente, nesse parque de trailers decadente, Lugar Nenhum, Ohio. Talvez tenham sido as

memórias do meu pai e mãe biológica. De ser espancado no meio da noite sem motivo. Minha mãe, que era apenas minha tia, tinha sido a minha graça salvadora quando o velho filho da puta morreu. Ela tinha desistido de sua vida e se mudou para este trailer de baixa qualidade para cuidar de mim.

Por isso eu seria sempre grato. E era por isso que eu queria sair de Ohio. Quando eu sair de Ohio, eu iria fazer sucesso. Eu sabia que eu faria. Drake e eu erámos muito bons na música. Poderíamos conseguir um contrato de gravação, e eu seria capaz de cuidar de minha mãe do jeito que ela merece ser cuidada.

Grandes sonhos para um garoto de cidade pequena com nada mais do que uma paixão por cantar e brincar de banda na escola, mas era tudo que eu tinha. Eu estava determinado que era tudo que eu precisava.

Sentei-me, não tendo certeza se eu queria ir para a sala de estar e ver um pouco de televisão, ou talvez atravessar o trailer e ver se eu poderia convencer Missy Snuffer a tomar uma caminhada pelas trilhas do trem comigo. Não seria a primeira vez que eu tinha pedido, e não seria a primeira vez que eu iria tentar - e mais do que provável ter sucesso – em conseguir chegar à segunda base com a garota de dezesseis anos de idade.

Antes que eu pudesse decidir, meu olhar pegou algo fora da janela do meu quarto, e por algum motivo eu me senti como se eu fosse um idiota levando um soco no estômago. Lá, na grama que separava meu trailer daquele ao lado, estava um pacote pequeno de trapos. Pelo menos à primeira vista, pareciam trapos. Me aproximando da janela, eu vi que era uma menina, com talvez quatro anos, não mais do que cinco. Seu cabelo estava uma bagunça,

emaranhado e sujo, mas isso não disfarçava sua cor bonita. Suas roupas eram velhas e esfarrapadas. Havia um buraco no joelho de suas leggings e uma mancha de água sanitária em sua camisa rosa.

O rosto da menina estava sujo e manchado de lágrimas. Ela parecia perdida e triste quando ela segurou firme um urso de pelúcia que eu não poderia dizer se parecia melhor ou pior do que a menina. Estava esfarrapado, faltando seu olho direito, e sua orelha esquerda estava pendurado por um fio. Fiquei paralisado quando a menina balançou o ursinho de pelúcia e sussurrou para ele como se fosse seu único amigo no mundo. Meu peito doía de apenas olhar para ela.

Eu estava andando pelo trailer antes mesmo de eu perceber que meus pés estavam se movendo. Mamãe levantou uma sobrancelha para mim quando eu abri o freezer e peguei dois picolés. Em vez de responder a sua pergunta não dita, eu só a beijei na bochecha e fui lá fora. A menina não se moveu. Alívio me encheu de vê-la ainda sentada na grama perto de minha janela.

O som dos meus sapatos esmagando algumas pedras fez a cabeça da menina levantar, e grandes olhos verdes estalaram para mim. Parecia assustada, nervosa. Eu dei alguns passos em direção a ela e podia ver que ela estava pálida sob o rosto sujo e tive que esconder a minha carranca conforme eu me aproximava.

— Hey, — eu a cumprimentei. Eu não tinha lidado com muitas crianças, então eu não tinha certeza de como me aproximar dela.

Ela olhou hesitante para mim, aqueles grandes olhos dela puxando algo no meu peito de uma forma que era quase doloroso. — Oi, — ela sussurrou baixinho, apertando mais forte seu desagradável velho urso.

Eu abri um dos picolé de cereja, o meu favorito. — Está quente aqui. Quer algo frio para comer?

Seu olhar foi para o picolé já derretendo e ela lambeu os lábios, mas ela hesitou. Eu pensei que era incrivelmente inteligente para uma criança de sua idade. — Eu...

Eu dei alguns passos mais perto e me sentei sobre a grama seca ao lado dela. — Aqui, é bom. Cereja é o melhor sabor na caixa.

Dedinhos se fecharam no palito, e eu notei que ela tremia um pouco quando ela pegou a guloseima fria de mim. Quando ela levantou o picolé para os lábios, eu vi a primeira contusão. Era grande, ou talvez fosse apenas porque seus braços eram tão pequenos que parecia grande. A contusão estava de todos os tipos de cores começando com azul escuro do lado de fora e terminando com um verde-amarelo no meio. Parecia que ainda doía, mesmo que ele tinha que ser de pelo menos uma semana atrás.

Eu poderia dizer quantos anos a contusão tinha facilmente. Eu tinha passado anos com os mesmos hematomas por todo meu corpo. Meu pai não estava feliz a menos que estivesse batendo em mim. Minha mãe biológica tinha se sentado e o deixado se divertir. Por um tempo, mesmo depois que ela tinha se matado, eu tinha pensado que ela gostava de assistir o seu único filho ser surrado como um esporte. Não foi até que sua irmã - a mulher que eu sentia como a minha verdadeira mãe - havia entrado em minha vida que eu tinha percebido que minha mãe biológica tinha provavelmente apenas estado feliz que o velho bastardo não estava usando ela como o saco de pancadas.

— Meu nome é Nik, — eu disse para a menina, me sentindo doente com pensamentos dela ser surrada como eu preenchendo minha mente. — Qual é o seu?

— E-Ember.

— É um nome legal. — Eu sorri, tentando deixá-la ver que eu era inofensivo. Eu nunca faria mal a ninguém do jeito que eu tinha sido ferido, especialmente este pequeno bebê. — Quantos anos você tem?

Ela ergueu a mão esquerda. — Cinco, — disse ela antes de morder o picolé.

— Eu tenho quinze anos. — Eu abri o segundo picolé e mordeu-o ao meio. Laranja não era o meu favorito, mas serviria. — Quando você se mudou? — Eu não a tinha visto antes, e o trailer ao lado do meu não tinha sido alugado a um tempo. Eu podia ouvir movimento dentro da casa sobre rodas, de forma que eu assumi que seus pais estavam lá.

— Esta manhã. — Ela deu outra grande mordida do doce. — Nós costumávamos viver em West Virginia, mas Momma disse que nós tínhamos que nos mudar.

Eu não pude deixar de sorrir com seu sotaque. Mais uma mordida e o lanche foi embora. Quando seu olhar foi para o meu semiacabado picolé, eu rapidamente ofereci a ela. — Aqui, tome isso. — Limpei meus dedos pegajosos no meu jeans. — Eu não quero de qualquer maneira, — eu menti.

Chamada da Meia-Noite

Eu não estava dormindo.

Como eu poderia sabendo que ela estava naquele trailer? Com aquela vadia? Aquele *monstro?* Eu odiei a mãe de Emmie à primeira vista: o jeito que ela cheirava a fumaça e bebida e algo mais azedo, seus olhos vidrados, o cambalear em seus passos, e seu tom de voz quando ela levou Emmie quando ela tinha visto a menina falando comigo.

— Entra no trailer, menina. Limpe seu quarto, antes que eu... — Ela não terminou a ameaça, mas Emmie tinha estado tremendo muito ligeiramente antes de entrar no trailer, e sua mãe bateu a porta com força atrás dela.

Eu queria pegar Emmie de lá e trazê-la para casa comigo, protegê-la, alimentá-la, cuidar da pequena boneca que ela era, mas eu sabia que eu não podia. Minha mãe não iria entender, e eu não tinha certeza se eu deveria dizer a ela ou qualquer outra pessoa do que eu suspeitava – sabia! – que estava acontecendo com os nossos novos vizinhos. Eu tinha sido tirado dos meus pais uma vez, quando os hematomas eram demais para contar e difíceis de explicar. Eu sabia como essas casas eram. Pais adotivos podem ser tão ruins quanto os pais reais.

E uma menina bonita como Emmie?

Estremeci e puxei as cobertas por cima da minha barriga. Meus olhos se fecharam e eu comecei a divagar ...

Um *tap, tap, tap* na minha janela fez meus olhos se abrirem. Anteriormente eu havia dito a Emmie que se ela precisasse de mim, dia ou noite, para bater na janela do meu quarto. Eu até tinha mostrado a ela como fazê-lo. Eu lhe disse que era o nosso segredo quando ela pareceu perdida e mais do que um pouco assustada depois que sua mãe tinha ido para dentro.

Com o coração batendo forte, eu pulei da cama e olhei pela janela. Emmie estava em pé na caçamba que eu tinha criado para ela. Eu não poderia ver mais do que o esboço de seu pequeno corpo magro na escuridão, mas eu sabia que era ela. Silenciosamente, eu abaixei a janela e estendi a mão para ajudá-la a entrar.

Com a luz do meu aparelho de televisão velho, eu vi que ela estava sangrando. Havia um pequeno corte em sua bochecha e mais alguns em seus braços que eu podia ver. Lágrimas derramavam daquele rosto de boneca, e eu senti meus olhos arderem com algumas das minhas próprias. — O que aconteceu?, — eu sussurrei.

— Eu queria um copo de água... mas um de seus amigos estava... — ela parou de falar com um encolher de ombros que a fez parecer muito mais velha do que apenas cinco anos de idade.

Eu não fiz mais perguntas na hora. Em vez disso, eu fui para o meu banheiro e peguei uma caixa de band-aids e a pomada que a mãe sempre coloca em meus arranhões. Quando eu limpava os seus cortes, eu percebi que eles eram de uma chave e que tinha começado a inchar. Meu ódio pela mulher cresceu, e eu estava sonhando em como eu iria torturar aquela vadia enquanto eu limpava Emmie.

— Ouch! — Emmie choramingou quando eu coloquei uma pequena porção de pomada sobre o corte no rosto.

— Desculpe, boneca, — eu sussurrei, — Mas estes podem estar infectados. — Era o que a minha mãe sempre me dizia quando eu estava sendo um bebê grande e que não ficaria com a marca. — Você quer ter que ir ao médico e tomar uma vacina, se ficar infectado?

Emmie mordeu o lábio, mas balançou a cabeça. Ela ficou em silêncio durante alguns minutos, enquanto eu terminei de cuidar de seus cortes. Toda vez que ela choramingou da picada, senti lágrimas queimarem meus olhos um pouco mais e tive que evitar piscar antes que eu me envergonhasse por chorar na frente dessa menininha. Ela era tão forte, tão valente.

Depois de usar quase metade da caixa de Band-Aids, eu a coloquei na minha cama de solteiro e coloquei as cobertas em volta dela. — Você pode dormir aqui esta noite, mas você tem que ir para casa antes da minha mãe acordar, — eu expliquei a ela. — Se ela te encontrar aqui, ela vai chamar a polícia, Emmie.

Ela apenas balançou a cabeça e deitou a cabeça no meu travesseiro extra. Eu levei a minha almofada preferida e uma colcha velha e deitei no chão enquanto ela dormia, mas o sono não era o meu amigo naquela noite. Eu cuidei do meu novo tesouro, esta pequena boneca que tinha vindo para mim quando eu mais precisava de alguém. Ela foi enviada para mim para que eu pudesse protegê-la, e eu o faria.

Devo ter adormecido. Quando acordei já era de manhã e Emmie tinha ido embora. Fui até a janela para ver se ela estava lá fora. Ela não estava, mas na janela de seu trailer eu podia vê-la olhando para fora, como se estivesse me esperando. Aquele urso velho mais uma vez apertado em seus braços.



Capítulo 2

Acordo com a Gravadora

O suor escorria pelas minhas costas. Meu rosto e cabelo pareciam como se tivesse mergulhado num balde de água de tão encharcado como eu estava. Eu sempre dei a cada apresentação um desempenho de cento e dez por cento, não importava onde nós estávamos tocando. Ultimamente nós tínhamos vindo a tocar em mais e mais bares. Os proprietários adoravam quando as Demon's Wings fazia um show ao vivo para eles. Nós sempre trazíamos uma multidão para eles, e frequentemente eles tinham que acabar afastando as pessoas, ou colocar um segurança na porta para se certificar de que o local não recebesse uma multa por superlotação.

Usei a toalha que Drake atirou em mim e limpei meu rosto. Eu estava exausto. Não foi só este meu show da noite, mas eu estava trabalhando no turno do dia para ajudar a minha mãe agora que ela tinha sido diagnosticada com Alzheimer. A última visita do médico não tinha sido boa, e ele estava até mesmo falando de viver com assistência em um futuro próximo. Eu sabia que ele estava certo em

algum nível, mas odiava pensar que a mulher que dedicou sua vida a fazer o meu melhor estava perdendo a cabeça.

Uma mão forte pousou no meu ombro. Jesse me deu um tapa nas costas, e eu resmunguei sob a força. —Bom show, mano.

Eu poderia apenas acenar meus agradecimentos enquanto eu bebia uma garrafa de água. Minha garganta estava um pouco dolorida, e eu não queria perder o pouco de voz que eu ainda tinha falando tão cedo.

— Rapazes, eu tenho um presente!

A voz era uma que eu não conhecia, e eu levantei minha cabeça para encontrar um cara de terno de pé sobre os degraus que levavam aos bastidores. Ele parecia uma vareta, mas ele também parecia a minha salvação. Eu sabia que ele estava ali, tinha ouvido falar que um gerente de rock estava à procura de um novo talento. Rich Branson havia assinado com a banda de rock mais quente no rádio a apenas um ano ou mais atrás com o OtherWorld.

Três cervejas e um monte de apertos de mão depois, tivemos um acordo de uma porrada de dinheiro e a vida que sempre sonhei foi oferecida a mim e aos meus três melhores amigos. Eu não teria que sofrer para pagar as contas e o tratamento que a minha mãe precisava.

Também significava que íamos viajar em uma semana e nós não poderíamos levar Emmie conosco. Todos nós sabíamos que, com o dinheiro que estava sendo oferecido poderíamos facilmente cuidar de Emmie. Enviar o dinheiro a ela, conseguir para ela as coisas que ela precisava e que sua mãe não fornecia sempre, mas não poderíamos tomar conta dela da Califórnia. E era exatamente para onde estávamos indo.

Todos nós ficamos bêbados naquela noite pela culpa pelo que estava prestes a se agitar em nossas entranhas.

Dizendo adeus

Eu não podia sequer olhar para ela quando todos nós paramos no quintal que separava meu trailer do de Emmie.

Eu sabia que isso ia ser difícil, mas eu nunca, nunca imaginei que seria assim! Nós tínhamos estado ocupados fazendo preparações durante toda a semana: a certeza de que Emmie tinha dinheiro suficiente e que estava escondido de sua mãe, conseguindo um telefone a ela para que ela pudesse falar com a gente todos os dias, encontrar a pessoa certa que era confiável e pagando-lhe para se certificar de que estava tudo bem com Emmie enquanto estávamos tão longe.

Drake e Shane já haviam feito suas despedidas. Cada um a tinha abraçado duro e forte, dizendo-lhe que a amava e que falariam com ela em breve. Agora Jesse a tinha em seus braços, embalando-a enquanto ela soluçava em seu peito. Cada balanço de seu corpo era como uma ferida de um punhal no meu peito. Eu não tinha visto a minha boneca chorar em anos, então essas lágrimas e soluços quebrados faziam ataques diretos ao meu coração.

Jesse estava tendo dificuldade em controlar suas próprias lágrimas. Ele era mais protetor de Emmie do que eu era. Um olhar para o rosto de boneca dela e ele tinha sido impotente quando ela se enrolou ao redor de seu coração. — Eu te ligo toda noite, — Jesse prometeu mais uma vez, pelo que tinha que ser a centésima vez naquela manhã. — Se precisar de mim eu estarei no primeiro avião de volta.

Emmie apenas acenou com a cabeça castanho-avermelhado, incapaz de falar através de seus soluços.

Ele a segurou mais alguns minutos. Finalmente, ele tirou-a do abraço apertado que ela tinha sobre ele. Com um olhar torturado, ele beijou-lhe a testa e se virou, não permitindo que Emmie visse as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Minha bonequinha ficou ali, ombros tremendo, enquanto observava Jesse em pé em meio às lágrimas. Emmie tinha crescido muito nos seis anos desde que a conheci. Ela podia ter apenas onze agora, mas ela tinha uma alma velha. Depois de viver a vida que ela viveu, vendo as coisas que nenhum ser humano deveria ter de ver - muito menos uma criança, ela estava além de madura para sua idade.

Eu não era tão forte como os meus amigos. Eu sabia que assim que eu a abraçasse eu não ia ser capaz de entrar no avião. Em vez disso, eu beijei sua bochecha e sussurrei: — Tchau, baby doll, — antes de seguir Jesse.

Meu coração se partiu em meu peito quando os soluços pararam. Eu sabia que não abraçá-la na despedida tinha sido um erro. Eu sabia que ela pensou que eu estava abandonando ela, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Naquele momento eu

estava preocupado mais sobre a minha sanidade mental do que seus sentimentos feridos.

As próximas semanas foram ocupadas. Tive reuniões com as gravadoras para assinar contratos e começar minha vida de roqueiro. Além disse eu estava procurando pela melhor instalação de vida assistida que o dinheiro podia pagar. Eu queria a minha mãe na Costa Oeste comigo para que eu pudesse ficar de olho nela, entre as turnês que Rich Branson já tinha agendado para nós.

Todas as noites depois do jantar, os caras e eu ligávamos para Emmie. Ela falava e falava e falava com Drake, Shane, e Jesse. Mas quando era a minha vez de conversar eu recebia respostas monossilábicas e frias. A escola está indo bem? *Sim.* A mãe dela a tratava bem? *Sim.* Ela precisa de alguma coisa? *Não.* Eu sentia como se estivesse sendo esfaqueado várias vezes a cada noite. Quando eu descobri que ela estava ligando para os outros várias vezes ao dia, foi outra facada no coração. As poucas vezes que eu tinha tentado ligar para ela no meio do dia, eu só tinha ouvido o seu correio de voz.

Na hora em que a nossa primeira turnê começou eu tinha as coisas com a minha mãe resolvidas. Ela estava morando em uma das melhores instalações do país e ela parecia feliz lá. Sua condição parecia piorar desde que chegamos na Califórnia, e havia dias em que ela não me reconhecia quando eu ia visitá-la.

Estressando, sentindo o coração partido sobre a minha mãe e a maneira com que Emmie estava me tratando, eu comecei a beber. Não tanto quanto Drake, mas eu estava perto. Eu sentia raiva o tempo todo, perdido e solitário na maioria das vezes. Esta era a vida que eu sempre quis. O estilo de vida rock 'n' roll que eu tinha sonhado por tanto tempo. Eu tinha uma conta bancária enorme, meninas soltando

suas calcinhas para mim todas as noites, a fama, e o melhor de tudo, as pessoas ouviam *a minha* música.

Então, por que eu não estava feliz?

Indo para casa

— Boa noite, Cleveland!

Eu tentei não rolar os olhos quando Axton Cage saiu do palco com um punhado de rosas, e até mesmo mais calcinhas.

Nos últimos três meses, tinha sido turnê com o OtherWorld. Nós dois éramos as atrações principais, e com cada nova cidade, nós trocávamos quem terminaria o show. Já que Cleveland estava tão perto de nossa cidade natal, nós estávamos terminando essa noite. Claro que isso não impediu Axton e eu de apostarmos quem ganharia a melhor reação da plateia.

Eu tinha que admitir, ele podia ser hard rock. Mas eu sabia que eu era melhor, sabia que eu iria animar a multidão ainda mais do que ele tinha. Ele parou ao meu lado quando ele saiu do palco, uma garrafa de água na mão livre, girando uma tanga preta rendada em seu dedo indicador. — Ganhe disso, filho da puta.

A coisa sobre Axton era que você ou gostava dele ou o odiava. Não havia meio termo com ele. Sorte para ele que aconteceu de eu gostar do idiota, caso contrário eu já poderia ter colocado o meu punho em seu rosto e fazê-lo engolir alguns desses dentes brancos e

brilhantes naquele sorriso perfeito dele. Mas compartilhar um ônibus de turismo entre as duas bandas nesta turnê toda nos deixou todos amigos no pouco tempo que tínhamos estado na estrada juntos.

Então eu sorri para o meu novo amigo. — Oh, eu pretendo fazer isso.

Axton largou a pilha de flores e roupas íntimas e abriu a garrafa de água. — Sim, eu achei que você iria. — Ele ficou comigo enquanto o palco era transformado do país das maravilhas do OtherWorld pelo tema de pesadelo do Demon's Wings. — Tem algumas gostosas na primeira fila. Talvez você veja algo de quem goste.

Eu cerrei os dentes. — Sim, talvez. — Mas eu duvidava. No ano em que as Demon's Wings havia deixado Ohio para as luzes brilhantes da Califórnia, eu fiquei cansado de todas as meninas se jogando pra mim. Eu odiava admitir para qualquer um, inclusive eu mesmo, mas eu estava cansado desta vida. Eu tinha sonhado com isso a maior parte da minha vida.

Talvez tivesse algo a ver com não ter Emmie na minha vida no momento. A pequena boneca que tinha sido uma grande parte do meu mundo nem estava falando comigo nestes dias. Eu odiava as conversas monossilábicas que tínhamos quando eu tinha me afastado. Agora eu realmente desejava que pudesse saber muito dela. Eu tinha que contar com Jesse, Drake, e Shane para me contar sobre o que estava acontecendo com ela.

Eu estava esperando que, quando fosse visitá-la na manhã seguinte, eu poderia fazê-la me perdoar. Que ela iria ver as coisas do meu ponto de vista e entender por que eu não tinha dado a ela um adeus adequado todos esses meses atrás.

No meio da apresentação eu já tinha a multidão cantando o nosso nome. Eu estava no meu habitat. O palco estava cheio de rosas vermelhas jogadas, sutiãs que tinham nomes e números de telefone das meninas dentro das taças e calcinhas. Eu tinha que admitir que tão cansado quanto eu era de toda a outra merda, eu sabia que eu nunca iria ficar entediado com isso. Eu amava a realização de uma multidão ao vivo, adorava a reação dos fãs. Ficava dopado da adrenalina que me dava.

Minha total atenção foi para a música que eu estava cantando. Piscando o olho, mandando beijos para as meninas na linha da frente que continuavam jogando rosas enquanto eu cantava. Passava água no rosto e repetia. Eu não vi nada além disso. Então, quando Jesse parou de tocar de repente bem no meio da nossa última música, eu quase tropecei nas palavras.

Drake parou depois, o solo de guitarra nunca chegando, e eu me virei para descobrir que ele e Shane estavam correndo pelo palco e indo direto para a multidão. Jesse já estava nas massas, abrindo caminho entre os fãs agora gritando quando eles tentaram chegar até ele. — Cai fora! — Ele gritou e então ele estava de joelhos.

Foi quando eu a vi: bracinhos finos segurando um grande homem careca, o cabelo ruivo voando para trás enquanto Jesse a segurava em seus braços, um rosto sujo e manchado de boneca.

Os fãs estavam ficando louco, gritando para os rapazes para subir ao palco e terminar o show. Jesse não respondeu ao grupo de rapazes que estão próximos a ele e amaldiçoou. Shane e Drake tinham alcançado Jesse agora. Eles empurraram dois caras altos para trás quando eles tentaram cobrar de Jesse.

Joguei meu microfone longe, sem mais me preocupar com o termino da apresentação. Foda-se a multidão. Tudo que eu queria era segurar Emmie e descobrir se ela estava bem. Saltando do palco eu empurrei o meu caminho através de um grupo de meninas que gritavam e tentavam se apossar de minha camisa enquanto eu passava. O material rasgou, deixando um buraco na bainha. Mãos tocaram meu rosto, as unhas deixando arranhões.

Eu grunhi algo ininteligível para a cadela que estava entre mim e a única menina que poderia tocar meu coração. A vadia recuou, como se eu estivesse prestes a atingi-la, e realmente eu não tinha certeza se eu não teria.

Jesse se virou para mim, seus olhos selvagens, e eu sabia que algo não estava certo. Peguei Emmie dele, sabendo que eu estava arriscando a vida ao fazê-lo, mas não dando a mínima para qualquer um. Tudo que eu queria era segurar Emmie!

Ela enrijeceu em meus braços. Grandes olhos verdes olharam para mim, e eu tentei dizer a ela tudo o que eu não podia com meus olhos enquanto eu apertei meu domínio sobre ela. Nossos olhares se encontraram por um momento, em uma batalha de vontades, uma que eu orei que eu ganhasse.

Meu coração derreteu quando ela jogou os braços em volta do meu pescoço e soluçou. — Nik!

Eu suspirei, certo de que eu tinha sido oferecido um perdão por todos os meus crimes em seus olhos, quando eu a levava para longe da loucura da multidão. Drake e Shane deixaram um caminho claro enquanto Jesse nos levava para a parte traseira, certificando-se que todos os fãs descontentes não tentassem chegar a mim e ao pacote precioso nos meus braços.

Axton e Rich estavam à espera de nós quando chegamos no backstage. Rich estava cuspindo de tanta raiva. Axton só parecia preocupado. — Que diabos, cara? Ela está bem?

— Cale a boca! — Jesse disse para Rich, quando ele exigiu que voltássemos para o palco. — Saia do caminho ou eu vou tirar você.

Eu penteei meus dedos pelo cabelo emaranhado de Emmie, tentando não engasgar com a forma como os fios cheiravam a bebida alcoólica, fumo, e algo mais. — Apenas me encontre algum lugar onde não seremos incomodados.

— Ela é sua irmã ou algo assim? — Axton perguntou quando ele liderou o caminho por um corredor estreito, procurando quartos aleatórios por um lugar que eu poderia levar Emmie.

— Algo assim, — Shane murmurou.

Finalmente encontramos uma sala com um sofá. Eu passei por Axton e me sentei com Emmie ainda agarrada ao meu pescoço. Seus soluços tremiam nós dois e quebrava meu coração. Agarrei seus ombros e puxei-a para trás o suficiente para que eu pudesse inspecioná-la por qualquer dano.

Seu rosto estava intacto, com exceção das manchas de lágrimas pelo seu rosto, mas havia hematomas no pescoço, como se alguém tivesse tentado sufocá-la. Ela estava segurando seu braço um pouco sem jeito e eu agarrei. Ela gemeu de dor quando os meus dedos deslizaram sobre seu pulso inchado.

— Eu acho que está quebrado, — eu disse em voz baixa, tentando não assustá-la.

Jesse murmurou uma maldição. Shane saiu para encontrar gelo, enquanto eu continuava a examinar Emmie, mas além das contusões de costume, eu podia ver que alguma outra coisa estava

errada. — Oque aconteceu, Emmie? Como você chegou aqui? — Eu perguntei em voz baixa.

— Eu ouvi no rádio que vocês estavam indo para a Cleveland. Eu queria vir ver vocês, mas Momma estava bêbada quando eu perguntei a ela... Ela me empurrou contra a parede e começou a me sufocar. Eu tentei empurrá-la para fora e ela agarrou meu pulso. — Seu queixo tremia. — Eu peguei carona...

— Você fez o quê? — Jesse explodiu, apenas fazer uma careta quando ela se encolheu em seu tom áspero. — Emmie, você percebe o quão perigoso isso foi?

Com queixo ainda tremendo, ela assentiu com a cabeça. — Eu sinto muito, — ela sussurrou.

— A mãe dela fez isso? — Axton exclamou, e eu percebi pela primeira vez que ele ainda estava conosco. Drake levou-o para o fundo da sala e começou a falar com ele em voz baixa para que Emmie não pudesse ouvi-los.

— Aqui vamos nós, querida. — Shane tinha um saco de gelo e uma garrafa de Tylenol em suas mãos. — Vamos fazê-la se sentir melhor.

Ela lhe deu um sorriso aguado quando ela engoliu os comprimidos e colocou uma cara corajosa quando ele colocou o gelo em seu pulso lesionado.

— Nós temos que ir para o hospital, Emmie. — Eu penteei meus dedos pelos cabelos emaranhados, tentando manter a calma, mesmo que eu sabia que nem mesmo mencionar uma visita ao hospital faria nada.

Grandes olhos verdes se arregalaram de horror. — Não. Não, por favor, não.

— Eu sinto muito, baby doll. Mas se o seu pulso está quebrado, terá de ser engessado. — Olhei para Jesse pedindo ajuda quando ela começou a chorar novamente.

Ele agachou-se ao meu lado, pegando a mão boa de Emmie na dele. — Você tem que ser corajosa agora, Emmie. Sem lágrimas. Um pulso quebrado é sério. — Emmie deu algumas respirações, tentando parar os soluços quebrados. — Eu estarei lá segurando a sua mão, enquanto os médicos consertam você. Ok?

— P-Promete?

— Prometo. — Ele levantou-a nos braços e levou-a para a porta, deixando o resto de nós para segui-los.

Era quase madrugada antes de levarmos Emmie para casa. Eu não queria que ela fosse, mas todos nós sabíamos que ela tinha que ir. Jesse segurou uma Emmie agora dormindo em seus braços, seu pulso esquerdo em uma tala agora. Eu bati na porta com os meus três amigos parados atrás de mim enquanto esperávamos que a vadia do mal abrisse a porta.

Dois minutos se passaram antes que ela abrisse a porta, quase tropeçando em seu estado de ressaca. Jesse resmungou algo baixinho. Eu dei à mulher uma olhada, observando sua figura quase emaciada. Seu rosto estava tão magro que parecia que alguém tinha puxado a pele firme ao longo de um esqueleto. Eu não tinha certeza de quantos anos ela tinha, mas parecia perto de cinquenta. Seu cabelo vermelho tingido estava seco e sem vida, os olhos vazios, assim como sua alma era.

— Olhe para vocês, rapazes. — Ela encostou-se no batente da porta, com um cigarro pendurado em seus lábios. — Oque traz os grandes roqueiros de volta a este buraco?

— Precisamos conversar, — eu disse, rangendo os dentes.

Uma sobrancelha escura levantada. — Ah, é?

— Yeah. — Eu empurrei-a para o desastre de trailer que Emmie tinha para viver. Havia garrafas de cerveja atiradas aqui e ali, cinzeiros transbordando com coisas muito mais fortes do que o que ela estava fumando empesteando o ar, e até mesmo algumas agulhas abandonadas na mesa de café na frente do sofá velho.

Jesse, Drake, e Shane me seguiram para dentro. Jesse levou Emmie pelo corredor para colocar Emmie na cama, enquanto nós fazíamos um acordo com o diabo.



Capítulo 3

Um profundo suspiro de alívio

Eu não diria que as coisas melhoraram após nossa parada em Ohio, mas não ficaram piores.

Depois de definir as coisas de modo que a mãe de Emmie teria muito dinheiro para mantê-la drogada fora de sua mente pela maior parte – e mantinha Emmie fora de sua mente - Emmie ficou um pouco mais segura. Todos nós ligávamos para ela várias vezes por dia, e eu estava melhor emocionalmente já que estávamos falando agora como costumávamos fazer.

Mesmo com a medicação, minha mãe não estava ficando nada melhor. Mais frequentemente do que não, ela não sabia quem eu era quando eu ia visitá-la. Mas diferente do que a demência, ela parecia saudável. As enfermeiras estavam tomando cuidado excepcional com ela e isso me fazia dormir um pouco mais fácil à noite, especialmente quando eu estava fora em turnê com os caras.

Nosso nome estava lá fora. Nosso segundo álbum em três anos tinha conseguido platina triplo. Estávamos ganhando prêmios de

música e tendo nossas músicas adicionadas para filmes e programas de televisão. Eu estava começando a escrever mais e os fãs estavam enlouquecendo pelas minhas músicas. Eu não sabia que eu tinha uma grande paixão por compor, mas eu era muito talentoso.

Três anos tinha voado rapidamente. Não tinha havido qualquer parada desde a nossa vida de roqueiro tinha começado, e todos nós estávamos sentindo a necessidade de um período de férias. Na hora em que estávamos no meio de uma turnê com o OtherWorld. De todas as bandas com que já havia excursionado ao longo dos últimos anos, a OtherWorld era a mais interessante.

Tínhamos todos nos tornados amigos, mas nós meio que adotamos Axton em nossa fraternidade. Se estávamos em turnê com ele, ele estava em nosso ônibus com mais frequência do que o dele próprio. A OtherWorld não era nem de perto tão próxima quanto nós. Com os Demon's Wings, não eram apenas colegas de banda, éramos irmãos. Nós tínhamos crescido juntos, vimos o mais baixo de cada um, e passamos pelas coisas mais difíceis juntos. Jesse, Drake, Shane, e Emmie eram minha família - tudo o que eu tinha no mundo, agora que a minha mãe estava falhando no departamento da mente.

Faltaram três horas antes que o Demon's Wings estavam programado para subir ao palco. Eu estava sentado no sofá longo dos bastidores bebendo uma cerveja e jogando e pegando meu telefone. Eu estava entediado para caramba. Shane estava fora se agarrando com duas meninas que haviam entrado nos bastidores, enquanto seu irmão estava ficando confortável com outra garrafa de Jack Daniels. Quem sabia onde Jesse estava, porque realmente poderia ter sido uma incógnita. Ele poderia estar perdido entre as

pernas de alguma menina ou fora causando problemas com Liam e Zander.

Quando meu telefone tocou, eu sabia quem era. Sabia que ela estava ligando para me dizer como foi seu dia. Emmie e ensino médio não estavam se misturando bem. Por um lado, ela não fez a coisa toda de amizade com as meninas. A maioria das meninas que iam para a escola sabia que Emmie estava sob nossa proteção, de modo que só se aproximavam dela na esperança de conseguir se aproximar de *nós*. E... bem... Emmie era obstinada com um temperamento que combinava com seu cabelo, e uma mente que via tudo, de todos os ângulos.

Eu estava sorrindo quando eu apertei aceitar no meu celular e levei-o ao meu ouvido. — Hey, baby doll. Como está a minha garota favorita?

Em vez de saltar para reclamar sobre o seu dia, ela ficou em silêncio. Eu podia sentir sua tensão, mesmo por telefone. Meu estômago foi para o fundo do poço quanto eu tentei manter todas as possibilidades fora da mente - Emmie machucada, quebrada, sangrando. Se sua mãe tivesse ousado ferir Emmie novamente eu iria despedaçá-la neste momento.

— Em? — Eu resmunguei.

— Mamãe está morta. Ela teve uma overdose. — Sua voz era desprovida de todas as emoções. Era como se eu estivesse falando com uma Emmie robótica. — Eu liguei para a polícia, mas eles disseram que poderia levar um tempo para trazer os paramédicos aqui para pegar o corpo...

Eu já estava em meus pés, já mentalmente fazer uma lista do que tinha que ser feito. — Você está bem? Onde está você agora? —

— No trailer... mas a polícia disse que os serviços sociais estarão vindo para me pegar em breve...

Eu comecei a correr, a urgência de voltar a Ohio batendo a zona vermelha agora. Eu não podia deixar que os serviços sociais levassem Emmie. Eu nunca iria vê-la novamente. Ela iria se perder no sistema. E só Deus sabia o que iria acontecer com ela em um lar adotivo. — Estou indo. Estaremos aí esta noite. — Mesmo se eu tivesse que contratar um jato particular para chegar lá eu ia estar lá naquela noite. — Se esconda. Você consegue me ouvir, Em? Se esconda. Não deixe que eles a levem.

— Tudo bem. — Ela parecia tão calma que eu percebi que ela estava em choque.

Eu não queria, mas eu desliguei. Encontrei Jesse e Drake no corredor conversando com Axton, Liam, e Zander. Eles estavam passando uma garrafa de Jack entre eles e rindo de alguma coisa. De Zander eu gostava, enquanto Liam era um sucesso ou um fracasso para mim na maioria dos dias. Ele tinha um problema com drogas que eu não conseguia suportar. As drogas eram algo que eu nunca tinha tocado e não pensava em fazer. O uso de drogas da mãe de Emmie fez da vida dela um inferno e eu não iria fazer isso com ela.

Quando Jesse me viu, franziu o cenho. — Oque há com você?

— Emmie. — Isso era tudo que eu tinha a dizer e ele e Drake estavam em alerta vermelho. — Nós temos que ir. Agora. — Eu iria explicar a eles no avião. Logo em seguida eu tinha outras coisas para tratar. Olhei para Axton. — Estamos fora. Não sei quando poderemos voltar.

— Sim, claro, cara. Vá lidar com sua família. Eu vou cuidar de encarar Branson.

Encontrar Shane foi bastante fácil. Primeiro banheiro onde fomos e eu podia ouvir as meninas gemendo. Não perdi tempo. Apenas caminhei para dentro. Com uma de joelhos e a outra sentada na borda da pia com as mãos de Shane entre suas pernas eles estavam, obviamente, se divertindo. — Emmie precisa de nós. Vamos.

Shane empurrou a garota de joelhos para longe e enfiou-se de volta em seus jeans. — Eu estou indo.

— Não, você não está, — a loira ainda de joelhos riu.

— Cale a boca, vadia, — a morena na pia disse a amiga.

Levou-nos quatro horas para chegar a Ohio, uma vez que arrumamos o voo. Eram quase nove e meia no momento em que paramos em frente ao antigo trailer que pertencia a Emmie. Havia um carro policial parado na calçada de cascalho perto da porta da frente. O trailer estava escuro, mas o policial estava sentado nos degraus da frente com uma mulher que tinha uma prancheta nas mãos.

Dei um suspiro de alívio. Eles não tinham encontrado Emmie ainda.

Jesse começou a sair do banco de trás do Cadillac SUV que tinha alugado no aeroporto, mas eu agarrei o braço dele antes que ele ou os outros pudessem sair. — Mantenha a cabeça fria. Temos que jogar isso direito para que possamos levar Emmie com a gente. —

Meus irmãos da banda concordaram, suas mandíbulas apertaram duro quando todos nós finalmente saímos da SUV e nos dirigimos para a assistente social e o policial. Eu estava além de feliz que a assistente social era uma mulher jovem. Ela não era ruim para olhar, mas ela não estava em qualquer lugar perto de bonita. Seu

cabelo estava preso em um coque apertado que fazia seu rosto parecer muito duro para ser bonita. Seu corpo, ao mesmo tempo fino, estava escondido sob as roupas que pendiam de seu corpo de uma forma desagradável.

O policial era alguém que eu lembrava muito bem. Ele tinha sido um dos policiais que haviam prendido Drake quando ele tinha batido em seu maldito padrasto até ele ficar inconsciente seis anos antes. Após a mãe de Drake e Shane ter matado o bastardo, os policiais deixaram Drake ir. O homem sentado nos degraus da frente de Emmie tinha até mesmo vindo ao funeral da Sra. Nelson.

Reconhecendo-nos, o policial se levantou. — Meninos. — OAgente Brady balançou a cabeça em saudação. — Eu achei que vocês apareceriam mais cedo ou mais tarde.

Eu ofereci ao homem a minha mão. — Ela é nossa. — Foi uma resposta bastante simples, mas verdadeira. Emmie pertencia a nós desde que ela tinha cinco anos de idade.

— Esta é a Miss Hill. Por lei, ela tem que levar Ember. Ela só tem quinze anos e até onde eu sei não tem parentes vivos.

Eu balancei minha cabeça e puxei o papel que eu tinha esperado três anos para usar. Três anos pagando cinco mil por mês para o Diabo por este pedaço de papel. Eu teria pago mais – o dobro, triplo, foda-se, dez vezes esse montante - a cada mês. A mãe de Emmie tinha definido esse valor e eu não ia dizer que não. Não quando ela tinha me dado o que eu queria.

Eu desdobrei a simples folha de papel com a letra da mulher sobre ela, e mais importante, a sua assinatura na parte inferior, e entreguei-a ao Agente Brady. — Ela é a irmã de Jesse.

O homem levantou uma sobrancelha para a mentira, mas não disse nada, enquanto lia o papel que nós tínhamos sido inteligentes o suficiente para reconhecer firma. Se houvesse tempo, eu teria feito essa vadia ir um passo mais longe e ter feito um advogado elaborar os documentos legais de direito, mas não houve tempo.

— Sr. Thornton, isso é verdade? — A Senhorita Hill perguntou depois de ler a folha autenticada do documento sob a luz fraca que vinha dos faróis do carro policial. — Você é o irmão de Ember Jameson?

O pai de Jesse tinha morrido de um derrame há apenas dois anos, então não havia ninguém que pudesse disputar a nossa reivindicação. A menos que eles fizessem um teste de DNA, mas com a carta com firma reconhecida não havia razão para isso. Jesse assentiu. — Sim, senhora. Eu sou o irmão dela.

A assistente social fez uma careta para o papel, em seguida, soltou um suspiro de frustração. — Bem, vamos ter de falar com o tabelião que assinou isso. Mas lamento informá-los que Ember fugiu.

Dei de ombros. — Eu tenho certeza que ela está apenas chateada pela sua mãe. Conhecemos todos esconderijos de Emmie. Encontrá-la não será um problema... isto é, se você vai deixá-la vir conosco?

Frios olhos azuis olharam através de mim. — Não. Eu não vou deixar *vocês* levarem-na. — Meu estômago realmente se torceu em um nó, até que ela virou seu olhar frio de volta para Jesse. — Mas, como seu único parente vivo, vou assinar ela para a *sua* custódia, Sr. Thornton, assim que o cartório autenticar todas as assinaturas.

Não tinha como descrever o alívio que senti. Sabendo que Emmie era nossa agora – ok, de Jesse, que seja - era como ter a

pressão do mundo tirado dos meus ombros. A assistente social entregou a Jesse uma pilha de papéis, disse que ele teria de ir ao seu escritório a primeira coisa na manhã seguinte com Emmie, e saiu com o Agente Brady. Eu esperei até que as luzes traseiras do carro policial estavam fora de vista por uns bons dez minutos antes de ligar para o celular de Emmie.

— Nik?

— Você está com fome? — De repente, senti como se eu estivesse morrendo de fome. — Que tal uma pizza?

— Eu não estou com fome. — Ela parecia cansada, mas ainda não havia emoção em sua voz. Eu não poderia começar a entender o que estava errado com Emmie até que eu a tivesse aquecida, alimentada, e enfiada na cama de volta no hotel que eu tinha reservado para nós.

— Vamos sair daqui, boneca. — Olhei para Shane, Drake, e Jesse. Eles estavam todos parecendo um pouco ansiosos para sair daqui. — Estamos todos cansados e precisamos de uma boa noite de sono.

— Os policiais foram embora?

— Todos foram embora, querida, — eu prometi a ela.

— Eu posso ir com vocês? Eles não vão me levar embora? — Houve um pequeno percalço em sua voz desta vez.

— Ah, Emmie. Você honestamente acha que iriamos deixá-los levá-la de nós? De jeito nenhum! Você é nossa agora.

O telefone desligou e no começo eu pensei que talvez algo tivesse acontecido com ela. — Emmie? — Olhei em volta, na esperança que ela tinha se escondido em algum lugar por perto. — Emmie! — Eu gritei o nome dela quando eu não recebi uma resposta.

Os outros começaram a chamar por ela também. Drake e Shane foram para alguns de seus esconderijos habituais. Jesse passou a mão sobre a sua cabeça careca, a preocupação em seus olhos. — Em? — Ele virou-se em um círculo completo. — Onde está você, Em?

O som de lata caindo me chamou a atenção, e eu tive uma sensação de déjà vu quando vi pernas finas rastejarem debaixo de seu trailer. Só que desta vez Emmie não era uma boneca de pano pouco batida, escondendo-se de sua mãe até que pudéssemos encontrá-la e mantê-la segura. Agora ela era nossa e iriamos levá-la para casa conosco.

Jesse era como um relâmpago. Eu ainda não conseguia superar o quão rápido e suave o grande homem podia se mover. Antes da cabeça de Emmie sair de debaixo do reboque ela já a tinha em seus braços. — Pare, eu cheiro ruim, — queixou-se quando Jesse a abraçou.

— Não dou à mínima. — Jesse riu quando ele se virou ao redor. — Deus, Emmie, é tão bom vê-la novamente.

Eu fiz uma careta. Nós não tínhamos visto Emmie pessoalmente em quase 18 meses. Mensagens de texto e telefonemas ao longo do dia não nos mostravam como ela estava crescendo. E com certeza ela pra caralho tinha crescido desde a última vez que eu tinha posto os olhos nela. Ela estava pelo menos quatro centímetros mais alta, com o cabelo ruivo pendurado no meio do caminho pelas costas. E mesmo sob a luz fraca de um poste distante eu poderia dizer que Emmie não era mais minha bonequinha linda.

A Emmie de quinze anos era linda!



Levou quatro dias para situarmos tudo com Emmie.

Tivemos a certeza de que sua mãe - que sua alma para sempre queime nas entranhas mais profundas do inferno - teve um funeral apropriado para o bem e nada mais de Emmie. Isso foi fácil comparado a ter que preencher toda a papelada da assistente social, a senhorita Hill, deu para Jesse. Quando ele ficava tropeçando, Emmie assumiu e fez a papelada si mesma, devolvendo para que ele assinasse o seu nome no final.

Claro que tinha a escola com que se preocupar, mas eu encontrei uma alternativa para isso. Ela poderia ser educada em casa via internet enquanto estávamos em turnê. Comprei-lhe o melhor laptop e fiz o a cara da tecnologia colocar todas as coisas que ela possivelmente precisasse lá, e algumas coisas apenas para se divertir. Eu queria ter certeza de que ela não se cansasse enquanto estávamos na estrada.

Em vez de arrumar suas roupas de seu trailer, nós a levamos as compras. Ela não queria que a gente comprasse qualquer coisa, mas ela precisava. Merecia. A única coisa que ela acabou levando com ela de seu quarto era uma mochila cheia de fotos. Todas elas eram de nós. Fotos de nós quando éramos todos jovens. Coisas que ela deve ter tirado de revistas ou tabloides. Ela tinha começado um scrapbook, algo para ajudá-la quando ela sentia falta de nós.

Eu estava convencido de que estávamos sufocando-a até o último dia antes de nós termos de retornar a turnê em Oklahoma. Nós não tínhamos realmente deixando-a fora de nossas

vistas para fazer mais do que usar o banheiro. Acho que todos nós tivemos um medo irracional de que alguém iria invadir e roubá-la de nós se não tivéssemos nossos olhos nela em todos os momentos. Emmie, no entanto, não parecia se importar. Ela estava tão feliz em nos ver. Pela primeira vez desde que eu a conheci, ela estava sorrindo mais frequentemente do que não. Não havia nenhum medo em seus grandes olhos verdes. Sem sua mãe, ela não tinha ninguém para temer.

Claro que isso não significa que as pessoas não tinham que temê-la. Assim que voltamos para a nossa turnê, nosso gerente, Rich Branson, foi direto para nós. Assim que os olhos gananciosos desembarcaram na mais recente adição ao nosso grupo, seus olhos se estreitaram sobre ela. — Você não é nada além de problemas, você sabe disso, princesa?

Os olhos verdes ardendo em fogo, Emmie disse: — Não me chame de princesa, filho da puta.

— Bom. Que menina doce você é. — Rich jogou os braços no ar. — Eu já posso ver que isso vai ser divertido.

— Cai fora, cara, — Jesse disse a ele. — Mexa com Em, e eu vou foder você.

Rich foi embora depois disso, resmungando baixinho.



Capítulo 4

De Boneca Para... Deuses, ela é linda!

Demorou um tempo, mas nós nos estabelecemos. Compramos um novo ônibus, que não cheirava tanto a Jack Daniels e a sexo. Os rapazes e eu já tínhamos combinado que não haveria sexo no ônibus. Emmie não era para ser exposta a isso de jeito nenhum. Ela havia testemunhado essas merdas toda a sua vida com a mãe. Nosso estilo de vida não ia ser outro bordel para ela ter que lidar.

Nos primeiros meses, não deixamos que Emmie conhecesse qualquer uma das outras bandas que estavam em turnê com a gente. A turnê que estávamos fazendo quando sua mãe tinha morrido já havia terminado e outra estava apenas começando quando Axton conheceu Emmie novamente pela primeira vez. Dizer que eu estava no limite quando Axton Cage a abraçou, como se ela fosse mais uma de suas groupies, era um eufemismo.

— Pequena Emmie está crescendo, — Axton disse a ela com um de seus sorrisos de merda que eu sabia que o faziam transar todo dia. — Alguém vai ser uma gostosa quando for maior de idade. —

Minhas mãos se fecharam em um punho ao meu lado. Ele não tem que me dizer que ela era linda. Porra, agora que ela tinha ganhado um pouco de peso, ela estava ainda mais impressionante do que quando ela veio morar com a gente. Eu odiava o quanto eu notei as pequenas coisas que a fizeram tão bonita. Tão... feminina.

Felizmente Emmie não caiu nos elogios de Axton, colocando-o na mesma categoria que o resto de nós. Amigo. Ela estava tão confortável com ele, como ela era com qualquer um de nós. Era quase engraçado como ela brincava com o deus do rock, às vezes, e até mesmo me vi rindo para ele. É claro que essas eram as vezes que eu poderia realmente aguentar estar na mesma sala com Axton e Emmie.

Até quando ela tinha dezesseis anos, nenhum de nós poderia lidar com a forma do quão linda Emmie era. Ela estava se tornando petulante e, além de ser bonita, tinha caras saindo da toca apenas para fazê-la notá-los. Claro, ela não notou. Ela era imune a qualquer atenção, boa ou ruim. Isso não significa que nós não nos estressamos sobre isso.

Jesse era o pior de nós quatro. Quando ele pegou um dos caras de som falando com ela, os olhos do cara comendo a visão de Emmie em um top dos Demon's Wings, jeans apertado e botas de estilete, Jesse tinha garantido que o cara sabia o quão perigoso para sua saúde era até mesmo pensar sobre Emmie assim. Alguns dentes soltos mais tarde e todos que trabalhavam conosco sabiam que ela estava fora dos limites. Eu estava enlouquecendo lentamente. Eu estava lutando com minha reação a Emmie, que só tinha crescido

mais e mais a cada mês que passava. Eu era um filho da puta doente. Eu me odiava em quase todos os sentidos, porque eu estava sentindo coisas que eu não tinha que sentir pela menina que tinha sido a minha bonequinha.

Era uma luta estar perto dela, mas a alternativa era desistir da amizade, uma conexão que para mim era profunda. Como isso iria me destruir, eu aprendi a esconder a minha doença. Para tentar conter as minhas necessidades, achei garota após a garota e me perdi dentro delas, tentando o meu melhor para não deixar Emmie esgueirar-se em minha mente.

Os dezessete vieram e lentamente passaram. Eu tinha certeza de que o meu desejo iria desaparecer em breve.

Certo?

Errado. Tão, tão, tão errado!



— Feliz aniversário, Emmie, — exclamou Drake.

— Qual é a única coisa que você quer mais do que qualquer coisa no mundo? — perguntou Jesse.

Estávamos todos sentados na parte de trás do ônibus, que estava estacionado no estacionamento da arena onde iriamos nos apresentar esta noite. Mas isso era a horas de distância, e tínhamos dedicado o dia inteiro para Emmie. Uma Emmie maior de idade.

Ela estava abraçada entre mim e Shane, a cabeça no meu peito enquanto Shane esfregava seus pés que tinha posto em seu colo. Foi

um inferno agridoce para mim tê-la tão perto, cheirando seu shampoo e loção que era sutil, mas não menos sedutora para os meus sentidos.

— Eu tenho tudo o que quero aqui, — ela disse a Jesse com um sorriso.

Eu me torturei por correr os dedos através das extremidades de seus cabelos castanhos e sedosos. — Não seja ruim, menina. O que você quer fazer?

Ela deu de ombros, fazendo seu peito escovar contra o meu bíceps. — Eu não sei. Não podemos apenas vegetar? Assistir a filmes, comer comida ruim? Eu quero pizza e comida chinesa, e um monte de sorvete e um bolo. Um bolo enorme.

— Eu vou ter que correr uma maratona para conseguir tirar tudo isso fora mais tarde, — Shane riu. — Mas se é o que você quer, é o que você vai ter.

— Ok, quem vai pegar o quê? — Perguntou Drake, já chupando uma garrafa de Jack Daniels às 10h30 da manhã.

— Vou pedir as pizzas, — eu ofereci, pegando meu celular da mesa ao lado do sofá em que eu estava sentado.

— Eu vou pegar a sobremesa e alguns filmes. O que você quer assistir, querida? — Perguntou Jesse, levantando-se.

— Eu quero sorvete de chocolate, e eu não me importo do que seja o bolo. Apenas bolo de aniversário. E coberturas. Eu quero muita cobertura para o sorvete. Mas não nozes. — Ela chutou as pernas de Shane quando ele tentou fazer cocegas em seus dedos do pé. — Idiota! Só por isso eu quero ver sangue. Montes e montes de sangue ".

Shane gemeu. — Não. Vou vomitar e depois como é que eu vou tocar hoje à noite?

— Então, seja bom para mim! — Ela gritou quando ele agarrou seus pés outra vez, já começando a fazer cocegas. — Não, não! — Ela chutou com força no canto, fazendo-o soltá-la. É claro que ela fugiu de volta para o meu colo, buscando a segurança de meus braços. — Não deixe ele, Nik!

Meu Deus, a agonia! Ter aquela pequena bunda contra minha virilha era uma tortura. Ela segurando e rindo tão adoravelmente só aumentava a dor. Mas era uma boa dor. Tão boa pra caralho!

Com um braço eu segurei-a, mantendo-a contra mim. Com o outro braço eu a protegia de Shane, não querendo que ele atrapalhasse minha adorável carga. — Eu falei que era minha vez provocativamente enquanto o meu coração gritava que não era uma piada. —Pegue o seu próprio.

— Certo, então... chocolate, bolo de aniversário, e a coleção completa de Três é Demais. — Todos nós gememos e Jesse deu um sorriso perverso. — A menos que a aniversariante tenha uma sugestão melhor.

— Comédias. Quero rir hoje.

Na hora em que deveríamos subir ao palco meu estômago doeu. Metade da dor era de estar tão cheio depois de todo o lixo do qual nos tínhamos empanturrado o dia todo. A outra metade era de rir tanto com Emmie e meus irmãos de banda. Eu ainda estava sorrindo como um idiota quando fechei o show naquela noite.

Quando voltei para o ônibus tudo o que eu queria fazer era continuar do jeito que tinha sido o dia todo. Comer uma pizza fria e encher meu rosto com um outro pedaço do bolo que Jesse tinha comprado, que dizia: ***Feliz Aniversário Emily!*** O baterista ainda estava xingando sobre o erro da padaria antes do show ter

começado. Então eu queria sossegar e assistir a outro filme com Emmie enquanto a tripulação fazia as malas e fomos para a próxima cidade da nossa turnê nacional.

Assim que pisamos no ônibus eu podia ouvir Emmie rir. Os risos se juntaram a uma risada mais profunda, e meu intestino torceu com algo perto de ciúme. Eu não sei por que me incomodou que Jesse já estava ficando confortável e fazendo as mesmas coisas que eu estava planejando fazer. Realmente, eu não tinha nem pensado no meu melhor amigo em todo o cenário para esta noite. Com Drake e Shane fora para fazer só Deus sabia o que, eu tinha assumido que ele sairia também.

Eu queria algum tempo a sós com Emmie. Tempo sozinho que podia ou não terminar com ela no meu colo mais uma vez.

De mal humor, eu pisei pelo ônibus como uma criança que havia sido dito que ele não poderia ter um brinquedo desejado para jogar. Quando cheguei na parte de trás onde a nossa sala de estar ficava, achei Jesse no lugar onde eu tinha sentado na maior parte do dia... com Emmie aconchegada a ele. Sua cabeça estava sobre o peito dele, com o braço envolto em toda a sua cintura. Seu cobertor favorito foi dobrado em volta de suas pernas, e ela estava sorrindo de uma maneira que fez sua alma brilhar.

— Eu não achei que você estaria de volta hoje à noite, — disse Emmie, sem olhar para mim de onde eu estava na porta.

Eu fiz uma careta, um pouco mal do estômago que ela estava tão familiarizada com a minha rotina normal depois de um show. — Havia algo melhor esperando por mim aqui, — eu disse a ela honestamente.

Sua cabeça virou-se em seguida, e ela sorriu para mim com aquela petulante inclinação nos lábios. — Há muito espaço no sofá para você.

Eu não iria recusar o convite. Enviando a Jesse um sorriso maroto, o qual o fez revirar os olhos, sentei-me na outra extremidade do sofá. Uma vez que eu estava confortável, eu fiz algo que eu queria fazer o dia todo. Puxei-a para longe de Jesse, enfiei-a para o meu lado, e beijei sua testa. — Feliz aniversário, menina.



Acordei com um peso quente no meu peito. Algo macio roçou na minha bochecha, e eu pisquei para abrir meus olhos para encontrar Emmie dormindo profundamente em cima de mim.

Meu corpo ficou mais duro, porque sim, eu tinha acordado com o meu habitual tesão depois de sonhar com esta linda menina. Seu cabelo cheiroso acariciava o meu rosto, me fazendo cócegas um pouco, e eu mal contive um gemido. Com um suspiro, ela se moveu, não perturbada por meus movimentos leves. Ela tinha adormecido com um ou outro de nós ao longo dos últimos anos de modo que isso não era novidade para ela.

Para mim, no entanto, foi uma mistura de Céu e Inferno. Mas eu escolhi aproveitar este momento, em vez de deixá-lo me fazer infeliz.

A última coisa que eu lembrava era Jesse fechando a noite por volta das três horas. O ônibus estava prestes a sair, e Drake e Shane

tinha estado na cama por mais de uma hora. Com nós dois cansados, mas não prontos para ir para a cama ainda, eu tinha ligado um outro filme e me estendido no longo sofá. Emmie não tinha sequer perguntado antes de se deitar ao meu lado. Tão pequena como ela era ela, não ocupava muito espaço, e eu tinha a segurado com força enquanto o ônibus tinha entrado no tráfego e os créditos de abertura começaram.

O filme não tinha acabado antes que eu acabar adormecendo, ainda segurando-a perto. Ela deve ter feito o mesmo, e, em seguida, rolou em cima de mim em seu sono. Satisfeito pelo momento, eu passei os dedos sobre a pele macia de seu braço nu, amando quão macio era. Arrepios apareceram enquanto eu continuei as carícias lentas.

Sabendo que, pelo menos em seu sono, ela gostava do meu toque me emocionou em um nível escuro, e eu me odiei tudo de novo. Eu não poderia fazer isso. Ela confiava em mim, me amava como um amigo e nada mais. Ela merecia mais do que o que eu poderia dar a ela. Eu sabia como era difícil manter um relacionamento significativo quando você era um roqueiro. Eu tinha visto os amigos que fiz ao longo dos anos passar por uma separação horrível após a outra.

Todas as ideias estúpidas que eu poderia ter abrigado no dia anterior eram apenas isso, estúpidas. Além disso, eu tinha certeza de que ela não queria a mesma coisa. Ela não tinha dado a entender que ela gostava de mim como mais que um amigo.

Deflacionado, me mexi para que ela ficasse deitada ao lado de mim no sofá, em vez de em cima de mim. Os grandes olhos verdes de Emmie se abriram e ela franziu a testa para mim. — Você está bem?

Meus lábios se levantaram em um meio sorriso. — Sim, menina. Eu estou bem. — Eu a puxei para perto, enfiando a cabeça debaixo do meu queixo. — Muito bem.



Capítulo 5

Ajuda para dormir?

Lutar com algo mentalmente é provavelmente um milhão de vezes mais difícil do que lutar contra um ser físico. Eu estive em brigas antes. Algumas eu ganhei, algumas eu perdi. Mas uma vez que a briga acabava, eu saí mais forte, às vezes um pouco mais orgulhoso, e era isso.

Combater esses sentimentos que eu tinha por Emmie?

Porra se isso não era difícil. Eu simplesmente não podia fugir disso. Não parava de doer, não parava de comer minha mente e alma. Eu me tornei um cara andando com tesão mesmo depois de uma noite de vale-tudo com alguma groupie aleatória. Estava chegando ao ponto agora que eu nem via que eu estava tendo relações sexuais. Todos elas pareciam Emmie, mesmo quando eram completamente o oposto dela em aparência com grandes mamas, quadris curvilíneos e cabelo escuro. Quando eu estava dentro de todas elas, tudo o que eu conseguia pensar era *nela.*

Ontem à noite, enquanto eu tomava uma outra menina contra o box do banheiro na dos bastidores, eu tinha até murmurado o nome

de Emmie quando eu tinha atingido o clímax. A garota não parecia se importar, principalmente porque ela estava bêbada e, provavelmente, um pouco alta. Ainda assim, eu tinha percebido que eu não poderia continuar como eu estava.

Meu desejo não era a única coisa que crescia forte a cada dia. Meus sentimentos de possessividade e ciúme foram chegando ao ponto de que os outros estavam começando a notar. Não Emmie, é claro. Ela nem mesmo pensaria em questionar o que sentia por ela. Ela era cega para isso. Mas Jesse e até mesmo Shane, às vezes, tinham parado e me questionado sobre como eu estava agindo.

Eu não estava em um bom lugar. Nossa turnê australiana tinha apenas começado, logo após os três meses de estar na Europa e seis semanas na Nova Zelândia. O estresse de tudo foi se acumulando em mim. Entre estar em uma nova cidade quase todas as noites, sendo incapaz de dormir sem Emmie assombrando meus sonhos, e tentando esconder de meus irmãos de banda quão fodido eu estava, eu estava exausto.

A única paz que tinha era quando ela adormecia ao meu lado. Felizmente ela estava fazendo isso muito ultimamente. Emmie pode não ter percebido que eu era louco por ela, mas ela sabia como eu estava exausto. Ela estava preocupada comigo, e em cima de cuidar de todo o resto que acontecia de precisarmos, ela estava fazendo o seu trabalho para se certificar de que eu tenha dormido bastante.

— Eu trouxe alguns remédios para dormir para você, — ela me disse quando ela deixou cair uma bolsa no final da minha cama e deixou-se cair ao lado de mim.

Eu estava deitado na minha cama, em outro hotel, vestindo nada mais do que um par de boxers. Eu estava confortável pelo que parecia ser a primeira vez em meses, mais feliz do que tinha estado em mais tempo do que eu conseguia lembrar. Por quê? Porque Emmie foi acampar no meu quarto esta noite. Ela me prometeu todos os tipos de coisas inocentes que para mim ia ser uma doce tortura.

Empurrando seu cabelo para trás de seu rosto, ela abriu a bolsa. — Chá. O leite que podemos aquecer no micro-ondas. Óleos de massagem que são supostamente para ajudar a adormecer. Pelo que eu paguei por eles, é melhor induzir um coma. — Ela puxou o iPhone do bolso do quadril. — E uma música suave. Eu tenho escutado ondas do mar ultimamente. Quer tentar?

Dei de ombros. — Tudo o que você achar que é melhor, baby girl.

Eu observei contente quando ela me fez uma xícara de algum tipo de chá de ervas. Era amargo, mesmo com açúcar, mas eu não reclamei quando eu engoli metade do conteúdo. Meu paladar parou de funcionar de qualquer maneira quando Emmie tirou suas as calças do pijama e amarrou o cabelo para trás com uma faixa preta.

— Eu não quero ficar com óleo em minhas calças, — disse ela quando ela ligou a trilha sonora de ondas do mar e colocou três garrafas diferentes de óleos de massagem na mesa de cabeceira, sem saber que a visão dela em apenas uma camiseta e calcinha fazia minha mente ficar em branco, a não ser os pensamentos de fazer as coisas para ela que eu não tinha o direito de pensar.

— Ok, role sobre o seu estômago, — ela ordenou.

Oh, porra! Como eu ia deitar de barriga *e* deixá-la me tocar? Era realmente possível quebrar o pau? Bem, acho que eu estava prestes a descobrir!

Rolando, eu peguei meu travesseiro e o abracei enquanto ela subiu em cima de mim. Quando sua buceta vestida com a calcinha desceu em meus quadris, eu tive que morder o travesseiro para não rosnar. Me sentia tão quente, mesmo através de duas camadas de roupa. Tudo que eu queria no mundo naquele instante era rolar sobre suas costas e descobrir se a sua pequena buceta cheirava e tinha sabor tão bom quanto ela parecia contra a minha bunda.

Emmie deslocou-se para pegar a primeira garrafa de óleo de massagem. O aroma de lavanda e baunilha encheu o ar quando ela derramou um pouco de óleo em suas mãos. O cheiro me deixou à vontade já que esses eram os perfumes que eu normalmente associava com Emmie. Mesmo com meu pau latejante, perfurando um buraco no colchão enquanto ele crescia mais forte, o meu ritmo cardíaco diminuiu um pouco. Respirando um suspiro de contentamento, eu fechei os olhos.

Eu podia ouvir Emmie esfregando as mãos para aquecer o óleo e, em seguida, suas mãos suaves tocando minhas costas nuas. Era como ser eletrocutado, apenas na melhor maneira possível. Meu sangue começou a aquecer, arrepios aparecendo onde quer que ela tocasse. Aquelas mãos maravilhosas dela acariciaram firmemente nas minhas costas e suavemente sobre a minha espinha.

Um gemido que eu fui impotente em conter soltou e Emmie riu suavemente. — Estou feliz que você gosta disso.

Cada toque de seus dedos e da palma da palma eram ambos calmantes e perturbadores. Meu corpo estava em guerra consigo

mesmo, querendo tanto relaxar quanto estar pronto para jogar. Mas eu estava ávido por seu toque e não tanto em me mover ou falar enquanto trabalhava aquelas mãos incrivelmente mágicas sobre minhas costas por quase uma hora. A sala começou a encher com o aroma dos óleos, e eu achei que eu estava ficando viciado no cheiro de lavanda misturado com doce de baunilha.

— Como você está se sentindo? — Emmie perguntou quando ela colocou a tampa de volta na última garrafa de óleo. — Sente sono?

Eu tive que limpar minha garganta antes que eu pudesse falar. — Algo parecido com isso, — eu murmurei. Enquanto ela ainda estava de costas para mim, eu rolei para fora da cama e fui para o banheiro. — Volto já, — eu disse por cima do meu ombro.

Se havia alguma esperança de conseguir dormir esta noite eu tinha que cuidar da dor em meu pau. Fechei a porta do banheiro e a tranquei apenas para ter certeza de que eu tinha a privacidade que eu precisava. Me recostando contra a porta, eu puxei meu pau latejante dos meus boxers e apertou o eixo.

Foi tão bom e eu tive que cerrar os dentes para não gemer de prazer. Minha cabeça caiu para trás contra a porta, e eu fechei os olhos enquanto me acariciava. A memória fresca das mãos de Emmie por toda as minhas costas me deu todo o visual que eu precisava, quando eu me masturbei. Fingi que era as mãos dela sobre a minha carne dolorida, me acariciando em direção à conclusão. Minha frequência cardíaca decolou com minhas bolas apertadas, e eu sabia que ia ser mais cedo do que eu tinha previsto. Murmurando uma maldição, porque eu não quero que seja ainda, peguei uma toalha e enrolei-a em torno da cabeça do meu pau quando minha libertação explodiu a partir da ponta.

Quando eu podia respirar uniformemente novamente eu puxei a descarga do vaso e lavei as minhas mãos, sabendo que Emmie iria reclamar comigo, se eu não fizesse. Abrindo a porta, encontrei-a já debaixo das cobertas, com a cabeça em um dos meus travesseiros e um copo de leite quente pronto para mim na mesa de cabeceira. Por um momento eu só fiquei lá na porta do banheiro. Com poucas luzes, ele lançou um brilho suave sobre a cama e a pele de Emmie. Seu cabelo estava espalhado por ambos os travesseiros, e eu fingi por um momento que éramos um casal e eu tinha todo o direito de subir na cama ao lado dela e fazer amor com ela até o amanhecer.

— Como está se sentindo? — Ela perguntou com preocupação.

Afastei-me da porta. — Me sinto... — Como se o meu coração fosse explodir no meu peito, se eu não te dizer o quanto eu me preocupo com você. — ...Melhor.

— Nós podemos fazer isso de novo amanhã à noite, se você quiser, — ela ofereceu, me abraçando quando eu rastejei debaixo das cobertas com ela. — Se você não encontrar algo que irá mantê-lo ocupado após o show.

Meu estômago torceu. Ela era tão indiferente sobre isso, como se não fosse um problema para ela que eu dormia com meninas aleatórias com tanta frequência. Enquanto isso, eu fiquei com uma bola de culpa, como se eu tivesse traído ela, depois que eu comi essas meninas. Era mais do que eu poderia lidar, e eu estava chegando ao ponto que eu raramente procurava uma menina para me fazer companhia no final de cada show.

Envolvi meu braço em torno dela e puxei-a para perto, enfiando a cabeça debaixo do meu queixo. — Amanhã à noite então, baby girl.

Inimigo de Emmie

— Eu odeio ela!

— Por quê?

— Porque... — Emmie rompeu. —Porque sim, porra.

Jesse suspirou. — Eu não posso corrigir o problema se você não me disser o que está errado.

— Eu não preciso de você para corrigir nada. Apenas me deixe ficar brava, ok?

Eu ouvi as vozes altas vindo do ônibus antes mesmo de abrir a porta. Quando ouvi o quão chateada Emmie estava, eu tive uma vontade súbita de correr para as montanhas. Uma Emmie puta não era algo que eu queria tratar hoje. Três semanas de turnê australiana e eu estava pronto para uma pausa. Não apenas alguns dias, mas uma longo mês de folga.

— Eu não gosto quando você está chateada. Apenas me diga o que aconteceu , — Jesse exigiu.

Ouvir o meu melhor amigo consolá-la resolveu a questão para mim, e eu abri a porta do nosso ônibus de turnê. Mais e mais eu vi o quão próximos Jesse e Emmie estavam. Parte de mim sabia que eles eram apenas amigos, que Jesse apenas iria pensar nela como sua irmã. Ele era um homem melhor do que eu era, afinal. Mas outra parte de mim, a parte irracional de mim que era associada com Emmie e todos os meus sentimentos loucos por ela, não via dessa forma. Essa parte via cada coisa que meu amigo fazia como romântico, estilo namorados. Eu odiava por eles ficarem sozinhos. Odiava vê-lo abraçando ela ou vê-la rir com ele quando eu não estava por perto.

Entrando no ônibus, a conversa ficou ainda mais clara, e eu parei na frente para ouvir um outro momento. Eu não tinha ideia de quem era que Emmie odiava, mas não havia muitos *ela* para escolher. Além de Emmie, havia apenas cerca de dez outras mulheres em turnê desta vez.

— Eu estava cuidando da minha vida, me certificando de que tudo estava pronto para vocês esta noite. Eu nem sequer olhei na direção da vadia. E ela teve a ousadia de vir até mim e... — Emmie parou e soltou um grito alto, ventilando um pouco de sua raiva. — Não importa. Não importa. Eu a odeio, ponto final.

— Ela é um pouco hard-core, eu vou admitir, Em. Mas eu não tinha pegado essa vibe de puta vingativa de Gabriella antes.

Eu fiz uma careta. Gabriella Moreitti? Emmie estava tendo problemas com as vocais da banda de abertura? Por que elas estariam discutindo? Não fazia sentido.

A menos que... OtherWorld também era a atração principal da nossa turnê, e eu tinha visto que Axton e Gabriella estavam deflagrando um ao do outro. As duas meninas poderiam estar discutindo porque ambas queriam Axton e tinham ciúmes um do outro?

Não tendo certeza se eu queria saber a resposta a essa questão particular, fui para o fundo do ônibus onde Jesse e Emmie ainda estavam conversando. — Oque é toda essa comoção aqui? — Exigi quando entrei na nossa sala de estar.

Jesse deu de ombros. — Emmie e Gabriella entraram numa discussão acaloradamente nos bastidores há um tempo atrás.

Os olhos de Emmie olharam para mim por um instante antes que ela virasse a cabeça, escondendo os olhos de mim. Mas não antes

de eu pegar um vislumbre do sofrimento e da dor naqueles grandes olhos verdes. O que eu tinha feito? Eu não pude evitar, além de me perguntar porque ela tinha olhado para mim acusadoramente por esse breve momento.

— Emmie não se dá bem com outros membros de seu sexo, — Me desculpei, frustrado com a súbita recusa de Emmie. — Não é exatamente uma surpresa, Jess.

— Eu realmente não dou a mínima de qualquer maneira. Mas ela começou com Emmie e agora Emmie está chateada. Então, alguma coisa precisa acontecer aqui, mano.

Eu empurrei minhas mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans. — Emmie tem quase vinte anos de idade agora, Jesse. Ela pode lidar com um pouco de disputa feminina por conta própria.

Eu não estava esperando a xícara de café vir voando pela minha cabeça. Eu gritei e olhei para Emmie. Ela estava lá com outra xícara de café pronta e esperando para ser arremessada em minha cabeça. Ela estava quase tremendo de raiva. — Foda-se, idiota! — E ela jogou o copo.

Eu tive tempo para sair do caminho dessa vez. — Oque diabos está errado com você? — Eu exigi, chocado com esta raiva súbita vindo dela. — Eu não fiz uma maldita coisa para você!

— Me deixe em paz, Nik. Eu terminei com tudo isso de qualquer maneira. — Ela passou por mim e praticamente saiu correndo do ônibus.

Virei-me para segui-la, porque eu tinha certeza que ela tinha lágrimas em seus olhos. Eu não podia suportar as lágrimas. Eles eram como ácido para minha alma. Uma mão carnuda grande pegou

meu ombro, me impedindo de dar mais um passo. — Não faça isso. Basta dar-lhe um pouco de tempo para se acalmar.

Minha cabeça pendeu. — O que aconteceu?

Jesse suspirou. — Um bando de idiotas que se recusam a abrir os olhos aconteceu, — ele murmurou.

Confuso e não pela primeira vez em outros tantos minutos, eu levantei minha cabeça para perguntar o que ele queria dizer, mas ele já estava me deixando para seguir atrás de Emmie.



Capítulo 6

Vinte e Um

Planejar uma festa surpresa para a pessoa que normalmente toma conta de quase todos os aspectos de sua vida é malditamente difícil.

Entre tentando pagar pelo clube, pedir a comida, e me certificar de que apenas as pessoas certas foram convidadas não foi muito fácil. Mas de alguma forma, entre os quatro de nós, conseguimos terminar. É claro que eu estava relutante em admitir que Axton ajudou bastante. Maldito homem, agora ele iria começar a compartilhar o crédito e Emmie ia estar todos os tipos de melosa com isso.

Jesse se ofereceu para manter Emmie ocupada enquanto montamos. Eu queria fazer isso, mas ele pediu até mais rápido do que eu tinha e eu não queria discutir sobre isso. Era apenas um pouco de tempo a sós com Emmie afinal. Eu não estava com ciúmes, ou mesmo fiz beicinho sobre isso. Nem um pouco...

Sim, eu sou um mentiroso. Eu estava completamente ciumento e fiz mais do que um pouco de beicinho. Eu não falei com ninguém enquanto eu enchia balões com hélio e ajudei a pendurar o banner que dizia: *Feliz aniversário Emmie!* Eu queria estar com Emmie, escolhendo a nova tatuagem que ela disse que era a única coisa que ela queria de aniversário.

— Drake! — Shane chamou da parte de trás do clube onde ele e Axton estavam posicionando a mesa de presentes. — Ponha a porra da garrafa no chão e nos ajude, irmão.

Olhei para o meu amigo que estava sentado no bar nos assistindo fazendo o trabalho pesado enquanto ele tomava um gole de uma garrafa quase cheia de Jack Daniels. Eu fiz uma careta, pensando se Emmie acabaria dormindo ao seu lado esta noite, se os pesadelos se tornaram incontroláveis. Eu me preocupava com Drake em uma base diária. A maioria dos dias eu rezava para que ele espere um pouco mais e seja capaz de lutar contra os demônios que o perseguiam por apenas mais um dia.

— Você fez tudo, cara. Não sobrou mais nada para fazer.

Ele estava certo. A mesa do buffet que gemia sob o peso de todas as comidas favoritas de Emmie estava pronta. O barman se certificou de que ele tinha licor suficiente para lidar com uma porrada de roqueiros - mais Drake. A mesa de presentes estava carregada com presentes de todas as formas e tamanhos. Eu tinha pendurado balões de crânio vermelho e preto por todo o clube, porque Emmie era louca por crânios. E o banner que tinha demorado vinte minutos para que eu e Drake colocássemos estava pendurado perfeitamente.

Agora tudo o que tinha a fazer era esperar a aniversariante.

Tomando uma página do livro de Drake, eu peguei uma garrafa e tomei um longo gole dela. Era Patron, e eu tinha aprendido que, de todo o licor no mundo, a tequila me fodia mais. Hoje à noite, eu precisava da dormência.

Seis semanas atrás, eu tinha percebido que eu não estava só cobiçando Emmie. Eu estava completamente apaixonado por aquela menina... mulher. Ela era uma mulher agora. Cem por cento. De qualquer maneira, eu a amava. E se ela mostrasse uma pequena dica de que ela sentia um pouco do que eu sentia, então eu iria saltar através dos fogos do inferno para fazê-la minha.

Mas ela não tinha. Não havia nada para sugerir que ela ainda gostava de mim como mais que um amigo, muito menos me queria. Era uma pílula difícil de engolir, mas eu não estava prestes a interromper a nossa amizade, a única merda de ligação que eu tinha com ela - dizendo-lhe como eu me sentia quando ela obviamente não sentia o mesmo.

Minha cabeça e o coração estavam de acordo sobre o assunto, pelo menos. Meu pau, por outro lado? Nem tanto. Eu não tinha feito sexo em quase dois meses, um recorde para mim. Dois meses de ser incapaz de responder às meninas fazendo fila para me deixar entre as pernas delas. Dois meses de só ficar duro quando Emmie estava na mesma sala que eu. Minha mão direita estava ficando calejada de toda a masturbação que eu estava fazendo agora.

Eu tinha bebido a metade da garrafa de Patron quando o segurança nos deu o sinal de que Jesse e Emmie tinham chegado. O clube não estava muito cheio. Todos os cinco membros da banda do OtherWorld tinham aparecido. Eles adoravam Emmie, alguns mais do que outros, se o jeito com que Axton ficava por perto era qualquer

indicação. Rich tinha chegado. Nós o tínhamos convidado por respeito ao nosso empresário, não porque realmente queríamos ele lá. As duas bandas com quem estávamos em turnê no momento também estavam presentes, além da equipe que tinham estado conosco há quatro anos. Ao todo, havia um total de cerca de trinta pessoas, com apenas doze delas sendo do sexo feminino.

O barman diminuiu as luzes e Shane acendeu as velas no bolo, enquanto todos nós nos reunimos em volta do crânio em forma de bolo de aniversário cor de rosa e preto. Ouvimos a porta se abrir e Drake e eu começamos a cantar *Feliz Aniversário*.

— Oquê? — Emmie exclamou quando viu o que tínhamos feito. Seus olhos ficaram brilhantes e ela tinha o maior sorriso em seu rosto enquanto ela se aproximava com Jesse bem atrás dela. — Oh Deus!

Todo mundo uniu-se a canção de aniversário, e ela estava rindo abertamente enquanto ela parava sobre o enorme bolo. Eu empurrei Wroth de lado para que eu pudesse envolver meus braços em torno de sua cintura fina e beijei sua bochecha depois que eu tinha terminado a música. —Feliz aniversário, baby girl. Faça um desejo. — *Deseje por mim!* Eu silenciosamente implorei.

Puxando o cabelo para um lado, ela inclinou-se o suficiente para assoprar todas as vinte e uma velas. Quando todas tinham apagado ela se virou e me abraçou. — Obrigado!" Ela beijou meu rosto duro. — Eu amei.

Minhas mãos se apertaram ao redor de sua cintura por um momento longo antes de eu deixá-la ir para que ela pudesse abraçar todos os outros. Quando ela finalmente abraçou Jesse ela foi voluntariamente nos braços de Axton e o deixou beijá-la no rosto

também. Isso foi quando eu puxei a minha garrafa de Patron de trás e comecei a beber essa merda.

— Ok, vamos ver essa nova tatuagem, — Shane ordenou uma hora mais tarde.

Ergui a cabeça pesada. — Sim, vamos ver.

Eu me arrependi das palavras assim que ela começou a puxar sua calça jeans para baixo. Tudo o que eu conseguia pensar era que Emmie estava se despindo na frente de uma sala cheia de roqueiros com tesão. Mas a minha língua prendeu no céu da minha boca e eu não conseguia expressar meus protestos. Em vez disso, eu era incapaz de fazer qualquer coisa, além de sentar lá e ver quando ela expôs seu quadril.

Ele estava enfaixado, mas ela cuidadosamente puxou a fita para trás e expôs um coração preto com Demon's Wings. Meu coração apertou quando vi quatro nomes em tinta vermelha no meio do coração. Drake. Jesse. Shane... Nik. Eu deslizei um dedo trêmulo sobre o meu nome.

Como eu vou conseguir superar o fato de que o meu nome estava agora em seu belo corpo?



Se você quer a verdade, eu não fiquei completamente sóbrio depois daquela noite. Eu estava meio bêbado por pelo menos duas

semanas depois disso. Assim que o entorpecimento do álcool começava a desvanecer eu começava a beber novamente.

Passamos por quatro cidades diferentes durante esse tempo. Hoje tínhamos chegado a cidade número cidade cinco e um dia inteiro antes do previsto, devido a uma tempestade de neve em Memphis que tinha sido ruim o suficiente para fechar o estado do Tennessee. Claro que tinha chegado pancadas de chuva pesadas em Tampa, e eu tinha certeza que ia começar a trovejar em breve.

O medo de trovões e relâmpagos de Emmie me fizeram sonhar com ela. Eu tinha perdido a conta das vezes que ela havia escalado pela minha janela quando vivíamos ao lado uns dos outros como crianças por causa de seu medo de tempestades. Trovão sempre me fazia pensar em Emmie e ela aninhada perto de mim enquanto esperávamos juntos até as tempestades acabarem. É claro que eu sonhava com ela, muitas vezes de qualquer maneira, mas hoje à noite o sonho foi particularmente vivido.

Eu estava acariciando meu pau quando meu tormento apareceu na porta do meu quarto de hotel. Porra se ela não era bonita com a luz do banheiro destacando seu cabelo e pele de porcelana ruivos. Ela estava descalça, o que estava muito bem para mim, mas normalmente em meus sonhos Emmie vinha para mim de com botas altas até as coxas e um pouco mais.

Limpei uma mancha de meu desejo da ponta do meu pau com o polegar e estendi a mão para ela. — Eu estive esperando a noite toda por você. Venha aqui, baby.

Ela não hesitou quando ela fez o que eu pedi. Assim que ela estava ao meu lado, eu segurei a mão dela em volta do meu pau dolorido. A sensação de suas mãos suaves na minha carne latejante

era sublime. — Você sente o quanto eu preciso de você?, — eu perguntei em uma voz que não soava como a minha, tão cheia de desejo.

— Sim, — foi a resposta dela rouca que me fez estremecer de prazer.

Eu adorei que eu tive que ensiná-la a me tocar e acariciar. Emmie era inocente no meu sonho. Tão doce e inocente. Eu queria ensinar-lhe todas as coisas surpreendentes sobre o ato sexual por mais anos do que eu realmente poderia admitir para mim mesmo. Eu sabia que ela não podia ser tão inocente na vida real, no entanto. Ela e Jesse tinha ficado ainda mais perto ultimamente e também havia Axton.

Não querendo pensar em qualquer um desses filhos da puta, no momento, eu beijei a Emmie do meu sonho. Ela tinha gosto de pasta de dentes, o que poderia ter me confundido por um momento, se eu não tivesse bebido antes que eu tinha adormecido. Mas, sob o gosto de menta estava seu sabor único e era tão doce. Eu tinha certeza de que eu não tinha provado nada tão doce na minha vida e eu disse isso a ela.

Graciosos dedos vasculharam meu cabelo e se enrolaram nele. Sua ânsia me encantou e eu sorri para ela. — Eu não vou a lugar nenhum, — eu prometi.

— Eu preciso de você, Nik, — ela pediu.

Eu toquei o rosto dela, tentando traçar cada linha da Emmie do meu sonho. — Eu preciso de você também, querida. — Ela era tão malditamente linda que doía respirar por um momento. Beijei-a, fazendo uma trilha em seu queixo e pescoço, parando apenas o tempo

suficiente para chupar o seu pulso batendo rapidamente na base de seu pescoço.

Tirar a roupa da Emmie do meu sonho foi um deleite por si só. Eu levei meu tempo, certificando de que eu lambi cada centímetro que expus. Quando cheguei a tatuagem que tinha o meu nome lá dentro, eu chupava e mordiscava o meu caminho em torno do coração. — Isso é sexy como o inferno.

Só depois que eu tive minha cota de sua frente que eu a virei sobre seu estômago, a tatuagem que ela tinha começado logo depois que ela feito dezoito anos enchendo toda a suas costas. As asas de demônio que Drake havia projetado especificamente para ela nunca falhava de me fazer parar e olhar. As palavras que retratam ela como nossa - Propriedade do Demon's Wings dizia tudo para mim. Só que eu queria que fosse "Propriedade de Nik" ao invés.

Quando meu pau deslizou sobre sua bunda perfeita, ele cresceu duas vezes mais duro. Eu queria esse rabo doce. Tinha sonhado em tê-la uma dúzia de vezes ao longo dos anos. Quando ela ansiosamente se espalhou por mim, me oferecendo o que eu queria, eu tive que recusar. Eu estava mais duro do que eu jamais poderia me lembrar de estar na minha vida, e foi porque era com ela que eu estava fazendo amor esta noite. Mesmo que fosse apenas minha Emmie do sonho, meu corpo estava recebendo o que ele queria e meu pau estava quase o dobro de tamanho em minha necessidade de tê-la.

Para evitar a tentação eu a virei e enterrei meu rosto entre as pernas de cheiro doce. Se eu tinha pensado que seu beijo foi a coisa mais doce que eu já provei, eu tinha estado severamente enganado. Como poderia uma mulher sentir esse gosto de néctar doce? Eu

lambia tudo, manchando seu desejo líquido por todo o meu rosto quando eu a senti vir em toda a minha língua.

Eu queria que ela provasse o doce deleite e beijei-a sem limpar seu desejo do meu rosto. Ela se acalmou sob mim quando ela sentiu aquele primeiro gosto, mas depois eu a senti derretendo por mim de novo e eu sabia que ela gostava do sabor de si mesma. Seus dentes morderam meu lábio inferior, sugando sua libertação da minha boca.

Com um gemido agonizante, eu nos rolei até que ela estava montando na minha cintura. Isso foi o que eu gostei... tê-la em cima, enquanto eu observava os seios perfeitamente formados saltando enquanto ela cavalgava forte. Mas eu precisava das palavras primeiro, precisava ouvir o que eu era muito covarde para pedir quando eu estava acordado.

— Me diga que você é minha.

— Eu sou sua. Toda sua, Nik!

Eu não pensei sobre o preservativo. O único sexo que eu estava tendo era com a Emmie do sonho e eu não precisava deles, assim eu parei de leva-los. Então, quando ela tomou tudo de mim em sua incrivelmente apertada buceta, dolorosamente molhada, eu estava nu. Se eu já não estivesse dormindo eu tinha certeza de que eu teria desmaiado do puro prazer de senti-la se encaixar em mim.

Eu bati em uma barreira e fiz uma pausa por um momento antes de empurrar fundo. Meu coração virou ao perceber que eu era o primeiro da Emmie do sonho. Lágrimas queimaram meus olhos, mas eu pisquei-as longe quando ela me levou para o máximo prazer.

Meus dedos seguraram seus quadris quando ela começou a se mover. — Não faça isso. Por favor, não se mexa. Eu vou me

envergonhar e explodir nessa doce buceta muito rápido se você se mover.

Ela se inclinou para frente, me beijando, enquanto os seios que eu tanto amava deslizaram sobre meu peito. Eu peguei um com a mão esquerda, enquanto a outra a segurou firme no lugar. Deuses, ela se encaixava tão perfeitamente na minha mão. Era quase como se ela fosse feita para mim, mas eu sabia que era apenas o meu sonho me dando uma forma imaginada.

Sua buceta ficou mais escorregadia, mais úmida com a necessidade. Quando ela gemeu meu nome eu dei a ela o que ela precisava. Seu clitóris estava super sensível quando eu o esfregava em pequenos círculos apertados. Ela gritou o meu nome quando ela balançou para trás e para frente. Sentia como o céu puro quando suas paredes apertaram em torno de mim com cada deslizar para cima e para baixo na minha base.

Eu sabia que ela estava perto e eu agradeci a todos esses deuses que ela rezava, porque eu estava segurando meu controle por pouco. Eu aumentei a pressão sobre o clitóris e senti seu corpo convulsionar ao mesmo tempo que sua buceta inundava com sua libertação. Foi muito, malditamente muito!

Eu fiquei mais duro do que eu estive em toda a minha vida. Nada poderia se comparar com quão incrível era fazer amor com a minha Emmie do sonho.

Emmie do sonho estava desaparecendo agora que meu corpo estava aliviado. A escuridão estava correndo até me consumir e eu era incapaz de escapar.

Na manhã seguinte, eu tive um inferno de dor de cabeça e prometi a mim mesmo que eu não estava iria beber daquele jeito de

novo. Emmie estava esperando por mim lá embaixo no restaurante do hotel, pronta para tomar café da manhã. Eu tive que empurrar para baixo o meu desejo de beijá-la na boca, sabendo que eu só tinha esse privilégio nos meus sonhos.

Enquanto esperávamos que a nossa refeição chegasse, eu vi como ela adicionou mais açúcar do que o normal em seu café. Quando ela teve uma overdose com muito creme eu percebi que ela não estava nem prestando atenção no que ela estava fazendo.

— Acorda, baby girl. — Eu sorri quando ela murmurou uma maldição e empurrou seu café arruinado a distância.

— Desculpe, eu estou com uma dor de cabeça. Eu não dormi bem na noite passada.

Meu sorriso morreu. A tempestade da noite anterior deve tê-la mantido acordada. —Desculpa, Em. A tempestade foi tão ruim assim?

— Ruim o suficiente...



Capítulo 7

...Emmie...

Nik e os caras estavam no palco quando recebi o telefonema que eu sabia que estava por vir.

Meus dedos tremiam enquanto eu pressionei o botão de atender no meu telefone e o apertei contra meu ouvido. Engoli em seco enquanto eu ouvia atentamente, meus olhos estavam focados no homem cantando uma das minhas músicas favoritas para pelo menos cinco mil fãs. Piscando para conter as lágrimas, lágrimas que eram mais para o homem que eu amava do que eu mesma, eu disse a pessoa do outro lado do telefone para começar a fazer os arranjos apropriados. Arranjos que eu tinha criado um ano atrás, quando a mãe de Nik começou a ir ladeira abaixo em sua luta com a doença de Alzheimer.

Enquanto os rapazes terminavam em cima do palco, eu fiquei ocupada cuidando dos outros e um milhão de coisas que tinham que

ser feitas por dia. Primeiro eu liguei a Rich Branson e que adorável conversa tivemos. Deuses, eu detestava aquele filho da puta! Ao falar com ele, eu naveguei pela net e encontrei as passagens de avião para os cinco de nós voarmos para a Califórnia ao amanhecer.

Quando o show chegou ao fim, eu estava diretamente sobre a linha lateral do palco e me certifiquei de que Shane não fugisse com as vadias fanáticas salivando que tinham estado fodendo ele com o olhar a noite toda. Vendo minha expressão, ele entregou sua guitarra para um técnico de palco e dirigiu-se para mim, juntamente com seus três irmãos da banda.

Drake e Jesse chegaram primeiro, e eu apertei suas mãos. Eles podiam adivinhar o que havia de errado com o olhar nos meus olhos e deram um passo atrás de mim quando cheguei para Nik. Os olhos azuis de gelo viraram tempestade quando agarrei suas mãos. Eu tive que engolir duas vezes antes que eu pudesse encontrar as palavras para fora. — Eu sinto muito. Ela se foi, Nik.

A agonia em seu rosto com as minhas palavras quase me aleijaram, mas eu tinha que ser forte aqui. Nik precisava de mim e eu vou deixá-lo se apoiar em mim durante o tempo que fosse preciso. Aqueles olhos que assombravam os meus sonhos, assim como as minhas horas de vigília se encheram de lágrimas, e ele me puxou contra ele. Nenhum som saiu. Ele apenas me segurou e não a soltou.

Meus braços o abraçaram, esfregando as mãos para cima e para baixo em suas tensas costas. Sua dor me embebia, tornando difícil respirar por um momento. Jesse apertou seu ombro, enquanto Drake e Shane nos cercavam. — Eu sinto muito, mano.

Nik respirou fundo, seu poder sobre mim aliviando enquanto dava metade de um passo para trás. — Oque eu preciso fazer? — Ele sussurrou entrecortado.

— Nada, — eu assegurei a ele. — Eu garanti que tudo estivesse pronto quando ela colocou o tubo de alimentação. Eu disse ao administrador para seguir o plano que falamos... — Ele realmente não precisa saber tudo isso. Nós tínhamos discutido sobre isso por várias semanas antes de ele finalmente me deixar fazer os preparativos para o funeral para o futuro caso de sua mãe morrer. Eu tinha me odiado, mas eu sabia que ele não teria sido capaz de tomar as decisões que precisavam ser feitas quando a hora chegasse e Sarah falecesse.

— Eu tenho que dizer a Rich que estamos saindo da turnê.

Eu dei um pequeno sorriso. — Não, Nik. Eu já cuidei de tudo isso. Tudo foi organizado desde voo até o carro que vai estar à espera de nós quando pousarmos. Eu até mesmo liguei para Tommy e disse que íamos usar a sua casa enquanto estamos na cidade.

Eu odiava falar com aquele velho pervertido quase tanto quanto eu odiava falar com Rich. Tommy Kirkman não era exatamente o meu tipo de roqueiro com o seu gosto por meninas jovens, mas os meus caras o respeitavam e adoravam o velho roqueiro que os tinha tomado sob sua asa e mostrado-lhe as cordas. Então, eu tentei manter a paz.

Tive a sorte de pegar um voo que tinha espaço para todos os cinco de nós. Claro que foram espalhados. Drake e Shane foram todo o caminho na parte de trás dos banheiros e Jesse em algum lugar em um corredor central com alguns homens de negócios. Os únicos dois lugares ao lado uns dos outros que eu tinha sido capaz de pegar estavam perto da frente do avião e Nik me pediu para sentar com ele.

Tentei ficar com ele o máximo que pude no meio de ir ao banheiro por causa da doença de ar que eu sempre tenho. Não tinha havido tempo para pegar uma receita para as pílulas que normalmente facilitavam o meu desconforto, por isso eu lutei contra. Estar perto de Nik, sabendo que eu estava ajudando um pouco, acalmou algo dentro de mim. Tentei esfregar suas costas, mas ele só queria segurar minha mão.

Foi apenas um voo de três horas, mas estávamos todos esgotados na hora em que o avião pousou no LAX. Tia Sarah, como todos a chamavam, com exceção de Nik que a chamava de mãe, era a única mulher decente com quem já entramos em contato. A mãe de Drake e Shane tinha sido boa, mas ela já estava trabalhando o tempo todo e eu raramente a tinha visto nos poucos anos em que eu a conheci.

Enquanto a tia Sarah tinha sido gentil, ela ainda estava distante de mim. Eu não a culpava. Eu sabia que ela pensou que eu um dia iria eu ia acabar como a minha mãe, e que ela não queria que o seu filho fosse atraído para esse tipo de estilo de vida. Eu tinha me feito uma promessa na idade de cinco anos que eu nunca ia me deixar ficar como a minha mãe. Se eu tivesse a sorte de ter um filho eu iria dedicar a minha vida para ser a melhor mãe. Meus filhos nunca teriam que se perguntar se eles iriam comer naquele dia, ou dormir com um olho aberto apenas para que eles não fossem pegos de surpresa por uma batida da meia-noite.

Uma limusine estava esperando e todos nós subimos para a viagem até a casa de Tommy Kirkman, em Beverly Hills. Tom estava fora do país pelo próximo ano ou algo assim, negócios ou lazer eu ainda não tinha certeza. Ele tende a misturar os dois de qualquer

maneira. Isso fazia relaxar na casa do homem muito mais fácil. Eu não tinha contado aos caras, mas quando eu tinha dezessete anos, Tom tentou me seduzir. Uma tentativa e isso era tudo que ele precisava saber para não foder comigo novamente.

Havia ainda várias horas para percorrer antes que tivéssemos que ir para a casa de repouso para nos certificar de que tudo estava em ordem. Eu esperava que Nik não quisesse ir, que Jesse ou Shane poderiam apenas ir comigo para assinar os papéis que precisavam de minha atenção. Mas quando eu sugeri que Jesse fosse, Nik ficou um pouco louco e saiu em direção ao quarto que ele normalmente reivindicava quando ficávamos na casa de Kirkman.

A grande mão de Jesse tocou meu ombro suavemente e eu a cobri com a minha, consolada apenas de ter meu amigo tão próximo. Eu não tinha certeza sobre qual era o problema com Jesse, talvez o fato de que ele era o único que sempre desempenhou o papel de minha mãe e meu pai, mas eu sempre precisava dele perto ou eu começava a me sentir ansiosa. Eu tinha uma ligação ímpar com todos os meus rapazes. Shane era como meu melhor amigo, enquanto Drake era como um irmão para mim.

E então havia Nik. Eu precisava dele na minha vida tanto quanto eu precisava dos outros três, mas com Nik estava sendo sempre puxado em duas direções diferentes. Ele era meu amigo. Ele era o homem que eu amava. Eu não poderia ter as duas coisas e tinha aprendido desde cedo que ele só pensava em mim como sua irmã mais nova. A garota que ele tinha passado a maior parte de sua vida cuidando.

Eu estava bem com isso. Realmente, eu estava. E na maioria das vezes, eu poderia lidar com as groupies vadias que esquentavam a cama dele todas as noites.

Oh, quem eu estava enganando? Ele estava me deixando louca.

Deixando Jesse e os outros na sala de estar, eu segui Nik. Sua porta estava aberta e eu mal bati nela antes de abri-la e olhar para dentro. Meu coração se partiu por ele quando eu vi que ele estava sentado na beira da cama, com a cabeça entre as mãos. Eu fechei a porta suavemente atrás de mim e fui até ele.

Caindo de joelhos na frente dele, eu toquei suas mãos suavemente. Eu tinha essas lembranças maravilhosas dessas mãos em mim a apenas algumas semanas atrás, mas eu coloquei esses pensamentos fora da minha cabeça, quando eu passei meus braços em volta dele. Ele enterrou seu rosto no meu pescoço e eu senti as lágrimas caindo sobre minha pele. Suas mãos acariciaram as minhas costas e, em seguida, senti suas mãos quentes e ásperas tocando minha pele nua sob a minha camiseta. Ficar pele contra pele com Nik era como estar sendo oferecido um vislumbre do paraíso. Era o suficiente para mim, porque eu sabia que era tudo o que eu jamais teria dele.

Quanto tempo eu sentei lá de joelhos apenas segurando ele, eu não tinha certeza. Minhas pernas há muito haviam caído no sono quando Nik levantou a cabeça. — Você vai ficar comigo até que nós termos que ir?

— Vou ficar o tempo que você precisar de mim, Nik, — eu prometi.

Eu pensei que eu vi um flash de algo intenso cruzar seu rosto, mas estava cansada demais para questioná-lo como eu estava. Pelas

próximas horas, eu fiquei deitada na cama com ele. Um braço estava sob sua cabeça, enquanto o outro estava enrolado em volta dos meus ombros. Seus dedos brincavam com as pontas do meu cabelo como sempre fizeram, e eu me perguntava se a ação era tão reconfortante para ele como era para mim. Nenhum de nós falou e eu me deixei relaxar ao som de seu batimento cardíaco regular em meu ouvido quando eu descansei minha cabeça em seu magro e musculoso, peito duro.

O sol apareceu, mas ficamos onde estávamos. Foi depois de oito antes de finalmente nos movermos, tentando trabalhar algumas das torções fora de seu corpo duro. Quando ele me deixou tomar banho, levei um momento para fazer algumas ligações telefônicas necessárias antes de ir tomar banho no meu próprio quarto.

Nos próximos dois dias eu fiquei presa ao lado de Nik como cola. Era onde eu mais queria estar, e eu estava tão agradecida que era onde Nik me queria também. Foi como um punhal rasgando meu coração enquanto eu o observava silenciosamente chorar enquanto sua mãe foi lentamente abaixada no chão.

Tia Sarah era a última da família que tínhamos, exceto pelo pai e irmã de Drake e Shane em Ohio que eles não conheciam. Então, agora que tinha oficialmente apenas cinco de nós. Nós só tínhamos um ao outro, o que estava tudo bem para mim. Esses quatro caras eram tudo o que eu já tinha tido de qualquer maneira.

Voltamos para a turnê e tudo começou a voltar ao normal.

Até que eu comecei a ficar doente.



Capítulo 8

O que há de errado com Em?

Eu não achei que eu fosse superar a morte da minha mãe. Mesmo com os meus irmãos da banda e Emmie me ajudando com tudo isso, eu ainda estava tendo um momento difícil mais de dois meses depois. Ela tinha sido especial, um tipo de pessoa amorosa, e eu me senti traído quando ela se foi.

Estando tão fora de mim, eu não percebi o quão doente Emmie estava até que eu ouvi ela vomitar no ônibus da turnê uma manhã. No começo eu pensei que era Drake porque ele estava sempre lá a primeira coisa na manhã esvaziando seu sistema do veneno que bebia a noite anterior. Por isso, foi um choque quando eu vi Emmie saindo do banheiro poucos minutos depois que ouvi a descarga do vaso.

Eu não disse nada de imediato. Afinal de contas, eu não tinha certeza se era algo sério ou não. Quando eu comentei com Jesse mais tarde naquela manhã ele parecia perturbado. Nós conversamos e eu

comecei a colocar algumas coisas em conjunto. Emmie estava dormindo o tempo todo e ela tinha perdido peso, para não mencionar as mudanças de humor que eu não tinha questionado até agora. Quando eu olhei para ela, algumas horas depois eu vi que ela estava pele e osso, e ela não tinha tido qualquer peso para perder, para começar.

Jesse e eu a encurralamos naquela tarde quando o ônibus dirigia em direção a outra cidade para mais um show. Estávamos todos esgotados, e eu suspeitava que o ritmo pesado estava levando seu preço em Emmie, tanto como com o resto de nós. Talvez mais. Nós realmente não pensamos sobre o que ela tinha que fazer para manter a nossa vida simples. Ela estava sempre cuidando de algo, planejando com antecedência para que tudo corresse bem para nós. Nós estávamos tirando férias nesse verão, tendo a nossa primeira folga desde que tínhamos feito sucesso. Só mais alguns dias, mais dois shows em Galveston, e estávamos indo para a Flórida por três meses completos.

Emmie sendo Emmie, ela incisivamente se recusou a ir ver um médico em primeiro lugar. Quando Jesse disse a ela o quão preocupado estávamos, ela desistiu relutantemente. Não deveria ter me incomodado quando ela concordou com ele, mas incomodou. E quando ela se arrastou para o seu colo para confortá-lo, porque ele estava tão preocupado, eu vi vermelho por um minuto.

Eu tive que sentar lá e observá-los. Emmie estava enrolada em volta de Jesse como se ela pertencesse em seus braços. Parecia um soco diretamente no peito, mas depois de alguns minutos de odiar o meu melhor amigo, eu percebi que não importava o que eu sentia,

tudo o que eu realmente queria era que Em fosse feliz. Se Jesse era o que ela queria, eu passo para o lado e a deixo ficar com ele.

Rezei para que não foi o caso, porém. Estava ficando cada vez mais difícil esconder o que estava sentindo. Uma música estava lutando em volta do meu cérebro por algumas semanas agora e eu sabia que eu tinha que tirá-la. Talvez, apenas talvez, uma vez que eu terminasse a música e Emmie a ouvisse, ela iria perceber que eu a amava ...

Talvez ela seria capaz de vir a me amar também.

Quando Emmie adormeceu no colo de Jesse, eu tive que me levantar. Eu não podia vê-los dormindo juntos. Andando pelo ônibus de turnê em movimento, fui direto para os quartos de dormir. Shane e Drake e já estavam dormindo, deitados em um conjunto de beliches. Eu poderia ter subido no beliche de cima, do outro lado, que era a minha cama habitual de qualquer maneira, mas eu queria me sentir mais perto de Emmie.

Ela sempre pegou a frente do ônibus. Era o seu próprio espaço e nós geralmente o respeitávamos como o dela. Seu computador estava na longa mesa em frente ao sofá onde ela normalmente dormia, e havia uma dúzia de papéis diferentes espalhados por todo o computador. Eu me estiquei no sofá, abraçando o travesseiro debaixo da minha cabeça. Respirando fundo, eu aspirei o aroma de seu xampu - lavanda e baunilha.

Isso me deu um pouco de paz que a dor de vê-la com Jesse causou, bem como a preocupação persistente que eu senti depois de abrir os olhos para o quão doente ela estava agora. Algumas linhas da canção que estava trabalhando nublavam meu cérebro, e eu

cantarolava a letra algumas vezes enquanto eu lentamente derivava para dormir.

Mãos suaves, porém firmes empurraram meu ombro. Me virei, ainda meio adormecido até que eu senti Emmie se aconchegar contra o meu peito nu. Ela colocou a cabeça no meu peito e fechou os olhos. Meu coração se encheu quando eu a envolvi, a salvo em meus braços. Ternamente, eu dei um beijo na testa dela, respirando seu perfume doce.

— Você não sabe o quão feliz você me fez, — eu sussurrei, sabendo que ela já estava dormindo e não podia me ouvir.



Assim que terminei a música, eu sabia que tinha que cantá-la. Emmie tinha que saber o que eu estava sentindo e eu precisava que ela soubesse antes de começarmos as nossas férias. Eu não quero passar o verão inteiro escondendo o quanto eu precisava dela.

Hoje foi o nosso último show e eu estava nervoso. Nem mesmo durante o nosso primeiro show tinha me sentido tão nervoso. Eu passei pela música com Drake várias vezes nos bastidores, e ele estava me dando alguns olhares muito ruins quando percebeu exatamente sobre o que era a nova música. Eu o ignorei.

Quando subimos ao palco, eu prometi ao público uma nova música no final da noite apenas para que eu não me acovardasse e

não a tocasse depois de tudo. Ávido por novos materiais nossos, eu sabia que os fãs não me deixariam esquecer.

Com as luzes piscando e pulando ao ritmo de tambores de Jesse, eu estava um pouco cego para o que estava acontecendo nos bastidores do palco. Eu sabia que Emmie estava fora de vista e de vez em quando eu ganhava um olhar dela enquanto andava e lidava com negócios no telefone. O show estava a apenas algumas canções de acabar, e eu estava determinado que a próxima música seria para Emmie.

Ainda cantando *Ashes*, olhei na direção onde eu vira pela última vez.

Eu quase tropecei nas palavras quando a vi beijando Axton. Meu coração parecia que ia explodir, meus olhos nublaram com raiva, e foi só porque eu conhecia a música tão bem que eu fui capaz de terminar a maldita coisa. Aterrorizado que fosse tarde demais, que Axton era o que ela queria, corri para começar a próxima música.

Incapaz de olhar na direção de Emmie e Axton novamente, eu não pude evitar além de me perguntar o que Axton estava fazendo em Galveston. Eu sabia que ele deveria estar na Califórnia com Gabriella Moreitti, já que eles supostamente eram um casal agora. Me irritou que ele tinha aparecido logo quando eu estava prestes a fazer a minha jogada.

Drake sentou em um banquinho ao lado de mim com seu violão e as luzes se apagaram em volta de nós. Eu respirei fundo, determinado que eu não estava prestes a deixar a porra do meu amigo arruinar o que eu esperava alcançar.

Você forçou meu coração solitário e frio para vencer
Não mais esperando nas sombras conformado à mesma derrota.
Agora há uma Ember que provocou uma chama,
Me trazendo de volta à vida com apenas um sorriso.

Eu tinha certeza de que Jesse e Shane estavam perdidos, sabendo que eu escrevi só da minha alma e experiência de vida. A cada linha que eu cantava eu me sentia mais tenso e tive que lutar comigo mesmo para não olhar para Emmie. De alguma forma, eu consegui passar pela música, meu peito tremendo de quão duro meu coração estava batendo.

Finalmente tudo acabou. Assim que Drake jogou a última corda eu estava fora do banco e correndo nos bastidores, pronto para enfrentar a reação de Emmie para a música.

Ela tinha ido embora. Não havia nenhum sinal dela ou Axton, e meu coração caiu no chão. Mas quando eu fiquei parado ali, procurando em volta pela menina por quem eu estava estupidamente apaixonado, a decepção se transformou em raiva. Eu não tinha certeza de com quem eu estava mais irritado. Emmie por não perceber antes o quanto eu a amava, ou a mim mesmo por não ter contado a ela mais cedo.

Agora ela estava fora com Axton, fazendo apenas deuses sabiam o quê, e eu fiquei me sentindo vazio.

Murmurando uma maldição, eu pisei fora. Eu não me importava onde eu ia, apenas contanto que eu ficasse longe de todos. Eu odiava o mundo, o universo. Pensei em ligar para alguma garota aleatória, levando-a de volta para o hotel e garantir que Emmie

soubesse que eu não ia continuar perdendo meu tempo esperando por ela para abrir aqueles belos olhos verdes.

Até o momento em que cheguei ao hotel meu telefone começou a tocar. Vendo que era Axton, decidi não atender. Eu não preciso dele esfregando na minha cara que ele tinha conseguido o que queria. Aquele idiota sabia exatamente como eu me sentia sobre Emmie e não tinha pensado duas vezes para usá-la contra mim.

Como sempre, havia uma habitual linha de groupies penduradas na parte de trás do hotel. Elas eram as candidatas que não tinham chegado a ver o show, mas ainda estavam determinadas a aquecer uma de nossas camas à noite. A ideia de ficar com alguma foi esmagada, no entanto, mesmo quando eu comecei a fazer a minha escolha.

Eu não poderia fazê-lo. A ideia de tocar em alguém que não era Emmie fez meu estômago dar cãibras e eu me virei. Até no meu quarto eu pedi uma garrafa de uísque e um pouco de comida. O uísque manteve minha atenção desviada por uma boa hora, e eu estava me sentindo um pouco mais do que maduro quando eu decidi ligar o meu telefone.

Se Emmie estava fora com Axton se divertindo, então eu estava indo arruiná-lo. O telefone levou seu tempo reiniciando e eu estava prestes a procurar o nome de Emmie quando a quantidade de chamadas não atendidas de Axton apareceu na tela. Eu sabia que Axton não teria ligado tanto a menos que fosse sério e importante. O cara tinha coisas melhores para fazer, além de fazer brincadeiras estúpidas.

Meu estômago estava em nós ao ouvir a primeira mensagem:

— Onde diabos você está? Levei Emmie para a sala de emergência. Ela está gravemente doente, cara. Venha aqui, logo que você ouvir isso!

Meus pés já estavam em movimento, quando a próxima mensagem começou a tocar automaticamente. — Qual é o problema com vocês, idiotas? Emmie está doente e vocês idiotas estão fora transando! Que família você é.

— Eles não vão me dizer o que está errado, porque eu não sou da família. Venha cá. AGORA, — terminou a terceira mensagem e a quarta começou. — Tudo bem, Armstrong. Eu vejo como é. Você realmente não se importa com nada, né? Todas essas confissões de bêbados de amar Em eram apenas besteira. Bem, eu não sou tão estúpido. Se você não vai acelerar e cuidar dela, eu vou, porra. Ela gosta de mim, você sabe.

Eu quase esmaguei o meu telefone quando eu apertei o botão encerrar, excluindo todas as outras mensagens sem ouvir. Em vez de deixar suas palavras tirar o melhor de mim, eu tentei manter o foco. Eu tinha que encontrar os rapazes, ir para o hospital, e me certificar que Emmie estava bem.

No momento em que eu achei os outros e chegamos ao hospital, mais de duas horas haviam se passado desde o primeiro telefonema. Axton estava de pé na entrada, seu telefone ainda ao seu ouvido quando ele tentou ligar para o número de Jesse novamente. O alívio que estava em seu rosto quando saímos do táxi era evidente. Isso só fez o meu medo e nível de ansiedade aumentarem.

— Já era hora, idiotas, — ele explodiu e me deu um soco no braço.

— Como ela está? — Jesse perguntou antes que eu pudesse perguntar.

Axton balançou a cabeça. — Ela estava inconsciente quando chegamos aqui, mas ela está estável agora. Eles deram fluidos a ela e o médico estava falando com ela a última vez que espiei lá dentro "

— Obrigada por ajudá-la. Você pode ir agora, — Eu disse a ele, não me importando que eu estava agindo como um canalha. Eu deveria ter estado apertando a mão do meu amigo, agradecendo-lhe de joelhos por levar Emmie para o hospital quando ela precisava de ajuda.

— Para que você possa assumir? Parece que você não tem feito um bom trabalho até agora. — Os olhos do deus do rock escureceram, parecendo quase ameaçadores. — Eu acho que vou ficar. Talvez termine o que comecei mais cedo hoje à noite quando ela me deixou beijá-la.

Eu podia imaginar o meu punho se conectando com sua mandíbula, imaginando a quebra do osso. Quando eu comecei a dar um passo em direção do idiota para fazer exatamente isso, Jesse agarrou meu braço e me puxou em direção à porta. — Obrigado, Ax!

Shane já estava perguntando a enfermeira que quarto Emmie estava. — Algum membro da família?

Drake acenou com a cabeça, respondendo por seu irmão. — Sim, senhora. Em é nossa irmã. — A mentira era algo que escorregou pela ponta de suas línguas facilmente. A partir do momento em que Emmie tinha vindo morar conosco, era o que nós dissemos a maioria das pessoas. Para mim, tinha sido uma pílula difícil de engolir dizer essas palavras.

A enfermeira não questionou Shane ou Drake. Ela apenas olhou para seu iPad e, em seguida, deu-lhes o número do quarto. Fiquei uns passos para trás de meus amigos quando nós corremos para o quarto dela. Eu ainda estava fervendo depois do encontro com Axton.

Um médico estava sentado ao lado da cama de Emmie, quando entramos em seu quarto. Ela estava muito pálida e todos os pensamentos de destruir Axton ou estar com raiva de Emmie evaporaram. Deuses, ela parecia tão pequena deitada na cama do hospital. Ela estava coberta com um cobertor até a cintura, e fluidos pingando estava anexado a um de seus braços. Eu podia ver os fios que eu só podia adivinhar que era um monitor de coração, e eu senti que ia vomitar.

Tão perto. Tão malditamente perto! Eu... Nós quase a tínhamos perdido.

Oh, droga com todos. *Eu* tinha quase perdido ela. Pronto, eu tinha admitido para mim mesmo.

Os caras estavam pedindo desculpas a Emmie. Deveríamos ter chegado aqui mais cedo. Deveríamos ter sido os que tinham a levado para o hospital, em primeiro lugar. Axton estava certo. Não estava tomando bastante cuidado com Emmie.

Voltei minha atenção para o médico, determinado a descobrir exatamente o que estava acontecendo com Emmie e como fazê-la ficar melhor. Meu medo era que era algum tipo de câncer, mas nós tínhamos o dinheiro para cuidar dela. Eu já tinha visto os efeitos disso com a irmã de Liam Bryant, Marissa, e sabia que tão doente quanto Emmie tinha estado, poderia muito bem ser a mesma coisa.

A primeira pergunta que ia ser a mais difícil, mas eu me levantei e perguntei. — O que há de errado com ela? — A segunda questão era tão importante e que eu precisava saber mais do que a primeiro, se não por outra razão do que para salvar a minha sanidade. — Ela vai ficar bem?

O médico, um homem que parecia um pouco mais velho do que eu ou os outros, olhou para Emmie por um breve momento antes de limpar a garganta. Não passou perdido por mim que ele pareceu intimidado por nós quatro. Eu sabia que poderíamos parecer como filhos da puta assustadores. A verdade era que o médico tinha todos os motivos para estar intimidado. Com a exceção de Emmie, não dou a mínima para nada nem ninguém. Estávamos desgraçados. E se o médico pensasse em ficar no nosso caminho, nenhum de nós pensaria duas vezes em foder com ele.

— Ela chegou severamente desidratada, — Omédico nos informou e passou a explicar que ele iria mantê-la durante a noite para observação, mas ele não tinha ideia do que estava errado com Emmie.

Jesse enlouqueceu, exigindo ao médico idiota para sair e fazer alguns testes. Quando Emmie entrelaçou os dedos nos dele e se acalmou quase imediatamente, o ciúme elevou minha cabeça, pela segunda vez naquela noite, e eu tive que desviar o olhar.

O médico sugeriu que saíssemos e eu estava feliz que Shane foi o único a falar, porque eu sabia que teria tirado a cabeça do médico fora se eu tivesse que fazê-lo. Não havia jeito nenhum de sairmos agora! O médico estava falando em voz baixa para si mesmo quando ele saiu.

Emmie foi imprensado entre dois homens enormes quando Drake e Jesse a abraçaram apertado. Eu não sei por que eu não estava com ciúmes de Drake, ou mesmo de Shane. Talvez fosse porque Drake tinha arriscado tanto e perdido ainda mais para proteger Emmie quando éramos mais jovens. Eu sabia que ele e seu irmão nunca, jamais tocariam em Emmie.

Jesse, por outro lado? Ciúme me comia. Isso me fez odiar o homem que tinha sido o meu melhor amigo por quase toda a minha vida. Odiar Jesse me deixou me sentindo tão vazio quanto amar Emmie fazia.

— Você deveria ter visto um médico antes, — Jesse repreendeu.

— Não foi nada. Eu estou bem agora. — Emmie tentou fazer parecer que ela não tinha quase morrido esta noite.

Ouvi-la fazendo pouco de algo que poderia ter terminado de forma diferente de uma forma horrível se Axton não tivesse estar perto foi a última gota. Todas as minhas emoções, tudo, desde o nervosismo de cantar essa música estúpida, ao ciúme e magoa ao vê-la com Axton começou a transbordar.

Eu não conseguia segurar tudo isso um segundo mais. — Não é nada!" Eu chutei a cadeira rolando pela sala toda, não me importando que ela saltou contra a parede oposta. Eu me encontrei passando meus dedos pelo meu cabelo e puxando os dedos as pontas. — Axton disse que você estava inconsciente quando chegou aqui. Inconsciente, Emmie! Você não entende o quão sério é isso? Já passou pela sua atenção que as pessoas morrem de desidratação?

Quando ela apenas olhou para mim com seus grandes olhos verdes arregalados de surpresa, eu enlouqueci em um nível totalmente novo. Ela parecia tão pequena naquela porra de cama, tão

doente e ainda tão malditamente bonita. Me afastei dela e de meus irmãos de banda e descarreguei toda a minha dor e frustração na parede enquanto a socava.

A parede era de cimento ou de alguma outra pedra. Ele quebrou a pele em meus dedos e a dor que atravessou a minha mão e meu braço não fez nada para tirar minha cabeça do tumulto em que me encontrava agora. Me apoiando na parede que eu tinha acabado de tentar destruir, eu deixei minhas lágrimas caírem.

Atrás de mim, a sala estava em silêncio quase completo, exceto pelo ritmo constante de Shane e minha respiração profunda.

— Nik... — A voz de Emmie era suave, gentilmente me ordenando a encará-la. Eu não podia negá-la mas do que podia parar de respirar. Esfregando minha mão tremula sobre meu rosto úmido, eu me virei. Jesse e Drake ainda estavam em cada lado dela, mas ela estendeu os braços para mim. Meu coração deu um pulo. Ela queria que eu a segurasse?

Meus pés me levaram até ela antes que eu pudesse compreender que eu estava andando. Drake se moveu para o lado e eu me deixei cair cuidadosamente na beirada de sua cama de hospital. Seus braços e mãos estavam frias em volta de mim e ela puxou minha cabeça em seu peito. — Eu estou bem, — ela sussurrou em meu ouvido, e eu não podia deixar de estremecer. Eu precisava da tranquilidade dela e de seu toque suave. — Eu estou aqui.

Um soluço escapou de mim antes que eu pudesse chamá-lo de volta, e eu segurei-a com força. — Eu sinto muito, Emmie, — eu disse a ela, em silêncio, pedindo-lhe que me perdoe. — Eu sinto muito.



Capítulo 9

Mas. Que. Porra!

Dormir em uma cadeira ao lado da cama de Emmie em seu quarto privado não foi o pior lugar que eu já tinha adormecido. Ainda assim, não estava em qualquer lugar perto de ser confortável, e eu acordei com um torcicolo e uma necessidade desesperada de café.

A noite anterior passou pela minha mente como um sonho ruim, e eu abri meus olhos para encontrar Emmie segurando a mão de Jesse. Me recusei a deixar o meu ciúme tirar o melhor de mim hoje, então me ofereci para tomar um café. De pé, me deixei ter o pequeno conforto de beijá-la na testa e perguntei se ela precisava de alguma coisa. Quando ela pediu um refrigerante de limão, eu prometi a ela que eu iria encontrar para ela e desisti da minha necessidade por apenas mais um toque de meus lábios na pele macia em sua testa.

A enfermeira que tinha estado praticamente salivando com a visão de Shane na noite anterior me mostrou onde as máquinas de venda estavam antes de seu turno acabar. De alguma forma, eu

carregava as quatro xícaras de café e refrigerante de volta ao quarto de Emmie sem me queimar. Drake e Shane estavam acordados e se mexendo na hora em que eu voltei.

Apesar dos quatro sacos de fluidos que tinham sido empurrados para Emmie através de seu braço, ela estava com muita sede. Assim que eu entreguei a bebida, ela engoliu-a. Depois de anos de passar o tempo com os roqueiros desagradáveis, ela era uma profissional em arrotos e não se preocupou em manter um dentro depois de engolir a metade de sua bebida.

Nós ainda estávamos rindo e brincando com ela, quando uma enfermeira com cabelo curto entrou. Ela assumiu o comando por cerca de cinco minutos. Sinais vitais de Emmie foram tomados e Shane correu para ela antes que a enfermeira começasse a tirar os fios de Emmie. Depois de explicar as ordens do médico para Emmie, a enfermeira entregou-lhe uma receita de vitaminas.

Sério? Vitaminas? Tão doente quanto Em tinha estado, tudo o que ela precisava era de vitaminas? Isso realmente não fazia sentido para mim. Aparentemente eu não era o único confuso porque Jesse e Drake começaram a questionar a mulher.

— Gente... — Emmie tentou intervir e eu não estava completamente cego ao olhar nervoso no rosto dela.

Quando a enfermeira riu, eu tive um mau pressentimento. — Um bebê não se qualifica como uma doença grave, querida.

Eu tinha certeza que minha cabeça tinha realmente explodido. A palavra *bebê* ficava saltando ao redor em minha cabeça até que eu tinha certeza de que eu ia enlouquecer. Não. Eu tinha ouvido mal. Isso tinha que ser a resposta. Um mal-entendido. Eu

ainda estava meio dormindo e exausto do trabalho e da noite emocional de ontem.

— O quê? — Ouvi a questão estrangulada de Jesse.

— ...o... — Drake estava dizendo alguma coisa, mas eu realmente não podia me concentrar nele.

Correndo os dedos pelo meu cabelo, eu nem sequer tentei parar a maldição de explodir da minha boca. — PORRA!

Jesse parecia selvagem quando ele foi até a cama de Emmie. — Que diabos ela está falando? Um bebê?

O nervosismo de Emmie parecia intensificar e ela parecia lutar por um momento antes de ela suspirar. — Estou grávida.

A enfermeira se desculpou. Ela poderia, sem dúvida, ver que uma guerra estava prestes a quebrar na sala e queria estar fora da linha de fogo. Mulher esperta. Porque eu era uma merda de bomba prestes a explodir.

— Como isso é possível? — Drake exigiu e Emmie realmente riu.

— Você quer dizer que você não sabe como, Drake?

— Não tente ser fofa, Em. Você sabe exatamente o que diabos eu quero dizer.

Quando Shane entrou na sala e os outros encheram-no sobre as razões para a nossa gritaria, eu estava tremendo. Emmie estava grávida. Alguém a tinha tocado. Oh merda. Eu tinha estado bem quando eu só tinha assumido que ela estava envolvida com alguém. Agora que eu sabia que era uma realidade, eu não podia lidar com isso. A mulher que eu amava queria alguém.

— Quem? — Eu não tinha certeza se eu tinha sussurrado a pergunta ou gritado para ela.

— O quê? — Emmie parecia confusa com a minha pergunta.

Eu tinha ficado dormente quando a enfermeira tinha anunciado que Emmie estava grávida. Agora ele estava passando e eu estava rachando de dentro para fora. — Quem, Emmie? Quem é o pai? — Eu não conseguia parar de olhar para Jesse, ou a raiva que lentamente começou a me consumir quando eu percebi que ele tinha realmente a tocado. — Ou será que eu já sei?

— Oquê? — Ela parecia chocada.

— Que porra é essa, Nik! — Jesse gritou comigo. — Você acha que eu iria... você perdeu a porra da sua cabeça, mano? Ela pode ser gostosa, mas eu nunca iria tocá-la! Ela é como minha irmã.

— Eu não acredito em você. — Eu já tinha visto com meus próprios olhos o quão perto eles estavam. Essa proximidade só se intensificou nos últimos meses. — Eu vejo a maneira como você olha para ela. Eu vejo como ela está sempre agarrada a você. — E isso me matou um pouco mais cada vez que eu o vi.

— Nik... — A voz de Emmie era suave, tentando me acalmar. Meus olhos se voltaram para ela. Naquele momento eu queria sentir absolutamente nada por ela, mas eu não podia desligar meus sentimentos. Uma pequena parte de mim odiava. — Nik, Jesse não é o pai.

O alívio que senti em suas palavras foi de curta duração. Não Jesse, não o homem que tinha a minha volta desde que éramos crianças. Mas se não Jesse, então quem. — Quem, Em? — Eu estava na frente dela em questão de segundos. Inclinando-me para baixo com as mãos em cada lado do seu corpo, eu a obriguei a manter contato visual comigo. Eu precisava da verdade. — Quem diabos te tocou? — Eu gritei para ela.

Por um momento eu vi o medo em seus olhos. Ela não tinha ideia de por que eu estava tão louco, e isso só aumentou a minha raiva. Eu queria gritar para ela abrir os olhos, porra. Ela estava tão cega para o quanto eu me importava!

Antes que eu pudesse abrir a boca para fazer exatamente isso, Drake me afastou. — Pare com isso. Você não consegue ver que ela está com medo de você agora?

— Apenas me diga — eu exigi.

— Por quê? — Havia lágrimas em sua voz. —Por que você tem tanto que saber?

— Então eu vou poder matá-lo. — Eu gritei, lutando contra minhas próprias lágrimas.

Uma lágrima caiu de seus olhos. — Oque está errado com você, Nik? Por que você está agindo assim?

— Axton? — Eu fiz uma suposição, sabendo que o idiota de merda tinha que ser a única outra possibilidade. — Ele estava farejando alguns meses atrás. Foi ele? Eu o vi com as mãos sobre você na noite passada. — Eu tentei ficar livre do aperto de Drake. Eu não tinha certeza do que eu ia fazer se eu me libertasse. Tirar a verdade dela? Ela não ia me dizer de bom grado. — Foi ele?

— Não! — Ela chorou.

— Quem?

Jesse se colocou entre mim e Emmie, de costas para longe de mim quando ele pediu para Emmie para me dizer. — Diga a ele, Em.

— Alguém nesta sala? — Se fosse Shane, e eu não tinha sequer suspeitado que ele estava atrás dela, eu iria ...

— Sim, — ela sussurrou.

Lutei forte, pronto para rasgar em Shane. De jeito nenhum. Eu quase podia tolerar Jesse tocar Em, mas Shane? Não. Não. Não!

Eu precisava dela para confirmar. Eu precisava dela para dizer quem era o pai. — Quem, Em? Apenas me diga quem é. — Eu estava à beira das lágrimas agora, minha voz me abandonando enquanto ela se atrevia a rachar.

— Nik...

— QUEM!? — Eu berrava.

— VOCÊ!



Eu estava atordoado demais para me mover. Na verdade, eu tinha certeza de que eu perdi a mobilidade por alguns minutos. Um minuto Drake estava me segurando, certificando-se de que eu não machucaria ninguém. Eu sabia que eu não teria ferido Emmie. Não importa o quão furioso eu tinha sido, eu nunca teria tocado a com violência. Jesse, por outro lado, teria sido outra história.

Uma mistura de descrença e euforia lutou dentro de mim. De jeito nenhum Emmie tinha acabado de dizer que o bebê era meu. Certo?

Certo!?

Ela tinha acabado de dizer as palavras. Eu as tinha ouvido. Eu ainda não estava dormindo nessa cadeira maldita ao lado de sua cama e estava sonhando essa coisa toda. Tudo ao meu redor do

quarto ficou tranquilo, exceto pelos soluços de cortar o coração que vinham da mulher que eu amava.

Olhando para ela a partir do chão, onde eu tinha caído de joelhos, eu sussurrei, — Oquê?

— Você, Nik. — Sua voz quebrou em mais um soluço. — Você é o pai.

Eu balancei minha cabeça, ainda sem acreditar que ela tinha acabado de me dar algo que eu só tinha sonhado. — Não. Eu... Não...

Dedos trêmulos enxugaram algumas lágrimas caindo rapidamente. — Sim, Nik.

— Foi um sonho. Eu sonhei aquela noite. — Eu me levantei tão rápido quanto minhas pernas trêmulas permitiam e empurrei Jesse fora do meu caminho, antes de cair de joelhos ao lado da cama. — Certo?

Os olhos de Emmie olharam para o cobertor ainda cobrindo sua cintura e balançou a cabeça. — Eu sinto muito, Nik. Me desculpe, eu me aproveitei de você. Por favor... , — sua voz quebrou de novo e meu coração se apertou dolorosamente"... por favor, não me odeie. —

Do que diabos ela estava falando agora? Eu tinha certeza de que eu sabia qual noite eu tinha feito o bebê crescendo dentro de Emmie. Na manhã seguinte, acordei com o cheiro de sexo no ar, mas tinha pensado que eu só tinha satisfeito a mim mesmo no meio da noite. Não teria sido a primeira vez que eu tinha me masturbado enquanto eu sonhava com Emmie.

Porra! Um milhão de perguntas encheu minha mente. Eu a machuquei naquela noite? Eu tinha sido gentil como ela precisava e merecia? Ela gostou? De repente eu temia que eu tinha arruinado sexo para ela.

O risinhos dos meus irmãos da banda me puxou de volta das perguntas na minha cabeça. Emmie olhou para eles sobre a minha cabeça. —Isso não é engraçado. Eu praticamente estuprei ele! "

Eu não pude evitar. Teria precisado de um homem com muito mais força de vontade do que eu jamais teria para não começar a rir. Mas quando eu vi a cara de Emmie - a raiva, o medo, e talvez até mesmo uma humilhação - o riso parou, e eu balancei a cabeça para ela.

— Vamos lá, Em. Não tem como você poderia ter se aproveitado de mim. Não é estupro quando é consensual, baby , — eu assegurei a ela.

As lágrimas começaram a cair de novo. — Você não sabia que era eu, Nik. Você pensou que eu era uma das groupies ".

— Que porra é essa que você diz!" Eu explodi. Como ela poderia pensar isso? — Eu poderia ter estado bêbado, mas eu sabia que era você o tempo todo, Emmie. Eu tenho sonhado com isso por muito mais tempo do que deveria. É por isso que quando eu acordei na manhã seguinte, eu não pensei em nada.

Atrás de mim, os caras fizeram sons de raiva misturada com nojo. — Excesso de informações, cara. Muita info. Nós não precisamos saber essa merda.

Ignorei Jess enquanto eu continuei a observar Emmie. Ela parecia atordoada, talvez tão surpresa quanto eu tinha sido a descobrir que eu era o pai de seu bebê. Seus olhos se arregalaram e eu pensei que eu vi algo próximo a euforia cruzar seu belo rosto.

Poderia eu estar errado todo esse tempo? Tinha Emmie lutado contra seus próprios sentimentos por mim enquanto eu estava fazendo o mesmo com os meus sentimentos por ela? Eu queria

perguntar a ela sobre isso então, juntamente com cerca de um milhão de outras perguntas.

— Emmie...

A rapidez da abertura da porta do hospital me impediu de perguntar qualquer coisa. Fomos obrigados a sair para que a enfermeira pudesse ajudar a Emmie a se vestir. Quando eu tentei protestar, para dizer a velha bruxa se foder porque eu tinha coisas mais importantes para resolver, Emmie pegou minha mão. Meu corpo inteiro se sentia como se eu tivesse sido eletrocutado por esse simples toque.

— Está tudo bem, Nik. Vou sair em poucos minutos.

Jesse me ajudou a ficar de pé. — Vamos, mano. Há tempo de sobra para conversar mais tarde. Ela não vai a lugar nenhum. —

Essa foi a única coisa que eu tinha certeza no momento. Emmie não ia a lugar nenhum onde eu não estivesse. Tínhamos muito tempo para resolver a nossa vida, o nosso futuro juntos.

A porta se fechou atrás de Jesse quando eu me recostei contra a parede oposta com Drake. Felizmente Shane tinha ido à frente para nós encontrar um táxi. Eu não acho que eu poderia ter lidado com seu ritmo logo em seguida.

Jesse bateu no meu ombro enquanto dava um passo para trás ao lado de mim. Eu fiz uma careta, porque agora eu tinha outra coisa para tratar. A raiva em constante mudança nos olhos escuros do meu amigo me disse que eu tinha uma surra vindo antes de suas palavras confirmarem.

— Está vindo, Nik.

Eu balancei a cabeça, sabendo que eu merecia tudo o que Jesse, Drake, e Shane jogassem em mim. Eu tinha feito a única coisa

que tinha passado os últimos seis anos, garantindo que nenhum outro cara poderia tentar. Eu não só tinha tomado a virgindade de Emmie enquanto bêbado, eu tinha a engravidado também. Tão feliz como eu estava, fiquei profundamente envergonhado de mim mesmo também.

Ela merecia mais do que isso.

Minutos depois, a porta do hospital abriu e a enfermeira empurrou Emmie em uma cadeira de rodas. Claro que ela tinha seu telefone na mão, sem dúvida, se preparando para trabalhar em algo para a banda. Jesse pegou o telefone dela, ao mesmo tempo eu vi um pedaço brilhante de papel na outra mão de Emmie.

— Oque é isso? — Eu perguntei, apontando para o que parecia ser uma imagem em preto e branco granulado.

Ela entregou-a antes de a enfermeira começar a empurrá-la em direção ao elevador. — É uma imagem de ultrassom do bebê... É uma menina.

Eu não conseguia evitar que meus dedos tremessem quando eu tirei a foto dela. Levei um tempo para entender o que eu estava olhando. Não foi até que nós estávamos quase no piso térreo, quando eu descobri o que era o que na imagem. O contorno de um lado, a forma de um pé. O bebê entrou em foco e eu não pude deixar de sorrir, mesmo quando eu senti minha garganta embargada pela emoção.

Este era o nosso bebê. Meu bebê ...

Emmie era a mãe do meu bebê!



Capítulo 10

Pare de ser um covarde do caralho

O voo de Texas para a Flórida estava longe de se divertido. Os rapazes e eu nos sentamos e ressaltamos sobre o quão doente Emmie parecia estar. Ela sempre tinha sofrido de enjoo, mas todo o vômito em cima de acabar de sair do hospital por desidratação nos tinha deixado no fio da navalha da ansiedade. Menos de meia hora antes de chegarmos ao nosso destino, eu estava pronto para pedir ao capitão para pousar no aeroporto mais próximo para que pudéssemos levar Emmie ao médico.

— Eu estou bem, — Emmie murmurou, limpando a boca depois de ter usado o saco para enjoo pelo que parecia ser a centésima vez, mas provavelmente foi apenas a quinta ou sexta.

Agachei-me ao lado de onde ela estava sentada ao lado de Shane. — Você não comeu nada hoje. Como você pode ainda estar vomitando?

— Eu tenho bebido muita água e Sprite. — Ela sentou, encostando a cabeça no ombro de Shane enquanto fechava os olhos.

— Eu estou bem, Nik. Realmente. Isso é apenas enjoo por estar no ar... Não é o... — Seus olhos se abriram e ela encontrou meu olhar antes de olhar de novo"... bebê .

— Por que você não pediu ao médico por aqueles remédios que você costuma usar? — Perguntou Shane.

— Eu estava mais preocupada com outras coisas no momento, Shane. — Emmie levantou, passando por mim sem me derrubar. — Eu tenho que usar o banheiro das mulheres.

Levantei e a segui. Para as outras pessoas no avião eu devo ter parecido que eu estava perseguindo ela, o que provavelmente era verdade. Mas eu estava preocupado com ela, caramba! Felizmente, o avião estava cheio de homens de negócios em sua maioria, e aqueles poucos que não eram não pareciam reconhecer a mim ou aos outros. Com exceção de um dos assistentes de voo que tentou seduzir Shane em uma rapidinha no banheiro, nós tínhamos praticamente sido deixados sozinhos.

Quando cheguei ao banheiro das mulheres, ela se virou e percebeu que eu estava bem atrás dela. — Eu só tenho que fazer xixi, Nik.

Dei de ombros. — Então, faça xixi. — Com uma bufada, ela bateu a porta, e eu ouvi a tranca clicando no lugar. Fiquei ali, ouvindo atentamente enquanto eu tentava ouvir se ela estava vomitando novamente. Eu não ouvi nenhuma ânsia de vômito, mas ela estava lá por tanto tempo que eu comecei a me perguntar se ela estava bem. Levantando o punho para bater, eu fui parado pela mão de Jesse pousando no meu ombro e apertando. Forte.

— Vamos lá, cara. Ela vai ficar bem. — Eu poderia dizer que as suas palavras eram mais para me acalmar do que algo que ele

realmente acreditava. A preocupação naqueles olhos sempre em mudança de Jesse me disse que ele estava tão assustado como eu estava. — Acalme-se até desembarcarmos pelo menos.

Com um último olhar para a porta do banheiro fechada, eu segui Jesse de volta aos nossos lugares perto de Drake. Pela primeira vez, Drake não estava engolindo Jack Daniels como se fosse água, e eu me perguntava se era porque ele queria estar sóbrio para que ele pudesse chutar a minha bunda também. Eu sabia que estava vindo de Jesse, porque eu tinha passado o tempo a ser submetido a sua ameaças mais como promessas - entre a verificação de Emmie. Eu também sabia que uma palavra para Emmie e ela iria entrar e garantir que Jesse não me tocou.

Eu não ia dizer uma palavra a Emmie sobre isso. Eu merecia todo o espancamento que Jesse ou Drake ou Shane trouxerem. Se eu estivesse no lugar deles eu estaria fazendo promessas de um corpo quebrado e sangrando.

Depois de desembarcar, algumas das cores de Emmie retornaram. Eu não fiquei feliz até que ela tinha mantido quase uma garrafa inteira de Sprite sem vomitar, enquanto esperávamos pela SUV que Emmie tinha organizado para nós. Uma vez que colocamos a bagagem menores no carro e as maiores foram agendadas para a entrega, nós todos nos empilhados em três banco na monstruosidade de uma SUV.

Drake estava dirigindo porque ele lidava com dirigir em uma cidade desconhecida melhor do que o resto de nós. Ele não havia tocado em uma gota de álcool durante todo o dia para que eu não expressasse um protesto. Jesse e Shane subiram na traseira e eu

sentei na frente enquanto Emmie se estendia no banco do meio. Ela ainda estava dormindo quando chegamos à casa de praia.

Emmie nem sequer se mexeu quando eu a levantei em meus braços e a levei para a casa. Eu encontrei o que eu percebi que era o quarto principal e coloquei-a na cama. Eu sofri com a vontade de subir naquela grande velha cama com ela, mas não sabia como ela reagiria amanhã. Eu estava agindo como um covarde, mas eu estava andando através do que sentia como areia movediça com Emmie e não sabia como sair.

Eu terminei pegando o quarto em frente à suíte master, deixando a porta aberta para que eu pudesse ouvir Emmie se ela precisasse de alguma coisa durante a noite. Eu saltei para a cama grande e confortável e eu praticamente já estava dormindo antes da minha cabeça bater no travesseiro.



O soco no meu intestino tirou o ar para fora de mim e eu me curvei, tentando sugar um pouco de oxigênio muito necessário.

Tossindo, porque estava se revelando mais difícil de respirar do que eu imaginava, primeiro, eu olhei para o homem que tinha sido o meu melhor amigo por mais tempo do que eu poderia lembrar. — Boa, mano.

Jesse apenas olhou para mim a partir de sua altura impressionante. — Sabe o que realmente me irrita?

— O quê? — Eu arquejei.

— Você é um maldito covarde! Por anos eu observei você, Nik. Eu vi o jeito que você não podia tirar os olhos de Emmie. E você sabe que estava tudo bem para mim. De todos nós, você era o cara bom. Aquele que realmente a merecia se era isso que ela decidisse que queria. Mas, em vez de lutar por ela, você se escondeu atrás dessas meninas vadias e afastou Emmie. — Jesse me um soco no estômago de novo e eu caí de joelhos. — Agora você a engravidou e você ainda está agindo como um babaca. Cresça, idiota, e garanta que ela sabe que você a ama.

Ele não me bateu novamente. Ele não precisava. Enquanto ele ia embora, eu fiquei onde estava, de joelhos, com todo o meu corpo dolorido, após Jesse ter acabado de me bater. Jesse não ousara bater no meu rosto, sabendo que Emmie teria brigado com ele por bater em mim. Mas o resto do meu corpo não tinha sido fora dos limites. Eu ia estar sofrendo por pelo menos uma semana.

Felizmente Emmie estava dormindo a maior parte dos últimos dois dias. Caso contrário, ela teria visto Jesse bater algum sentido para mim na praia. Por um muito breve momento eu me perguntei porque Shane e Drake e não tinham saído para adicionar seus dois centavos e alguns socos deles mesmos.

Mas não foi a porradaria que me deixou atordoado. Era o que Jesse tinha dito que estava tocando através de meus ouvidos e deixando meu coração acelerado. Eu tinha sido um covarde, um covarde total. Há anos que eu tinha sido um bebê chorão em silêncio e esperando que Emmie simplesmente assumisse o que sentia por ela. Eu não tinha lutado por ela.

Com um gemido cheio de dor, eu me levantei. Começando neste minuto, eu iria virar homem e lutar pela única pessoa que eu queria e com quem eu gostaria de passar a eternidade.

Tomei banho, deixando a água quente acalmar o meu corpo dolorido. O tempo todo que eu estava sob o jato do chuveiro eu fiz planos. Crescendo, quando eu não queria nada mais do que ser uma estrela do rock, eu não tinha feito nada além de planos: ter aulas particulares com o professor de música no ensino médio; convencer Drake que ele queria ser uma parte da minha banda, porque eu sabia que não poderia fazê-lo sem ele, a fazer shows em todos os clubes quentes enquanto esperávamos para sermos reconhecidos como talentos.

Eu queria o estilo de vida roqueiro mais do que qualquer coisa no momento. Agora, eu estava fazendo planos pela única coisa que significou mais para mim do que a minha própria vida.



Eu não fiquei surpreso quando eu voltei para a praia e encontrei Emmie dormindo na espreguiçadeira que Drake tinha levado para ela no dia anterior. Um grande guarda-chuva a protegia da maior parte do sol, mas isso não escondeu seu corpo de mim. Ela estava vestindo shorts e um top de biquíni que mal guardava seus seios. Seios que eu percebi tinham crescido para pelo menos o tamanho de um copo.

Porra! Eu tinha sido uma aberração total pelos peitos da Emmie antes, mas agora eu estava praticamente salivando para sentilos.

Decidido a deixá-la dormir, entrei na água na esperança de que a frieza aliviaria minha súbita fúria de tesão antes dela acordar. Foi ótimo para relaxar e não se preocupar com que cidade nós estávamos indo no dia seguinte. A vida na estrada tinha ficado velha, e eu estava pronto para me estabelecer e fazer uma casa para nós.

Fazendo uma nota mental para ligar para Rich depois de encontrar um corretor de imóveis, eu caminhei em direção à costa e a Emmie.

Ela ainda estava dormindo profundamente, mas eu estava pronto para falar, ou pelo menos apenas sentar e abraçá-la. Sorrindo, eu balancei a cabeça molhada. Frescas gotas de água caíram em todo seu corpo e ela empurrou acordada. Seus óculos foram empurrados para cima e ela olhou para mim. — Seu idiota! — exclamou ela.

Rindo, eu me deixei cair ao lado dela na espreguiçadeira. Sentia-se deliciosamente quente contra o meu corpo úmido. — Você está congelando. A água está tão fria?

— Nah, isso é bom para mim. — Eu roubei os óculos e os colocou sobre os meus próprios olhos. Me deitando de volta, eu abracei-a mais perto. — Isso é bom. — Quando ela estava confortável com a cabeça no meu peito, eu disse a ela sobre o desejo de comprar uma casa. — Vamos comprar uma casa na praia em algum lugar. Não aquela... — Eu balancei a cabeça em direção a casa atrás de nós"... mas algo similar. Maior.

Ela parecia surpresa. — Sério?

"Yeah. Eu gosto da praia e você parece feliz aqui. Nós não podemos viver em um ônibus de turismo e em quartos de hotel para sempre, Em. — Olhei para o seu estômago ainda plano. Era incompreensível para mim que ela já estava grávida de quatro meses e ainda não estava aparecendo. Inconscientemente, eu deslizei meus dedos para cima e para baixo em seu braço nu. — Gostaria de morar na Flórida ou na Califórnia.

Um pequeno sorriso brincou nos cantos dos lábios. — Eu não me importo.

— Ok, eu vou ligar para Rich mais tarde e fazê-lo encontrar um corretor de imóveis. Eu quero que nós tenhamos nosso próprio lugar antes do verão acabar. Além disso, eu quero dizer a ele que a turnê para este outono está cancelada. Nós não podemos estar viajando tanto quando você estiver grávida de sete meses.

Sua cabeça se levantou tão rápido que quase cortou meu queixo. — O quê? Você não pode cancelar a turnê.

— Claro que posso. Você não pode viajar com a gente tão grávida, Em. E tenho certeza que não vou deixá-la em casa assim. Rich vai superar isso. — *Em um ano ou dois.* Rich e Emmie não se davam bem. Eu estava quase farto de Rich, e não era como se precisasse dele de qualquer maneira. Emmie tinha suas conexões agora e as habilidades para lidar com qualquer e todas as nossas necessidades como uma banda. Ela estava fazendo isso praticamente a partir do momento em que ela veio morar com a gente. Quando ela completou dezoito anos, eu garanti que Rich a colocasse em sua folha de pagamento.

— Mas, Nik...

Eu empurrei os óculos para cima sobre a minha testa, dando-lhe um olhar que disse a ela para calar a boca. — Não discuta comigo, Emmie. Nada que você diga vai mudar minha decisão. Há coisas mais importantes do que a porra de uma turnê.

Ela arregalou os olhos, mas depois de um momento, ela sorriu e descansou a cabeça no meu peito. — Tudo o que você disser, Nik. —

— É isso mesmo, mulher! — Foi tão bom para apenas ficar ali, conversando e segurando-a. — Vamos tirar um cochilo. Estou exausta. — Sua perna levantou e entrelaçou com a minha. Oh, merda. Ela quase roçou no meu agora duro pinto. — Então, podemos ir jantar. — Eu passei os dedos pelos cabelos dela, algo que sempre me acalmava tanto quanto ela. — Só você e eu...

Sua cabeça se levantou novamente. — Como... um encontro?

Ela parecia surpresa e animada. Eu não pude deixar de sorrir, feliz que ela queria sair comigo. — Como um encontro, baby girl. —



Capítulo 11

Sonhos não chegam perto

Depois da nossa soneca, fui tomar banho enquanto Emmie se arrumava. Meu coração estava disparado. Eu acho que eu nunca tinha estado tão nervoso para sair com uma garota na minha vida. Claro, era a primeira vez que eu saia oficialmente com uma garota. Eu não acho que eu já tinha ido a um encontro em toda minha vida. Mesmo antes de a banda haver se tornado uma coisa certa, eu tinha apenas me preocupado em foder. Eu não queria me apegar a uma menina enquanto eu estava crescendo, então eu evitava todas as formas de compromisso.

Emmie nunca tinha sido o tipo de garota para se esgueirar no banheiro depois de simplesmente olhar sua aparência. Quando ela não estava pronta na hora que eu terminei de me vestir, fui procurar por ela. Bati na porta de seu quarto uma vez antes de abri-la e espreitar dentro — Hey, baby. Está pronta... — Eu parei quando vi a bagunça que seu quarto estava.

Eu não tinha estado no chuveiro por mais de vinte minutos. Desde então, seu quarto parecia que tinha vomitado o conteúdo de sua bagagem toda na sala. Meus olhos captaram a visão de um de seus sutiãs pendurados na cabeceira da cama e meu pau inchou. Limpando a garganta, eu forcei meus olhos de volta para Emmie. — Em?

Um soluço que rasgou meu coração escapou. — Não tenho nada para vestir.

Era tão diferente de Emmie. Eu só podia atribuir sua mudança de personalidade para a gravidez. Eu sabia que tinha que agir com cuidado ou ela iria acabar chutando minha bunda para fora. — Seu quarto sugere de forma diferente, baby. Qual é o problema?

— Tudo o que tenho são estúpidas calça jeans e a maioria das minhas camisas têm o logotipo do Demon's Wings. Eu nem sequer tenho um maldito vestido! Nem uma saia. Todas as minhas calcinhas são de algodão e os meus sutiãs são chatos!

Eu pisquei em surpresa. — E você quer um vestido, saias e roupas íntimas que não são chatos? — Meu olhar foi para o sutiã novamente. — Esse sutiã pendurado na cabeceira é muito quente. —

Seu olhar quase me queimou. — Eu quero algo que eu possa usar em nosso encontro que você vai querer arrancar de mim com os seus dentes. Eu quero ser sexy!

Como ela podia não saber que ela era a mulher mais sexy que eu já conheci? Eu fui tão bom assim em manter meus sentimentos escondidos dela? Me chame de um milhão de diferentes tipos de tolo, eu me mudei para bloquear a porta, em seguida, me voltei para ela. — Levanta, Em, — eu ordenei.

Ela apenas olhou para mim com curiosidade, e eu agarrei as mãos e puxei-a para cima. Ternamente, eu levantei o queixo e forcei-a a encontrar o meu olhar. — Eu já menti para você, baby girl? — Depois de apenas uma pequena hesitação, ela balançou a cabeça. — Então, ouça, baby, porque eu não quero repetir. Ok? — Seus dentes trancaram o lábio inferior, e eu engoli um gemido. Eu ia ser o único mordiscando aquele lábio suculento antes do fim da noite. — Você é a mulher mais sexy que eu já conheci. Você não precisa de mais do que um par de jeans rasgado, uma camisa esfarrapada e calcinha simples para me querer fazer tirar com os dentes. Porra, menina, você me deixa duro de apenas estar na mesma sala. Se eu sentir o seu perfume, ou seja lá o que é que você usa que faz você sentir tão malditamente incrível, eu não consigo andar em linha reta.

Quando ela apenas ficou em silêncio, olhando para mim atordoada, eu continuei. — Se você quer essas coisas, então eu vou compra-las para você. Hoje à noite, amanhã. Sempre que você quiser. Mas não as use a menos que você queira. Porque eu te quero mais agora, parada ali naquela camisa enorme e os jeans rasgados do que eu jamais iria querer em algum vestido ou lingerie.

— D-de verdade? — Sua voz estava trêmula e saiu um pouco sem fôlego.

Deixei meus dedos mergulharem no cós da calça jeans, traçando a pele sedosa por baixo. —De verdade. Então o que você quer, Em? Quer que eu te leve às compras?

— Sim... — Fiquei paralisado enquanto eu observava a ponta da língua deslizar sobre o seu lábio inferior. —... Mas, amanhã.

— Amanhã? — Eu estava um pouco decepcionado. Se ela queria esperar até amanhã, então hoje à noite estava cancelado. Eu

queria o romance com ela, mostrar a ela que eu iria tratá-la do jeito que ela merecia. — Então, o nosso encontro está cancelado?

Quando ela balançou a cabeça, eu fiquei aliviado. — Não, eu quero pular o jantar e avançar rapidamente para o beijo de boa noite. — Meu pau empurrou no meu jeans ao mesmo tempo que meu coração saltou dolorosamente no meu peito. — E talvez ver o quão talentoso você é tirando minha roupa com esses seus dentes.

Talvez não fosse o que eu tinha planejado originalmente, mas que melhor maneira de mostrar a ela o quanto eu a queria e me preocupava com ela do que fazer amor com ela? Eu sorri para ela, sentindo como se eu fosse um animal faminto presenteado com uma festa. — Eu acho que posso obedecer, senhora.

Eu desabotoei a calça jeans antes de chegar para a bainha de sua camisa. Ela ainda estava usando a parte superior do biquíni, e eu respirei afiado enquanto eu olhava para ela. O top mal continha os conteúdos pesados de seus belos seios enquanto seu peito subia e descia com cada respiração. Peguei a corda em seu pescoço que mantinha o top amarrado.

Arrepios apareceram em sua pele assim que meus dedos tocaram por cima do ombro macio. Por meio do material da parte superior do biquíni, vi seus mamilos endurecidos. Cuidadosamente, eu desatei o nó e deixei o top cair. —Tão linda, — eu murmurei enquanto eu deslizava meus dedos sobre sua clavícula e para baixo de seu peito com um mamilo endurecido.

Ele estava mais escuro lá do que eu me lembrava, mais pesado. Eu o toquei, amando como ele se encaixava tão perfeitamente nas minhas mãos. Um suspiro trêmulo escapou. — Nik...

— Shh. — Eu beijei a testa dela, inalando o cheiro inebriante de seu xampu. — Eu vou fazer isso tão bom para você, baby.

Eu descobri que ela pesava quase nada, quando eu a levantei em meus braços. Cuidadosamente, tão ternamente que pude, coloquei-a no meio da cama e segui-a para baixo. Seus grandes olhos verdes estavam dilatados de desejo, sua respiração vindo em pequenas sopros, e eu realmente não a tinha tocado ainda. Porra, eu tinha sido tão cego quanto ela. Emmie estava morrendo de fome por mim tanto quanto eu estava por ela.

Incapaz de negar qualquer um de nós por mais um momento, eu capturei seus lábios. Ela tinha gosto de tudo o que eu tinha sonhado. Eu queria beijá-la por horas. Dedos trêmulos e frios agarraram meu cabelo, mantendo-me no lugar. Minhas mãos tinha uma mente própria, pois acariciava cada parte que eu pudesse alcançar. Sua pele era delicadamente macia, e eu estava com medo de arranhá-la com minhas mãos calejadas. Mas ela gostou do meu toque, arqueando para ele enquanto pequenos suspiros de prazer escapavam.

Eu me afastei do nosso beijo o suficiente para olhar para o seu corpo tremer. — Porra, você me deixa maluco. — Eu peguei seu seio direito, apertando suavemente até que ela implorou por mais. Mudando para o outro, eu abaixei minha cabeça e tomei o mamilo em minha boca.

Seu grito era alto e despertou a minha maior necessidade. Chupei-a com mais força. As costas de Emmie arquearam para fora da cama, os dedos agarraram meus braços, as unhas afundando profundas quando ela me deixou mamar seus belos seios. — Ah, — ela gemeu, fazendo meu pau tremer. — Oh deuses!"

Com uma última profunda chupada, eu liberei sua deliciosa carne com um pequeno *pop* e beijei sua barriga para baixo. Tão perto, eu podia ver apenas a sugestão de uma colisão abaixo de seu umbigo. Meu coração vacilou por um segundo quando a realização verdadeiramente me bateu, que o meu filho estava crescendo dentro de Emmie. Eu toquei sua pequena colisão e beijei-a suavemente antes de descer mais baixo.

O nó do top foi desfeito deixando a propagação de material aberto para mim. Eu beijei a pele exposta, lambendo e mordendo até chegar ao topo do zíper. Olhei para ela quando eu abri o zíper entre meus dentes. Nossos olhares se encontraram quando eu abaixei o pequeno pedaço de metal. Quase não havia verde sobrando em seus olhos do quão excitada ela estava. Eu levantei de joelhos e puxei a calça jeans antes de jogá-las na loucura que Emmie tinha feito no quarto com o resto de suas roupas.

Ela ficou apenas de calcinha de algodão preto. Com os joelhos ligeiramente dobrados e as pernas abertas, eu podia ver que ela estava úmida com sua excitação. Meus dedos tremiam quando eu toquei a umidade em sua coxa esquerda. Houveram centenas de meninas abertas diante de mim desse jeito no passado, mas eu não conseguia lembrar de nenhuma delas quando eu olhava para Emmie.

Baixei a cabeça e beijei cada coxa, lambendo sua excitação. Me tornei um viciado instantaneamente, seu sabor minha nova droga de escolha enquanto eu deslizava minha língua sobre sua calcinha úmida. Seu corpo inteiro estremeceu, e ela gemeu meu nome quando eu levantei uma borda para que eu pudesse provar mais dela. Seus quadris se levantaram, buscando um beijo mais profundo.

Eu peguei a bainha de sua calcinha com meus dentes e tirei o material para baixo de sua coxa até que sua buceta encharcada estava completamente exposta. Eu amei que ela não estava completamente nua, que, apesar de ela manter sua linda buceta preparada, ela ainda tinha uma linha de cachos castanhos. Eu penteei meus dedos por esses cachos e separei seus lábios com os meus polegares para expor o tesouro escondido lá dentro.

Seu clitóris floresceu para mim, tão inchado com a necessidade. Eu escovei sobre o feixe de nervos com a ponta da minha língua, fazendo com que um soluço escapasse de Emmie enquanto ela torcia e balançava com o desejo. Com minhas mãos na parte interior das coxas, eu abri suas pernas mais amplamente enquanto eu chupava seu clitóris, beijando e lambendo-o enquanto ela foi à loucura em mim.

— Nik... — Meu nome saiu sem fôlego. — Estou perto... Ah! Nik, por favor. Nik... NIK! — Ela gritou meu nome quando ela explodiu contra a minha língua. Enfiei o dedo dentro dela, querendo senti-la em torno de mim.

Eu dei-lhe tempo para se recuperar, querendo ela completamente sã quando me tornasse parte dela. Eu a observei – a amando, precisando dela - enquanto ela caía da libertação que eu lhe dera. Um sorriso tímido brincou em seus lábios enquanto ela se aconchegou contra mim. — Mais.

— Oque você quiser, — eu prometi e alcancei para tirá-la completamente de seus jeans. Dez segundos foi tudo que eu precisava para me despir antes que eu estivesse deitado ao lado dela mais uma vez. Seu corpo macio sentia incrível contra o meu duro.

Eu puxei o corpo dela contra mim, beijando-a enquanto eu deixava minhas mãos reaprenderem cada centímetro de seu corpo incrível. Inconscientemente, minha mão continuou indo para seu quadril, onde a tatuagem com o meu nome estava. Se ela foi marcada com o meu nome, então eu queria ser marcado com a dela. Uma viagem até Miami estava em marcada em breve. Eu conhecia um grande tatuador que podia me dar o que eu tinha em mente.

O primeiro contato de seus dedos sobre o meu estômago fez todos os pensamentos de minha mente. Seu toque era hesitante no início, mas quando eu gemi minha aprovação, ele cresceu mais corajoso. Quando os dedos dela derivaram para a parte de baixo, tocando meu pau doendo, eu quase chorei de prazer. Eu cobri os dedos, colocando-os em torno de meu eixo para incentivá-la a não parar.

Seu aperto aumentou e tive que apertar meu queixo para não explodir ali mesmo. Seus movimentos cresceram mais ousados. Seus dedos se espalhando contra a minha excitação sobre a cabeça do meu pau, provocando-me ao ponto da loucura. Com um grunhido agarrei sua cintura e nos rolamos até que eu estava deitado de costas e ela estava montando minha cintura.

Esta era a minha posição favorita. Eu queria vê-la, ver o desejo cruzando seu rosto enquanto ela me cavalgava. Eu queria ver seus seios saltando enquanto ela me recebia profundamente naquela buceta quente, uma e outra vez. — Leve-me para dentro de você, Em.

Ela ergueu sobre os joelhos dela até que ela pudesse tomar a ponta do meu pau dentro dela. A sensação de seu calor em mim me fez amaldiçoar. O primeiro golpe baixo me fez ver estrelas Foi tão bom. Ela era apertada, molhada, e excitada por mim. Quando ela

parou no meio do caminho eu quase gritei e fiz o resto do caminho para baixo. Preocupação me encheu e agarrei seus quadris. — Você está bem?

Emmie lambeu os lábios. — É... — Ela estava ofegante, o suor na testa. — Só saboreando isto.

Meus dedos apertaram. — É uma sensação incrível, não é baby?

— Sim, — ela respirou, seus olhos rolando para trás em sua cabeça enquanto tomava mais um centímetro de mim mais profundamente. — Então, tudo bem. Deuses, Nik! Ah...

Suas paredes internas apertaram ao redor do meu eixo, me alertando pelo seu orgasmo próximo. Eu queria tanto sentir isso. Colocando-a com uma das mãos, eu usei o meu polegar para esfregar em seu clitóris, deixando-a mais perto da borda. — Sim, — ela chorou. — Sim, por favor.

Suas paredes apertaram em torno de mim com mais força, fazendo minhas bolas apertarem quando a minha própria libertação se aproximava. Foi tediosamente bom. Eu nem estava completamente dentro dela, ainda não havia sequer empurrado meu quadril uma vez, mas eu estava pendurado na borda de um comunicado que prometeu me atirar para as estrelas. Era muito bom, perfeito demais para ser real.

No instante em que senti sua liberação jorrando no meu pau, inundações sobre as minhas bolas, eu estourei. Com um grito de seu nome, eu esvaziei profundamente dentro de sua vagina quente.



Capítulo 12

Esperança

Acordei com a bunda mais perfeita do mundo confortavelmente descansando contra o meu pau. Eu tinha uma mão cheia nos seios de Emmie e outra sobre a vida que tínhamos criado juntos há quatro meses.

Em outras palavras, eu acordei no paraíso.

Quando ela se moveu ligeiramente e sua respiração mudou, eu sabia que ela estava acordada, e eu segui com a necessidade de beijá-la no pescoço. — Bom dia, querida. Como você dormiu?

— Se eu disser que foi a melhor noite de sono que eu já tive você acreditaria em mim?

Sua resposta trouxe um sorriso aos lábios. — Sim. Foi uma das melhores noites de sono que eu já tive também.

Ela virou-se em meu braço. — *Uma* dos melhores?

Sua irritação me deixou ainda mais feliz. Se ela estava com ciúmes, mesmo que um pouco, então havia uma esperança para nós. Reprimindo um sorriso, eu assenti. — Sim.

Os grandes e belos olhos verdes se estreitaram em mim. — Quais foram as outras?

Apesar dos meus esforços para combatê-la, não pude conter meu sorriso feliz. — Deixe-me ver... algumas semanas atrás, quando você se arrastou ao meu lado no ônibus. Quando você não podia dormir no ano passado e passamos a noite em meu quarto de hotel apenas conversando até que eu adormeci... — Eu dei de ombros. Havia inúmeras outras noites que eu poderia lembrar de dormir pacificamente, só porque ela estava logo ao meu lado a noite toda. — Todos elas parecem envolver você dormindo em meus braços.

Sua testa relaxou, um sinal claro de que eu estava fora de perigo. — Eu não sei por que o mantenho por perto as vezes, senhor.

Eu ri, feliz até o meu núcleo, enquanto eu olhava para ela. — Vamos tomar um banho, baby. Estou morrendo de fome. — Se não sair da cama agora, eu sabia que não ia ser capaz de manter minhas mãos longe dela por muito tempo. Mesmo depois de passar a maior parte da noite tomado de amor com ela, eu ainda estava com fome para mais. Eu rezei para todos os deuses de Emmie que eu a queria tanto assim.

Ouvi o estômago roncar dela e sorri para ela. — Que tal um pouco de bacon? — Eu amava que ela tinha desenvolvido um desejo de um dos meus alimentos de café da manhã favorito. Nosso filho era mais parecido comigo do que Emmie até agora, e isso fez meu coração encher-se com amor.

Ela riu. — Eu vou acabar odiando bacon antes de tudo isso acabar.

Depois do almoço, o qual nós comemos sozinhos, porque os caras ainda estavam na cama, levei Emmie para as compras. Se ela quisesse roupas sensuais novas, então eu estava indo para ter o prazer de vê-la experimentar todas elas. É claro que eu era muito ignorante a respeito de onde levá-la, e Emmie era teimosa sobre não querer mais as marcas de grife.

Acabamos no shopping. Não foi a minha melhor ideia. Uma verdade que se tornou por demais evidente para mim, assim que entrei na American Eagle. Uma menina de vendas que mal parecia ter idade suficiente para trabalhar lá gritou, e eu senti Emmie tremer ao meu lado. A menina chamou a atenção e logo eu estava cercado por mulheres na faixa etária de 15-40 anos.

Esta era a regra, e eu tinha me acostumado a isso ao longo dos anos. Alguém me reconhecia, especialmente uma menina, e tudo o mais parava. Eu ri, mais irritado do que lisonjeado, porque eu só queria passar o dia com Emmie.

No momento em que eu me desembaraçarei do grupo, vi que Emmie desapareceu. Que porra é essa? Por que ela simplesmente fugiu de mim assim?

Murmurando uma maldição, peguei meu telefone e liguei para ela. Tocou três ou quatro vezes antes de, de repente, ir para o correio de voz, me dizendo que ela havia desviado a minha chamada de propósito. Olhei em volta, tentando encontrá-la no meio da multidão. — Em? — Eu chamei seu nome.

Eu tinha procurado por todo o primeiro piso do shopping antes de chamar o pessoal de segurança para ajudar. Eu estava

enlouquecendo. Emmie não apenas saia sem uma palavra. Se ela estava com raiva de mim, ela não teria perdido um minuto em me dizer na minha cara, então eu sabia que tinha de haver algo errado. O medo de não ser capaz de encontrá-la refrigerou meu coração.

Por um breve segundo, eu imaginava a surra que eu iria levar se eu tivesse que voltar para casa sem Emmie. Jesse certo como merda não iria se impedir de quebrar alguma coisa valiosa desta vez, e Drake e Shane iriam se certificar de que eu implorasse por misericórdia antes de terminarem. Mas isso não importava. Era a minha própria sanidade que eu temia, se eu não encontrar Emmie. Eu não era nada sem ela.

O segundo andar estava produzindo nada, e eu estava começando a chegar ao meu ponto de ruptura. Minha garganta doía e eu estava lutando tanto contra lágrimas quanto a raiva. Como ela se atreve a simplesmente desaparecer? Ela não era mais uma criança. Pelo amor de Deus, ela deve agir de forma mais madura do que brincar de esconde-esconde comigo em um shopping idiota.

Três seguranças me encontraram do lado de fora de uma das lojas mais pequenas e me disseram que não tinham encontrado ainda. Havia a pequena possibilidade de que ela estava almoçando no terceiro andar, que basicamente consistia na praça de alimentação e mais nada, mas eu sabia que ela não estaria lá em cima. Emmie não era muito de fast foods mais do que eu era nesses dias de hoje.

Ainda assim, eu estava desesperado então eu me virei para seguir os homens.

— Nik!

Minha cabeça se voltou para o som de Emmie chamando meu nome. Tudo ao meu redor parecia ter parado por um momento, meus

olhos se concentraram em Emmie de pé dentro da loja que eu tinha acabado de passar. Meu coração levantou em minha garganta, e por apenas um segundo eu senti que não conseguia respirar enquanto eu olhava para ela.

Então eu estava em movimento rápido. Eu corri em direção a ela e quando eu estava perto o suficiente para tocá-la eu a puxei com força contra mim. Eu tremia da cabeça aos pés. — Você nunca vai fazer isso comigo de novo, porra! — Eu praticamente gritei com ela.

Suas bochechas estavam levemente rosadas, e eu podia ver a dor e raiva em seus olhos verdes. Mas ela só me deu um beijo suave na bochecha. — Eu achei que você estava se divertindo muito com o clube de fãs que você não iria nem mesmo sentir falta.

Seu tom foi destituído, como se o assunto a entediasse. Mas a forma como ela estava de pé, com a cabeça em um ângulo teimoso e ombros definidos dessa forma me diziam que não era nada entediado, sugeria o contrário. — Você estava com ciúmes? — Isso me encheu de esperança e temor ante a possibilidade de que ela estava com tanto ciúmes.

Esperança que me dizia que ela tinha sentimentos mais fortes por mim do que apenas desejo. Medo, porque eu não queria que ela se machucasse, por qualquer razão, nunca.

Em vez de me responder, ela se virou para encarar a menina que está atrás do balcão. — Obrigado por toda sua ajuda, Beth. Nik, Beth foi de tanta ajuda hoje. Eu gastei três mil do seu dinheiro, mesmo sem perceber.

Fiquei surpreso e encantado que Emmie tinha gastado tanto em si mesma, mas ofereci à menina um sorriso. — Obrigado, Beth.

A menina deve ter sido extremamente útil porque Emmie tirou uma das camisas que comprara e escreveu seu nome na parte traseira com um marcador, antes de entregar o marcador para que eu fizesse o mesmo. Depois de oferecer à menina um pôster autografado, Emmie estava pronta para sair. Eu entreguei a camisa assinada para a linda garota de vendas e peguei as malas de Emmie.

Droga, eu queria vê-la experimentar essas coisas lá!



Emmie me ignorou o resto do dia.

Toda vez que eu andei em um quarto que ela estava, esperando para falar com ela sobre o que tinha acontecido no shopping, ela ia embora. Na hora de dormir eu estava frustrado, irritado, e um pouco desesperado. Eu queria dobra-la sobre meu joelho e espancá-la, em seguida, fazer amor com ela até que ela já não fosse cega para o que eu sentia.

Eu bati na porta do quarto antes de girar a maçaneta. Minha frustração subiu para um nível totalmente novo quando eu encontrei a porta trancada. Emmie e sua maldita teimosia! — Em, por favor, não faça isso. — *Não me deixe de fora. Não me afaste.*

Eu fiquei do lado de fora da porta de seu quarto até que Drake subiu as escadas em busca de uma de suas garrafas de Jack Daniels.
— Ela já te expulsou?

— Algo como isso.

— Eu sabia que ela era inteligente, — ele murmurou para si mesmo enquanto caminhava pelo corredor em direção a seu quarto.

Eu fiz uma careta. Dos meus três irmãos da banda, Drake era o único que parecia estar tendo problemas com o pensamento de mim com Emmie. Não me incomoda tanto quanto eu pensava que iria. Eu conhecia as razões de Drake para não querer um homem como eu com a menina que ele tinha passado tantos anos protegendo. E foi só porque eu conhecia seu raciocínio que me impediu de me sentir como se tivesse acabado de receber um soco no estômago tão duro como Jesse tinha no dia anterior.

Correndo a mão pelo meu cabelo em frustração, eu fui para o meu quarto e bati a porta. Não me preocupando em tomar banho, eu me deixei cair na minha cama e olhei para o teto. Hora de começar a trabalhar no Plano B.

Depois de finalmente cair no sono por volta das duas da manhã, eu acordei pronto para enfrentar a situação com Emmie. Jesse estava acampado na frente da tela plana na sala de estar assistindo a ESPN.

— Em já acordou? '

— Não a vi, — ele respondeu, sem olhar para o meu caminho.

Shane estava na cozinha, preparando-se para uma corrida. — Quer companhia? — Eu perguntei, a necessidade de tirar fora minha frustração antes que eu visse Emmie.

Shane levantou uma sobrancelha. — Você quer ir correr comigo? Na praia?

Dei de ombros. —Parece ser uma boa ideia para mim.

Foda-se se era. Eu mal tinha corrido um quilômetro antes de minhas pernas parecessem que iam dar para fora. Correr na praia era

dez vezes mais difícil do que correr em uma esteira. Me xingando, eu parei na frente de uma casa de praia e apenas me sentei. Eu precisava de uma garrafa de água e algumas bebidas energéticas antes que fosse capaz de ficar de pé novamente.

Shane percebeu que eu não estava ao lado dele e correu de volta para mim. Vendo o meu suor cobrindo o rosto, ele caiu na gargalhada. — Cara! Nem mesmo um quilometro. Você está mais fora de forma do que eu achei.

Incapaz de recuperar o fôlego, e muito menos dizer a ele para se foder, eu mostrei-lhe dedo e descansei minha cabeça em meus joelhos dobrados. Levou uns bons cinco minutos antes que eu pudesse respirar sem ofegar. Por esse tempo, tínhamos atraído alguma atenção da casa onde tínhamos parado em frente.

Shane soltou um assobio, e eu sabia que havia garotas vindo em nossa direção. Gemendo, eu relutantemente me levantei e me virei para ver a abordagem. Pequenos corpos em biquínis apertados que mal cobriam o que precisava cobrir deixaram Shane salivando ao meu lado. Todos os pensamentos de sua corrida foram agora eliminados de sua mente com a sua própria forma de paraíso caminhando em nossa direção.

Eu não fiquei impressionado, no mínimo pelas meninas que usavam a casa alugada. Se qualquer coisa, eu estava entediado enquanto falavam com a gente por um tempo. Eu fiquei preso por perto só porque Shane agarrou meu braço quando eu comecei a ir embora. Não surpreendentemente, Shane convidou todas as meninas para voltarem para nossa casa de praia.

Jesse e Emmie tinham saído no momento em que voltamos. Drake tinha acabado de acordar então ele não tinha ideia de onde eles

foram ou quando estariam de volta. Eu nem sequer me preocupei em ir para o meu quarto e pegar meu telefone. Eu confiava em Jesse agora e sabia que ele não queria Emmie da maneira que eu queria. Quanto mais tempo eu esperava por eles para voltar, os mais estúpidos pensamentos se formaram. Fiquei pensando em como o ciúmes Emmie tinha sido no dia anterior e uma ideia que não tinha nada a ver com o plano que eu tinha feito na noite anterior começou a se formar.

Quando ouvi a SUV estacionar na entrada, eu deixei duas das meninas se aproximaram e fazerem carinho em mim. Por alguma razão, eu precisava saber com certeza se o que Emmie havia sentido no dia anterior, esteve próximo de ciúmes como ela poderia estar. Ok, eu vou admitir isso. Talvez eu ainda estava ardendo um pouco sobre o beijo que Emmie e Axton compartilharam e eu queria apenas um pouco de vingança agora que eu sabia que ela tinha alguns sentimentos por mim.

Eu era um idiota.

Eu observei Emmie espreitar pela janela da sala de estar e não tentou desembaraçar as meninas que ainda estavam pressionadas contra mim como uma segunda pele. Eu esperei até que eu não pudesse mais vê-la na janela antes de eu me afastar delas.

Jesse saiu poucos minutos depois, seu rosto uma nuvem de tempestade quando ele se aproximou ao lado de mim. — Movimento de idiota, Nik. Não me faça ter que estragar esse rosto bonito. —

A culpa tomou conta de mim e eu suspirei. — Vou corrigir, — eu assegurei a ele antes de apresentar as duas meninas que tinham acabado de sair de cima de mim para Jesse. Então eu sai correndo de

lá antes que eu me cavasse em um buraco ainda mais fundo e entrasse.

Emmie tinha se trancado em seu quarto de novo, e eu decidi dar-lhe tempo para se refrescar antes de eu confrontá-la. Eu amava essa menina com tudo dentro de mim, mas ela poderia realmente ser uma putinha teimosa, às vezes. Claro, eu gostava dessa merda.

Com a ESPN tocando no fundo, eu relaxei no sofá na sala de estar e naveguei pela net no meu celular enquanto eu tentava encontrar o lugar perfeito para levar Emmie para jantar na noite seguinte. Eu precisava levar minha garota em nosso encontro oficial.



Capítulo 13

Abra seus Olhos

Já era tarde quando eu finalmente fui para a cama. Apesar de estar estressado sobre Emmie e o nosso futuro, eu tinha relaxado assistindo a um jogo de beisebol e comendo a pizza que os caras tinham pedido para o jantar.

Olhei para a porta fechada de Emmie com um sentimento de saudade fazendo meu peito doer. Eu queria estar atrás daquela porta com ela, abraçado depois de fazer amor com ela pela terceira vez naquela noite. Meu pau estremeceu com apenas o pensamento de estar dentro do pequeno corpo apertado de Emmie. Fazendo uma careta, eu ignorei a minha cama e fui até o banheiro para uma ducha fria.

Eu ainda estava meio acordado quando ouvi um veículo na garagem. Querendo saber se Jesse ou um dos outros caras tinha voltado cedo, levantei-me e fui até a janela. Demorei alguns segundos

para realmente registrar o que eu estava vendo e, em seguida, meu coração parou.

Um táxi parou na calçada e Emmie estava ali falando com o motorista, que ainda tinha que sair do carro. A única luz vinha de uma lâmpada da rua, mas vi suas malas como se fosse claro como o dia. Eu ainda não tinha pensado na possibilidade de ela fugir. Ela tinha sido uma parte da minha vida por tanto tempo, tinha estado presa comigo e os caras através de alguma merda verdadeiramente horrível. Mas agora ela estava deixando-nos ...

Ela estava me deixando!

Eu me virei da janela e corri. Se eu não chegasse até ela a tempo que eu nunca poderia vê-la novamente. Meu coração se apertou com apenas o pensamento. Eu quase caí descendo as escadas, mas de alguma forma mantive meu equilíbrio. Eu mal parei para abrir a porta da frente e a arrastar.

— Em! — Eu gritei o nome dela.

Ela disse algo para o motorista que eu não podia ouvir, porque o sangue estava correndo pelos meus ouvidos. O medo fez a minha adrenalina bombear e eu mal podia respirar com o jeito que meu coração apertava no meu peito.

— Pare! — Eu gritei. — Que porra você está fazendo? — Ela começou a entrar na parte de trás do táxi, mas eu a alcancei antes que ela pudesse chegar à porta fechada. Meus dedos tremiam quando eu agarrei o braço dela. Eu não fui gentil quando eu a forcei a virar e me encarar. Arrependi-me imediatamente de tocá-la assim, mas o meu medo de perdê-la tinha confundido minha cabeça. — Onde você está indo?

— Para longe!

Eu podia sentir a cor drenando do meu rosto. Oh merda. Oh, porra. Oh. PORRA! "Uma merda que você está! Você não vai embora. Você não pode ir. — Minha voz falhou, e eu podia sentir as lágrimas se formando quando a minha garganta e peito começaram a queimar. — Volte para a maldita casa!

— Por quê? — Ela me desafiou. — Por que eu deveria ficar aqui? Para que você possa me atormentar com todas essas vadias? Para que você possa esfregar na minha cara o que eu nunca poderei ter? — Ela riu e a frieza de sua voz trouxe calafrios na espinha. — Obrigada, mas não obrigada. Estou cansada de tudo isso. Cansada de ver mulheres diferentes entrando e saindo de sua cama. Cansada de sonhar com algo que eu sei que nunca poderei ter.

— Oque diabos você está falando? — Será que ela perdeu o juízo? — Não houve ninguém na minha cama em meses! Jesus Cristo, Emmie. Você está cega? Você não pode ver o que sinto por você? — Mesmo depois da nossa noite incrível juntos duas noites atrás, ela ainda não podia ver como eu me sentia?

Sua testa enrugou e fiquei muito chateado ao perceber o quão bonita ela parecia. — Que sentimentos?

Sua pergunta me destruiu. Ela ainda era tão cega. Eu queria gritar para ela abrir os olhos, porra. Em vez disso, eu fechei os olhos, tentando me acalmar. — Por favor, Em. Volte para a casa e vamos conversar. Não me deixe, baby. Por favor, não vá.

Ela não disse uma palavra e eu poderia realmente ver as rodas girando em sua bela cabeça. Emmie ficou chocada que eu tinha confessado ter sentimentos por ela. Em vez de esperar ela se decidir, eu agarrei a bolsa de Emmie. Eu estava apenas em um par de boxers

e não tinha a minha carteira, então eu peguei o dinheiro que ela tinha e entreguei ao motorista.

O homem descarregou as malas, enquanto eu estava lá observando Emmie de perto, com medo de que ela corresse se eu tirasse os olhos dela por um segundo sequer. Só depois das lanternas traseiras do táxi desaparecerem na noite que eu peguei suas malas. — Vamos lá, baby.

Deixei suas malas na porta da frente. Precisando tocá-la, eu peguei a mão dela, puxando-a para as escadas. Pensei em levá-la para o quarto dela, mas sabia que eu não iria conseguir conversar com as lembranças de fazer amor com ela naquela cama grande constantemente enchendo minha cabeça cada vez que eu olhava para ela. Eu a levei para o meu quarto e tranquei a porta.

Eu gentilmente a empurrei para a beira da minha cama e me agachei diante dela. — Onde você estava indo, Em? — Minha garganta doía do nó de emoção ainda me sufocando.

— Em algum lugar onde não exista groupies e vadias por toda parte em que eu me viro.

Eu fiz uma careta, lamentando ainda mais que eu a tinha machucado hoje. Mas com o arrependimento veio mais esperança. — Elas realmente te incomodam tanto? Agora, depois de todos os anos vivendo com a gente? — Eu estraguei tudo hoje?

Seu olhar estava cheio de gelo. — Oque você acha? Devo ter o bebê e submetê-la a todas essas vadias todo dia? Devo deixá-la ver como você é? Um roqueiro egoísta que tem que ter todas essas groupies o adorando e penduradas no seu braço enquanto eu, a mãe dela, tem que assistir do lado de fora?

Era realmente assim que ela me via? Doeu pior do que se ela tivesse realmente me batido. — É assim que você se sente? Como se você tivesse que assistir do lado de fora? — Eu peguei o rosto dela, forçando seus olhos para ficarem fixados nos meus. — Você não sabe que eu quero você ao meu lado? Você e só você.

Um bufo muito Emmie escapou. — Isso é muito difícil de imaginar, Nik. Com essas vadias me empurrando para longe de você ontem. E hoje, com duas vadias se esfregando contra você como se estivessem no cio.

— Então você estava com ciúmes! — Eu não pude evitar. Eu sorri. Eu estava tão feliz, tão animado por ter certeza de que ela se importava comigo tanto quanto eu me importava com ela. Pura alegria, algo que eu raramente tinha sentido na minha vida, transbordou e eu ri alto.

Eu ouvi o estalo de sua mão acertando meu rosto antes de registrar a dor. Ela tirou o sorriso do meu rosto e eu toquei o lugar em que ela tinha batido. — Estou tão feliz que você ache engraçado esfregar aquelas putas na minha cara. Quem diabos se importa que um pequeno pedaço do meu coração morra a cada vez que eu vejo isso, certo?

— Oh, querida. — Eu balancei a cabeça em frustração. — Você realmente precisa abrir esses seus lindos olhos verdes. — Eu peguei a mão que ela me deu um tapa e beijei o centro avermelhada. — A única razão de aquelas meninas estarem em meus braços foi para que eu pudesse descobrir a verdade. Ontem eu suspeitava, mas hoje eu confirmei.

— Do que você está falando? — Ela exigiu.

— Eu tinha que saber se o que você sentia por mim era tão profundo como o que eu sinto por você. Em, você tem me deixando louco de ciúmes. Você sabia que estive perto de matar o meu melhor amigo, pelo menos uma centena de diferentes vezes nos últimos seis meses?

Aqueles olhos que eu tanto amava se arregalaram de surpresa. — Jesse? Mas por que você faria isso?

Era hora de colocar tudo para fora agora. Dizer tudo a ela. Suguei uma respiração profunda de coragem. Eu nunca tinha estado tão nervoso na minha vida. —Pelas mesmas razões por que eu fiquei louco quando você me disse que estava grávida, Emmie. Eu não quero que ninguém além de mim te toque. Você é minha, Em. Levei uma eternidade para admitir para mim mesmo, mas quando eu fiz eu não podia suportar a ideia de Jesse ou Ax ou alguém tocar em você. — Eu balancei minha cabeça. — A noite que Ax levou você para o hospital? Ele me ligou dez vezes antes de eu ouvir as mensagens. Eu tinha visto você deixar ele te beijar. Porra, eu não conseguia ver direito, eu estava com tanto ciúmes. Então eu cantei aquela música e esperava que você saltasse em meus braços quando eu saísse do palco...

Eu parei com uma careta com a memória de como tinha me sentido. — Mas você se foi. Eu fiquei louco de raiva. Sai correndo e me recusei a atender o meu telefone quando Axton ligou pela primeira vez. Então, quando eu finalmente ouvi uma das mensagens que ele deixou eu... — Emmie deitada em uma cama de hospital com um IV e monitor cardíaco ligado a ela me fez engolir em seco. — Você estava tão doente e lá eu estava agindo como uma criança petulante porque você não estava caindo em meus braços como eu tinha sonhado.

— Eu não quis ficar para ouvir sua música, Nik. Comecei a vomitar quando percebi que você estava... apaixonado. — Eu tive que me esforçar para ouvir a última palavra.

— Doce, doce Emmie, — murmurei, inclinando-me para escovar os lábios sobre seu pescoço. — Ainda tão cega. Como posso abrir seus olhos, menina? Você precisa que eu soletre? Tenho sido um tolo em não perceber que você não podia ver apenas o que você fez comigo? — Eu lambia o local em seu ouvido que eu tinha aprendido recentemente que era uma fraqueza dela. — Sim, eu estou apaixonado. Há esta Ember que se apoderou do meu coração e não vai soltá-lo. — Eu cantei uma linha da música que eu havia escrito para ela.

Uma lágrima derramou de seu olho e caiu sobre seu rosto. Ela não tentou limpá-la quando rolou pelo seu rosto impecável e pousou no meu jeans. Eu podia ver que eu tinha finalmente chegado até ela. Que ela estava realmente abrindo os olhos e me vendo, possivelmente, pela primeira vez.

— Eu te amo, Em. Com tudo dentro de mim, eu te amo. Você é meu sonho ganhando vida e eu nunca quero deixar você ir. — Eu escovei meus lábios sobre os olhos, enxugando as lágrimas com a minha língua. — Eu preciso de você para respirar. Você mantém o mundo à tona quando tudo o resto está ficando louco.

Seu corpo inteiro tremeu. — Eu te amei por tanto tempo, Nik, — ela confessou baixinho. — Você foi meu príncipe na armadura escura enferrujada quando eu era criança. Agora você se tornou minha razão de me levantar todas as manhãs. Nos últimos anos, assistir uma garota por noite entrar em seu quarto, lentamente me

matou. Eu odeio instantaneamente qualquer mulher que olha para você.

Fiquei surpreso que eu ainda estava agachado na frente dela. Sua confissão de me amar de volta me deixou fraco. Eu tinha sido tão cego como eu a acusara de ser. Como eu poderia não ter visto o quanto ela se importava?

— Oh, baby, eu sinto muito. Eu não tinha ideia. — Eu peguei seu rosto. — Elas não significam nada, Emmie. Eu juro. Eles eram apenas algo para me distrair de fazer o que eu sabia que não deveria. Quando você veio morar com a gente, eu queria você. Eu pensei que estava me transformando em algum pedófilo demente e eu me odiava. — Ainda me lembro do quão doente eu senti depois de acordar do primeiro sonho com ela. Ela tinha dezessete anos e eu me senti como um pervertido. — Então eu percebi que era apenas você, mas isso não me fez sentir melhor. Então eu usei as outras meninas para tirar a minha mente e outras coisas, fora do que eu mais queria.

Eu fiz uma careta. — Os sonhos começaram há alguns anos atrás. Eu acordava no meio da noite com meu pau tão duro, e que levava toda a minha força de vontade para me manter longe de buscar o calor de seus braços para que eu pudesse fazer meus sonhos uma realidade. — Enquanto eu falei com ela eu não pude deixar de traçar seu lábio inferior. — É por isso que a nossa noite juntos não me surpreendeu. Eu apenas considerei como mais um sonho.

Seu queixo tremia. — Achei que você não sabia que era eu. Eu me odiava por tomar vantagem de você assim. Mas eu vivi das memórias. — Seus dedos vasculharam meu cabelo, enredando nas extremidades. — Aquela noite foi mais do que eu jamais poderia ter esperado...

Por um breve momento eu pensei que talvez eu estivesse sonhando novamente. Ela estava me contando tudo o que sempre tinha desejado ouvir. Em seguida, os dedos puxaram o meu cabelo e a dor me disse que isso era real. Eu dei um beijo em seus lábios, demorando-se por um momento para sentir um sabor melhor. Saber que ela me amava de volta me deu a sensação de que eu poderia enfrentar o mundo e vencer. Quanto mais falava, mais certeza de que eu era o que ela realmente queria.

Era arriscado pedir agora. Eu sabia que estava apressando ela, e que poderia sair pela culatra sempre quando se tratava de Emmie. Mas eu não podia deixar de perguntar.

Beijei-a novamente. — Você não vai me deixar, não é, Em?

— Não, nunca.

— E você me ama? — Eu escovei meu nariz contra o dela.

— Sim, — veio a resposta dela ofegante.

— Quer se casar comigo, minha Ember? — Eu prendi a respiração enquanto esperava pela resposta dela, brincando com os dedos para me acalmar enquanto ela pareceu pensar sobre sua resposta.

— Sim, — ela disse, enquanto as lágrimas derramaram de seus olhos mais uma vez.

No começo eu tinha certeza que eu tinha ouvido errado. — Sim, — eu repeti.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, Nik.

Eu a empurrei para trás contra os travesseiros, minha boca já na dela enquanto eu tentei mostrar-lhe o quão feliz ela tinha acabado de me fazer. Emmie ia se casar comigo!

Tentei ir devagar, mas era difícil quando tudo que eu queria era estar dentro dela. Minhas mãos já estavam tirando-a de seus jeans e camiseta. Minha boca não poderia se decidir onde ela queria provar enquanto se movia para beijar o pescoço e para chupar seus mamilos. Suas unhas curtas passaram por cima do meu couro cabeludo, ela gemeu de prazer.

Sentei-me tempo suficiente para rasgar a minha camisa e jogá-la por cima do meu ombro. — Quando? — Exigi quando eu beijei seu ombro. — Quando você vai se casar comigo?

Emmie parou de empurrar minha cueca para baixo. —Depois que o bebê nascer.

Eu queria discutir, e exigir que ela começasse a planejar o nosso casamento amanhã, mas se ela queria esperar até depois que o nosso filho estivesse aqui, então eu iria respeitar isso. Por um breve segundo insano eu tive medo de que ela iria mudar de ideia entre agora e depois, mas forcei os pensamentos para o fundo da minha mente, quando ela começou a puxar minha cueca novamente.

— Oh deus! — Seus olhos estavam colados ao meu pau quando ele saltou livre das minhas boxers. — Você é perfeito.

— Você quer isso, Em? — Eu a empurrei para trás contra os travesseiros e espalhe suas coxas largas. — Você quer o meu pau dentro de você, baby?

— Sim. — A voz dela estava toda ofegante com a necessidade. — Eu quero você profundamente, Nik.

Segurei meu pau firmemente no meu punho e esfreguei a ponta sobre suas dobras úmidas. Seu calor estava escaldante e eu gemi com o quão incrível isso sentia. Ela tremia a cada toque do meu pau em seu clitóris sensível, e eu estava lutando para não explodir ali mesmo.

Era quase embaraçoso, a maneira como Emmie me fazia perder o controle tão rápido. Nem mesmo quando eu era adolescente eu tinha sido tão rápido para terminar.

— Eu te amo, Nik.

As palavras sussurradas de Emmie foram a minha ruína, e eu afundei nela. Suas pernas em volta da minha cintura, segurando-me profundamente dentro dela. — Você está bem? — Consegui perguntar entre arfadas.

— Mm. Não pare. Eu preciso de você, Nik.

— Baby, — eu puxei a meio caminho para fora e lentamente afundei profundamente, amando o modo como suas paredes se agarraram a mim como uma segunda pele.

— Mais forte" ela ordenou. — Me faça chegar lá, Nik.

— Porra, — eu não pude evitar segurar quando eu comecei a mexer meus quadris, entrando duro nela. Suas unhas passaram pelas minhas costas enquanto ela gritava meu nome uma e outra vez. Quando senti suas paredes começam a convulsionar, suas unhas se enterraram na pele sobre os meus ombros, cortando minhas costas abertas enquanto gozava por todo o meu pau.



Capítulo 14

Amor à primeira vista

Eu tinha esquecido de fechar as cortinas. Eu gemi e me virei de barriga para baixo, usando meu travesseiro para cobrir a cabeça. Suspirando, eu me aconcheguei profundamente sob as cobertas.

Mas eu estava acordado agora e as lembranças da noite anterior me fizeram sentar na cama. Uma cama vazia...

Eu fiz uma careta, não completamente compreendendo porque Emmie não estava na cama comigo. — Em? — Eu chamei, esperando que ela não tivesse ido longe.

— Oquê?, — Ela perguntou, entrando no meu quarto com uma toalha enrolada em volta dela. Seu longo cabelo ruivo estava molhado do chuveiro. A fragrância suave de lavanda e baunilha encheu o quarto, e eu respirei fundo, ganancioso para o perfume que era tão Emmie.

— Você vai a algum lugar? — Eu perguntei, tentando forçar minha atenção em outra coisa que não o fato de que eu tinha uma Emmie quase completamente nua andando em volta do meu quarto.

— Nós dois vamos. — Ela afastou o cabelo do rosto e sentou-se na beira da minha cama. — Eu tenho um ultrassom, esta manhã, e eu quero que você vá comigo. É hora de você conhecer sua filha.

Estendi a mão para ela, puxando-a para cima de mim enquanto eu deitava. — Que horas é a consulta?

Os olhos verdes iluminaram com diversão. — Logo. Nós não temos tempo para mais uma rodada, baby.

"Imaginei. — Enrolei alguns fios de seu cabelo úmido em torno de meus dedos. Agora não importava que não houvesse tempo para fazer amor com ela novamente. Eu estava contente apenas por mantê-la assim. Porra, eu teria ficado contente se o mundo acabasse e tudo virasse uma merda. Eu tinha tudo que eu queria em meus braços.

Beijei-a bastante antes de rolar sobre minhas costas e levantar no meu cotovelo. — Ainda me ama?

Emmie levantou uma sobrancelha para mim, cheia de atrevimento. —Tenho certeza que eu ainda amo. — Ela riu quando olhou para ela. Depois de um momento o riso morreu e ela mordeu o lábio. — Você ainda me ama?

— Baby, meu amor por você não vai mudar durante a noite. — Eu escovei outro beijo em seus lábios. — Ou nunca. Ninguém jamais vai prender meu coração como você. Entendeu?

Ela assentiu com a cabeça, mas eu vi um flash de incerteza em seus olhos antes que ela puxou minha cabeça de volta para baixo para outro beijo. Meu corpo estava implorando por uma nova rodada,

mas Emmie já foi me empurrando para fora dela enquanto eu peguei a toalha.

— Eu tenho que me vestir e você precisa de um banho.

— Você não pode beijar um cara assim e apenas sair, mulher! — Eu gritei atrás dela e fui recompensado com o som de sua risada novamente.

Uma hora depois estávamos em uma sala de exames à espera do médico e do técnico de ultrassom vir. Emmie estava sentada em cima da mesa com um vestido que a enfermeira tinha lhe dado e nada mais. Para dizer a verdade, eu estava nervoso como o inferno e não tinha ideia do motivo. Eu tinha a foto que a Emmie tinha me dado a alguns dias atrás ainda na minha carteira. Eu não tinha olhado muito, mas as poucas vezes que eu tinha, eu tinha memorizado cada centímetro da imagem.

Para me distrair do meu nervosismo, eu beijei Emmie quantas vezes ela me deixou. Felizmente para mim era frequente. Infelizmente, eu estava duro como uma rocha e ela não ia me deixar violentá-la tão cedo. Eu sabia, porque eu já tinha perguntado. Duas vezes.

Seus lábios estavam inchados do meu último beijo, e ela lambeu o lábio inferior, parecendo saborear o meu gosto. — Você pode se comportar? — Ela riu, algo que ela tinha feito muitas vezes esta manhã. — Eu não vou fazer sexo com você quando o médico pode entrar a qualquer momento. — Suas mãos suaves empurraram meu peito com quase nenhuma força, seu sorriso fazendo meu coração pular uma batida enquanto eu a observava. — Nik...

Eu ergui meu lábio inferior em um beicinho. — Só mais um beijo?

Grandes, olhos verdes brilhavam de felicidade. — Ok, só mais um. — Seus braços deslizaram até meu peito e os dedos pelo meu cabelo pentearam quando ela puxou minha cabeça para baixo.

Sim, era oficial. Eu estava completamente viciado na boca dessa mulher. Gemendo, enfiei minha língua dentro, aprofundando o beijo. Calor abrasador me cumprimentou e minhas mãos agarraram seus quadris através do material ridiculamente fino de seu vestido em uma tentativa de evitar tocá-la mais intimamente.

O beijo poderia ter durado por mais uma hora, se não tivesse havido uma batida na porta. Eu ouvi isso antes de que Emmie pudesse sequer compreender o que estava acontecendo e relutantemente me afastei dela. Eu estava virando quando a porta se abriu e a médica entrou com uma mulher mais jovem atrás dela.

— Bom dia, Ember, — a médica cumprimentou Emmie antes de mirar o seu olhar em mim. — Umm, e você é?

— Nik Armstrong, senhora. — Ofereci-lhe a minha mão. — Eu sou o papai.

Ela arregalou os olhos e, em seguida, ela sorriu. — Ótimo, eu sempre gosto de conhecer o pai, se possível. Mas já que você não pôde estar aqui ontem foi bom que Jesse pôde vir com Ember. É um amigo muito bom que você tem lá.

Eu sorri, percebendo que a encantadora médica pode ter desenvolvido uma paixão por meu melhor amigo. — Sim, ele é incrível.

A médica voltou sua atenção para Emmie. — A sua bexiga está cheia?

Emmie fez uma careta. — Bem cheia.

— Ótimo. Podemos ver o bebê melhor assim. — Depois de apresentar a técnica, o médico ajudou Emmie a deitar e pegou um lençol que ela se espalhou por cima das pernas de Emmie antes de levantar seu vestido. — Eu prometo que isso não vai demorar muito. Nós apenas temos que obter medições e quero confirmar a sua data de nascimento.

Eu senti como se estivesse no caminho. A técnica estava ocupada colocando informações em sua máquina, enquanto a médica continuava a mexer em Emmie para deixá-la confortável. Eu estava ao lado, desejando, pelo menos, segurar a mão de Emmie. Meu coração estava disparado e minhas mãos suavam. Eu estava aterrorizado.

Quanto mais eu pensava sobre o bebê, mais assustado eu ficava. Eu tinha tido um péssimo pai e nunca houve ninguém para nunca me mostrar como ser um bom. Eu iria arruinar essa criança, eu só sabia disso. Ela ia pensar que eu era o pior pai do mundo, porque eu era um idiota.

As luzes diminuíram e eu nem percebi. Eu ouvi as três mulheres conversando, mas não podia dizer uma palavra do que elas tinham dito. Eu estava tentando manter a calma, pelo menos fingir pelo amor de Emmie que eu estava bem.

As vozes silenciaram, de repente, enquanto a sala se encheu com um forte ruído galopante. Eu fiz uma careta, concentrando minha atenção na tela onde a técnica estava brincando com nós e botões. O galope era hipnotizante, e eu encontrei-me aproximando para ver o que estava fazendo esse estranhamente belo ruído.

Como a imagem que Emmie tinha me dado, levei um momento ou dois para focar no que era. Mas depois de um momento, eu vi o

contorno de uma mão que balançou para trás e para frente como se acenando para mim. Então veio a perna e, claro, o pé, uma vez que chutou para fora alguma bola imaginária. Minha respiração ficou presa enquanto eu continuei a observar minha filha na tela.

— Tudo parece bem até agora, Ember, — disse a médica, ela apontou para a tela. — Obebê está com um bom tamanho e está medindo perfeitamente para a sua data de nascimento. O coração é forte e ela parece muito ativa. Você deve ser capaz de senti-la em breve.

Ouvi atentamente, sem tirar os olhos da tela do ultrassom. A técnica moveu novamente e perdi a visão que eu tinha da perna e do pé do bebê. Mas quando a imagem moveu na minha frente foi para encontrar a cabeça em seu lugar. Senti as lágrimas queimando minha garganta e tive que piscar quando elas encheram meus olhos também. A minha menina parecia que estava sorrindo quando ela olhou para mim na tela.

— Ela é linda.

— Sim, ela definitivamente é, — Emmie concordou e pegou minha mão. — Você vai ser um grande pai, Nik.

Antes que eu pudesse impedi-las, as minhas lágrimas transbordaram. Emmie me conhecia melhor do que qualquer pessoa no mundo. Eu poderia ter pensado que eu estava escondendo quão assustado eu estava, mas ela sabia de qualquer maneira. — Você acha?, — Eu sussurrei, enxugando algumas lágrimas que rolaram pelo meu rosto.

— Não, eu sei que sim. — Ela sorriu para mim com amor, deixando-a muito mais bonita. — Eu te amo, Nik.

Não se importando que tivéssemos uma audiência, eu me inclinei e dei um beijo nos lábios de Emmie. Não era o tipo de beijo eu tinha dando a ela antes da médica chegar - um que pedia para me deixar levá-la para a cama. Esse beijo não tinha nada a ver com a paixão e tudo a ver com o quanto eu amava Emmie… e nossa filha.

Primeiro Encontro

Até o momento em que voltamos para a casa da praia os caras tinham chegado em casa. Emmie fez almoço e nós comemos na frente da televisão assistindo o DVD do ultrassom que a médica nos tinha dado antes de sair de seu consultório.

Não me surpreendeu que os meus companheiros de banda quisessem assistir ao vídeo. O que me pegou de surpresa um pouco foi quando Jesse começou a se emocionar. Meu melhor amigo era um grande e velho molenga debaixo de toda aquela agressividade roqueira assustadora. Shane fez alguns comentários inteligentes sobre o bebê, mas eu poderia dizer que ele estava tão afetado como Jesse estava. Drake parecia o mais apreensivo sobre tudo, mas ele não conseguia evitar os olhos de ficarem vidrados quando o bebê enfiou o dedo na boca e chutou para fora como se não tivesse uma preocupação no mundo.

Se um de nossos fãs tinham visto todos nós, eles teriam caído mortos com choque, ou talvez de riso. Os grandes bad boys do

Demon's Wings não passavam a imagem de emocionais. Mas, realmente, com a evidência de gravidez de Emmie acenando de volta para nós na tela plana enorme, era o que nós éramos.

Quando o DVD acabou insisti com Emmie para tirar um cochilo. Ela parecia cansada e eu não tinha a deixado dormir o suficiente na noite anterior. Assim que eu a tinha escondido em nossa cama no quarto principal, comecei a trabalhar sobre os planos surgiram no dia anterior. Não importava que tivesse resolvido a maioria de nossos problemas na noite anterior.

Emmie merecia ser cortejada. Começando hoje à noite eu iria ter certeza que ela teria tudo o que ela merecia.

Eu estava terminando meu banho quando Emmie entrou no banheiro. Ela estava xingando, e eu enfiei a cabeça para fora do chuveiro para observá-la quando ela correu para o banheiro. Ela não pareceu me notar quando ela se sentou e, em seguida, gemeu de prazer. Eu fiz uma careta, preocupado. — Você está bem, baby?

Ela fez uma careta. — Nunca me senti tão bem por fazer xixi antes na minha vida. — Ela olhou para mim. —Pare de olhar para mim desse jeito! Estou tentando usar o banheiro.

Rindo, eu me virei, enxaguando o resto de sabão. Quando ouvi a descarga eu perdi minha risada quando a água voltou escaldante por um momento. — Em!

Ouvi-a rir quando ela voltou para o nosso quarto, fazendo o meu sorriso retornar com força total quando eu desliguei a água e peguei uma toalha. O som da risada dessa mulher sempre me fazia sorrir.

Emmie estava aconchegada debaixo das cobertas novamente quando entrei no quarto. Ela parecia contente e ainda um pouco

sonolenta. Foi difícil não subir na cama ao lado dela e passar o resto do dia fazendo amor com ela, mas eu tinha planos que eu pretendia seguir.

Fui até o armário em que eu tinha pendurado as minhas roupas, enquanto Emmie ainda estava dormindo. — Tome um banho, baby girl. — Eu disse a ela enquanto eu peguei um par de calças. Eu só tinha três pares em todo o meu guarda-roupa. Porra eu odiava calça, mas o restaurante onde eu estava levando Emmie esta noite não era o tipo de lugar que aceitasse jeans e camiseta como traje apropriado. — Em seguida, coloque em uma dessas roupas sexy que você comprou ontem.

Ela bocejou. — Por quê?

Eu não me virei para olhá-la, porque eu sabia que eu não seria capaz de me impedir de se juntar a ela na cama. —É uma surpresa.

— Eu não sou um fã de surpresas, Nik.

Sorri quando eu puxei uma camiseta branca sobre a minha cabeça e peguei minha camisa cinza escura. — Acho que você vai ter de se conformar, baby.

Um travesseiro me bateu nas costas, e eu ri alto, mas ainda não me virei para encará-la. — Apresse-se, — insisti quando eu abaixei para pegar minhas botas. — Você só tem cerca de trinta minutos antes de o carro chegar aqui.

— Carro? Que carro? — Ela exigiu.

— Eu posso ter alugado uma limusine para hoje à noite. — Eu tinha a visão de fazer amor com a Emmie no caminho de volta para casa. Com ela esparramada no longo banco traseiro da limusine e minha cabeça no meio de suas pernas enquanto eu a lambia até o orgasmo após orgasmos. Meu pau inchou apenas com o pensamento

e eu tive que me reajustar para que eu não rasgasse a costura do gancho das minhas calças.

— Trinta minutos! — Ela gritou e eu a ouvi saltar para fora da cama. — Você é um idiota. Você não pode esperar que eu fique pronta em 30 minutos. —

Seu tom angustiado me fez finalmente virar para encará-la. — Por que não? — Eu vivi com Emmie por mais de seis anos. Ele nunca levou mais de dez minutos para ficar pronta para qualquer coisa. Ela não era como a maioria das meninas que passavam horas na frente do espelho antes de começar o dia.

— Porque... — Ela resmungou. — Só porque, Nik! — Emmie entrou no banheiro, batendo e trancando a porta atrás dela.

Eu suspirei. Agora ela estava com raiva de mim. Que grande maneira de começar o nosso primeiro encontro.

Aterrorizado de deixa-la mais irritada do que já estava, desci para esperar por ela. Jesse estava no fogão mexendo alguma coisa que cheirava incrível. Ele arregalou os olhos quando me viu. — Onde você está indo?

Dei de ombros, puxando uma cerveja da geladeira. — Estou levando Em para jantar.

— Uau, olhe para você. Ficando esperto e etc. — Ele sorriu e voltou-se para o que ele estava cozinhando. — Então, eu acho que você não vai comer qualquer um dos meus hambúrgueres.

— É isso o que é? — Eu atravessei para o fogão para ficar ao lado dele e olhei para a panela onde ele estava trabalhando. Macarrão, hambúrguer, queijo, e o que parecia ser um pouco de cebola e pimentas vermelhas foram adicionados à mistura. — Cara, isso parece incrível. Guarda um pouco para mais tarde.

— Eu vou tentar, mano.

— Eu vou te trazer para casa uma fatia de bolo ou algo assim. — Eu não estava acima de suborno. Meu estômago roncou e eu estava tentado a começar a comer da panela ali mesmo.

— Tudo bem. Vou fazer outro mais tarde, só para você. — Jesse revirou seus olhos escuros em constante mudança para mim. — Eu quero um pedaço de bolo de chocolate.

— É isso aí.

Emmie ainda não tinha descido quando a limusine parou na garagem. Eu abri a porta da frente para acenar para o motorista, avisando-o que não seria por muito tempo quando ouvi passos de salto alto descendo as escadas atrás de mim. Virando-me para ver se Emmie estava pronta para ir, eu congelei com a visão diante de mim.

Para mim Emmie era sexy em um pijama folgado e uma das minhas camisas velhas. Minha respiração ficou presa na minha garganta quando eu olhei a bela visão que estava andando em minha direção: joelho elevado, botas pretas de salto alto, um vestido preto que caiu pouco antes do meio da coxa com uma linha de pescoço modesto. Seu cabelo estava solto, enrolado em volta dos ombros e brilhando. Maquiagem deixou esses incrivelmente grandes olhos verdes se destacar em seu rosto perfeito.

Minha língua parecia que estava colada ao céu da boca, e eu lutava para formar palavras quando ela desceu do último degrau e girou ao redor, mostrando a parte de trás do vestido. Ele mergulhava até abaixo de suas costas, mostrando sua pele cremosa e omoplatas finas.

O sorriso que ela me deu me disse que ela não estava mais com raiva de mim, mais eu ainda estava ali olhando para ela como um idiota. — Como é que eu estou?

— Eu... — Eu limpei minha garganta. — Uau... você... eu... Uau.

Sua risadinha fez alguma coisa para o meu estômago. Eu tinha certeza que havia borboletas voando ao redor lá. —Bom assim, hein?

— Porra, Em. — Jesse veio da parte de trás da casa e ficou em pé na porta da frente comigo. — Você está quente.

— Obrigado, Jess. — Ela ficou na ponta dos pés e beijou-o na bochecha antes de voltar para mim. — Estamos prontos, Nik?

Eu balancei minha cabeça, tentando limpá-la do desejo que tinha embaçado com ela. — Você está linda, Emmie.



Capítulo 15

Ciúme. Que cadela

Uma semana se passou e ela foi cheia de felicidade no que diz respeito a Emmie e eu. Eu não podia me lembrar de ser tão feliz. A cada manhã eu acordava com Emmie aconchegada contra mim e fazia amor com ela até que ela implorasse por misericórdia e algo para comer, o que tinha que incluir algo com bacon. O resto do dia passávamos na praia ou na frente da televisão com os caras. Eu a levava para sair todas as noites, seja para jantar ou um filme ou apenas sobremesa de novo com o bacon. Então eu a trazia para casa e fazia amor com ela até que nós estivéssemos exaustos demais para nos mover.

Agora estávamos sentados no deck. Jesse estava deitado em uma espreguiçadeira ao meu lado e Emmie estava aconchegada na minha espreguiçadeira comigo enquanto Drake roncava tranquilamente em frente a nós. Eu estava contente, perto de cair no sono e na vida amorosa.

Claro que o telefone de Emmie continuava vibrando a cada cinco minutos. Ela tinha desligado o toque para não me incomodar, mas ela estava trocando mensagens de texto com alguém e as vibrações estavam começando a ficar chatas. Bocejando eu peguei o telefone do meu estômago, onde ela tinha colocado após a última mensagem. — Com quem você está falando?

Ela encolheu os ombros. — Axton.

Tentei não endurecer, tentei não deixar que as imagens de Emmie beijando meu amigo encherem minha mente. Claro que isso aconteceu mesmo assim. Minha mão agarrou o telefone dela antes de eu relaxar o suficiente para olhar para a tela e a nova mensagem. Meus olhos se estreitaram quando li sua mensagem. — Ele não está vindo aqui!

Emmie levantou a cabeça, uma carranca vincando sua testa. — Claro que ele está.

— Não, Em. Ele não está vindo para cá porra nenhuma. Eu não o quero aqui. — Eu cuidadosamente a desembaracei de volta de mim e me levantei. Eu estava tentando manter a calma, não agir como um idiota ciumento. Mas quanto mais eu pensava em Axton Cage perto da minha menina, mais eu via vermelho. — Ele não tem negócios aqui.

— Qual diabos é o seu problema? — Ela exigiu. — Ax é nosso amigo. Se ele quer aproveitar o tempo e vir nos visitar, ele pode.

— Amigos? Ele estava com as mãos em cima de você a uma semana atrás, Em! "

Os olhos verdes se estreitaram perigosamente em mim. — Ele me beijou. Grande coisa. Ele estava apenas brincando. Nós dois sabemos que ele não quis dizer nada com isso.

"Isso é besteira e você sabe disso. — Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo. — Ele tem uma coisa por você. Todo mundo sabe disso. Até mesmo Brie . — Gabriella Moreitti odiava Emmie tanto quanto Em a odiava por causa disso.

Eu estava de costas para ela, enquanto tentava me acalmar o suficiente para não perfurar alguma coisa. Claro que não ajudou, então eu não vi o olhar no rosto de Emmie, não vi a mágoa e a raiva que encheu seus olhos verdes. Eu estava perdido para tudo menos para o meu próprio ciúme enquanto eu olhava para o golfo.

— Emmie? — A voz de Jesse estava cheia de preocupação, e eu me virei para olhar para o meu amigo. Seus olhos estavam em Emmie, que ainda estava sentada onde eu tinha deixado. — Emmie, respirações profundas.

Lágrimas estavam escorrendo pelo seu rosto quando um soluço silencioso a fez recuperar o fôlego. Eu estava tão surpreso ao encontrá-la assim que minhas pernas quase dobraram. — Em?

Ela sugou em uma respiração profunda e um soluço quebrado escapou dela, acordando Drake. — Você tem muita cara de pau. — Esfregando a mão sobre o rosto dela, ela se levantou. — Um beijo inocente estúpido e você age como se eu tivesse cometido adultério. Foda-se, Nik. E foda-se sua preciosa Brie também. Oh, espere. Você já fez isso!

— Oquê? — Eu pisquei, sem saber se eu tinha ouvido direito. — Oque você disse?

— Você fodeu Gabriella! Não aja todos inocente. Ela me contou tudo sobre isso apenas alguns dias depois que tinha acontecido enquanto ainda estávamos na Austrália no ano passado. Você acha que foi divertido para mim? Ter uma de suas companheiras de foda

me contando os detalhes? — Otelefone dela estava apertado em sua mão, mas ela usou-o como um míssil e atirou na minha cabeça. — Então você pode superar o Axton porque eu tive que superar Gabriella.

Ela se afastou de mim, ainda com lágrimas escorrendo pelo seu rosto, enquanto eu só fiquei lá parado. Atordoado demais para fazer mais do que olhar para ela. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ela estava falando e isso só fez minha cabeça doer para tentar compreender tudo.

Sexo com Gabriella? Ela tinha perdido o juízo? Eu nem sequer gostava daquela pequena cabeça quente italiana. Claro que ela era quente, põe quente nisso. Mas Axton havia ficado com Gabriella não por muito tempo na turnê e isso queria dizer mantenha a distância. Não que eu teria tocado nela se eles não tivessem ficado. Nessa época Emmie já invadia minha cabeça a tal ponto que eu não conseguia pensar direito, e as poucas meninas que eu tinha ficado se pareciam com ela.

— Bem, isso explica muita coisa, — Jesse murmurou.

Drake gemeu e virou-se em sua espreguiçadeira. — Estou surpreso que Em não arrancou os seus olhos para fora quando Gabriella disse isso a ela.

Eu olhei para os meus dois amigos. — Ela realmente me acusou de dormir com Brie?

Jesse suspirou. — Cara, se você quiser manter seus órgãos masculinos, sugiro que você esqueça o pequeno apelido que Ax deu a Gabriella. Isso não vai ganhar nenhum ponto com Em. E para responder a sua pergunta, sim. Eu tinha suspeitado algo como isso na época, mas Emmie nunca quis me dizer com certeza ou não.

— Houve um boato de que você tinha transado com a pequena italiana. — Drake deu de ombros, pegando sua meia garrafa vazia de Jack Daniels, que estava sentado na plataforma ao lado de sua cadeira. — Eu não prestei atenção na hora, já que ela estava com Axton".

Eu gemi. — Então, ela realmente acha que eu dormi com Br - Gabriella?

— Você quer dizer que não? — Drake questionou, tomando um gole da sua garrafa.

— Não!

— Cara, relaxa. Eu acredito em você. — Drake fez uma careta. — É Emmie quem você tem que convencer.

Parecia que tudo o que eu estava fazendo era xingando quando eu conversei um pouco com os meus amigos e me dirigi para a casa atrás de Emmie. É claro que ela tinha se trancado no nosso quarto. Fiquei ali olhando para a porta ofensiva que se interpunha entre mim e a mulher que eu amava. Ela poderia muito bem ter sido uma parede mil pés porque até que Emmie estivesse pronta, eu não ia passar por ela.

Bati de leve e, como eu esperava, eu não recebi uma resposta. — Eu te amo, Emmie, — Eu gritei para ela. Esperei em vão para ela gritar comigo através da porta, nada. Nada veio e eu relutantemente a deixei.

Por que Gabriella mentiu para Emmie sobre nós dois fazendo sexo? Teria sido porque Gabriella sentia o que eu sempre senti? Que Axton Cage estava meio apaixonado por Emmie? Eu suspeitava isso por anos, e não foi só minha imaginação. Quando eu tinha ciúmes de Jesse, parte de mim sabia que era apenas a minha possessividade e

ciúme subindo a minha cabeça. Mas com Axton havia definitivamente algo lá.

Eu não podia culpar o homem por ter sentimentos por ela. Não realmente. Emmie era incrível. Ela era forte e valente. Ela tinha mais a cabeça no lugar do que a maioria das mulheres com o dobro de sua idade. Ela era atrevida e mal-humorada e muito, muito, muito bonita.

Não havia qualquer outra razão que eu poderia pensar que Gabriella poderia ter para encher a cabeça de Emmie com mentiras. Mas qualquer que seja a razão, isso não significava que eu poderia perdoa-las. Suas mentiras tóxicas tinham envenenado a minha relação com Emmie e eu nem sabia.

Fazendo uma careta, eu pisei de volta para baixo e para o convés, onde Drake e Jesse ainda estavam sentados, em silêncio olhando a água batendo na praia e rolando para trás para fora. Eu tinha deixado meu telefone aqui, então eu o peguei e puxei meus contatos. As informações de Axton estavam perto do topo e eu bati ligar.

Tocou três vezes antes de meu amigo responder. — Ainda chateado comigo? — Ele parecia divertido, mas eu poderia dizer que ele realmente estava chateado.

— Nós precisamos conversar, Ax".

— Isso é sobre mim indo para aí em poucos dias?

— Sim. Não... Não, isso não é sobre você vir. Na verdade, seria melhor se você viesse hoje. — Eu tinha certeza de que a presença de Axton era a única coisa que ia me ajudar a convencer Em que Gabriella e eu nunca tínhamos acontecido.

— Ah, o Nikki está com tanta saudade de mim assim? — Axton zombou, rindo. — Claro, cara, eu vou pegar o primeiro voo.

...Emmie...

Eu não tinha certeza de quanto tempo eu chorei. Uma hora, talvez até mesmo um dia inteiro. Minha cabeça latejava na hora em que minhas lágrimas secaram, e eu adormeci por algumas horas. Quando eu acordei, a dor de cabeça era uma dor surda, mas meu coração ainda estava doendo. Deixei escapar um suspiro trêmulo e olhei para o espaço.

Eu pensei que eu tivesse superado toda essa história do Nik e da Gabriella. Claro que com meus hormônios indo em dez direções diferentes, graças a estar grávida, eu tinha me feito mentir para mim mesma. Eu não tinha certeza se eu superaria completamente Nik ter dormido com Gabriella.

Eu ainda podia ver o olhar nos olhos daquela pequena cadela enquanto ela caminhava em direção a mim no ano anterior. Eu ainda podia ouvir a diversão em sua voz quando ela disse às palavras que haviam sido como um soco físico no estômago.

— Você deveria ter me dito que Nik era tão talentoso com a língua, — a bela musicista italiana havia dito, seus olhos castanhos acesos com o riso. — Ele realmente cuida de suas mulheres.

Até aquele momento eu estava indecisa se eu gostava de Gabriella Moreitti ou não. Eu tinha visto ela por um tempo e notei coisas positivas e negativas sobre ela, que pudessem sugerir a escala de qualquer maneira. Ela era talentosa e podia ser hard rock, e não recuava de nada. Pontos positivos. Ela também era vaidosa, vingativa e esnobe. Pontos Negativos. Mas eu tinha prometido a Axton que eu

iria reservar meu julgamento por um tempo, porque ele tinha gostado dela.

Eu tinha certeza de que todas as mulheres tinham um sexto sentido quando se tratava de deficiências de outra mulher. Eu tinha quatro, e apenas um deles realmente poderia quebrar meu coração em milhões de pedaços. Gabriella devia saber disso e me tinha quebrado quase completamente no dia que ela me disse quão bom amante ela descobriu que Nik era.

Naquele momento Gabriella Moreitti havia se tornado inimiga pública número um no meu livro. Eu odiava essa puta com tudo dentro de mim. Se Jesse não tivesse aparecido e se colocado entre mim e a pequena violinista italiana, eu tinha certeza que teria arrancado seus lindos olhos de seu belo rosto.

Eu não conseguia entender como Nik podia estar tão chateado com um beijinho entre mim e Axton, um homem que era quase tão próximo de mim quanto Jesse, Drake, e Shane. Ele não tinha o direito de tentar erguer os muros entre mim e Axton quando eu deveria ter sido a única a fazer isso para que ele não estivesse por perto da namorada de Axton com tanta frequência.

Esfregando a mão sobre meu rosto manchado de lágrimas e inchado eu fui para o banheiro e tomei um banho. Estava escuro lá fora, dizendo que eu tinha dormido por mais de sete horas. O vapor do chuveiro quente me fez sentir um pouco melhor, mas eu também estava começando a me sentir estúpida. Eu não tinha o direito de estar com raiva de Nik por algo que ele tinha feito quando nós ainda não estávamos juntos. Ele disse que me amava agora, e isso era tudo que importava.

Vesti um par de calças e uma camiseta do Nik. Meu estômago estava roncando e o desejo por um sanduíche de bacon estava fazendo minha boca encher de água. Quando eu desci, eu podia ouvir Jesse, Drake, e Shane conversando na sala de estar. Estava passando o jogo do Boston Red Sox e eles estavam perdendo. Shane não estava feliz.

Não me sentindo com vontade de enfrentá-los depois da minha explosão humilhante de antes, eu ultrapassei a sala e peguei o caminho mais longo para a cozinha. Para minha surpresa, havia um pouco de bacon recém-frito em uma tigela, a gordura drenando em uma toalha de papel dobrada. Não questionando a minha boa sorte, peguei o pão e o vidro de maionese da geladeira.

Enfiei um pedaço crocante de bacon em minha boca enquanto eu adicionei alguns tomates cortados ao meu sanduíche. Minha mente estava completamente em fazer meu sanduíche, ansiosa para satisfazer os desejos do bebê.

— Como você está se sentindo?

Eu pulei ao som de uma voz que eu definitivamente não esperava. Franzindo a testa, eu me virei para encontrar Axton de pé na porta dos fundos. — Oque você está fazendo aqui? — Exigi com um sorriso.

— Nik me pediu para vir. — Ele deu de ombros, encostado na parede ao lado da porta, me olhando com aquele sorriso malicioso dele. A coisa que eu mais amava sobre Axton era que eu nunca sabia quando ele estava falando sério ou não. Isso era também a coisa que eu mais odiava sobre ele. Você tinha que conhecer verdadeiramente ele antes que você pudesse descobrir. Ele parecia descontraído e despreocupado, mas eu sabia que ele era exatamente o oposto.

Ao longo dos anos, à medida que nos tornamos amigos próximos, ele me contou um pouco sobre seu passado. Ele veio de uma família rica louca que nunca tinha apoiado o seu amor e paixão pela música, especialmente o rock. Sua mãe tinha seus próprios planos para ele. Axton iria se tornar um advogado, assumiria os negócios da família, e se casaria com uma menina que sua mãe achasse que era apropriado. Não sendo o tipo de pessoa que simplesmente deixava alguém ditar sua vida, Axton tinha simplesmente dito a ela para ir se foder e tinha assinado com Rich Branson no dia seguinte com a OtherWorld. Eu não tinha certeza, mas eu não achava que Axton tinha falado com sua mãe desde então.

Limpei um pouco da gordura de bacon dos meus dedos, tentando digerir o que Axton acabara de dizer. Nik lhe pediu para vir? Mas Nik tinha sido completamente contra Ax vir de jeito algum. — Onde está a Nik? — Eu não tinha ouvido ele na sala de estar antes.

— Sentado na praia, bebendo uma cerveja. — Axton deu um passo em minha direção. — Então Brie dormiu com Nik. Não.

Eu pisquei, confusa com o que ele acabara de dizer. — Oquê?

Ele fez uma careta. — Ele não dormiu com ela. Brie nem gosta de Nik, pelo que eu saiba. Além disso, Brie não é o tipo que transa por uma noite. Demorei uma eternidade antes que ela fizesse sexo comigo. Ela é antiquada. Bem, acho que não tão antiquada. Ela não era uma virgem esperando sua noite de núpcias, mas ainda assim. —

— Ax...

— Nik te ama, Emmie. — Sua mandíbula ficou tensa quando ele disse as palavras. — Mais do que ninguém jamais amou ou amará. Eu não estou dizendo isso porque ele me pediu. Ele pediu, mas não é por isso que eu estou fazendo isso. Eu estou dizendo a

você, porque você é provavelmente a minha melhor amiga no mundo porra, e eu quero que você seja feliz. Nik não teve relações sexuais com Gabriella. Ela é uma cadela, e eu não sei por que eu ainda a aguentei. Ela mentiu para você, porque ela pensou que eu estava com você, e isso a deixou louca. Então ela te machucou para você pagar por algo que nunca fez. — Axton fez uma careta, correndo os dedos pelos cabelos de uma forma não muito Axton. Ax não ficava frustrado ao ponto que ele começasse a puxar seu cabelo com frequência.

A dor em meu coração aliviou um pouco. — Eles realmente não fizeram sexo?

— Não, eu não acho que eles nem mesmo ficaram sozinhos juntos.

Lágrimas encheram meus olhos e me afastei de Axton antes que ele pudesse vê-las. Eu não sabia por que eu estava chorando de novo. Talvez tenha sido porque eu senti como se meu coração tivesse uma fenda profunda curada pelas palavras de Axton. Talvez fosse apenas porque eu estava em algum tipo de sobrecarga hormonal, porque eu estava grávida. De qualquer maneira eu odiava chorar, mas isso era tudo o que eu parecia ser capaz de fazer!

Mãos fortes tocaram meus ombros com ternura. Axton havia se mexido para ficar atrás de mim. Quando eu não me mexi ele beijou o topo da minha cabeça. — Vá falar com Nik. Tire-o para fora de sua miséria. O pobre coitado está em todos os tipos de merda agora. —



Capítulo 16

Um passo em frente...

A meia-lua estava brilhando sobre a Costa do Golfo. Eu fiz uma careta para o céu, cheio de estrelas e esperanças para aqueles que desejassem sobre aqueles cintilantes pequenos diamantes. Eu estava quase desesperado o suficiente para fazer um desejo eu mesmo esta noite.

Emmie estivera em seu quarto o dia todo. Eu tinha ido ver como ela estava algumas vezes e o quarto estava tão tranquilo que eu percebi que ela estava dormindo. Cada vez que eu me afastava da porta meu coração se sentia um pouco mais pesado. Quando Axton tinha finalmente chegado, eu respirei um pouco mais aliviado, mas eu ainda não conseguia afastar a minha inquietação.

Muitas variações de “E se” estavam piscando na minha mente. E se Emmie não acreditasse em mim, ou mesmo em Axton sobre Gabriella? E se ela não conseguisse seguir em frente com isso? E se eu a perdesse?

Minhas mãos tremiam enquanto eu pensava como minha vida seria sem Emmie nela. Minha garganta ficou seca, e eu tomei um longo gole da minha Corona para aliviar um pouco a tensão. Não ajudou em nada então eu peguei outra bebida.

— Está uma bela noite aqui fora.

Minha cabeça virou-se ao som da voz de Emmie. Eu estava tão perdido na minha própria miséria que eu não a tinha ouvido aproximar-se. Ela estava de pé ao lado da minha espreguiçadeira, olhando para o céu com o menor indício de uma carranca em seu belo rosto.

— Sim. Linda. — Mas meus olhos estavam sobre ela, e não no céu. Nada era mais belo para mim do que Emmie.

Ela ficou ali durante muito tempo apenas olhando para a água e as estrelas que enchiam o céu. Eu não me importava com o silêncio. Simplesmente tê-la ao meu lado aliviou alguma da tensão que tinha apertado meu coração durante todo o dia. Se ela estivesse aqui comigo agora, isso tinha que ser um bom sinal.

— Eu acordei me sentindo estúpida, — ela disse em uma voz tão baixa que eu tive que me esforçar para ouvi-la. — Eu não tenho o direito de ficar com raiva de você por algo que aconteceu há mais de um ano atrás.

— Em... — Eu tentei impedi-la, para explicar que não havia nada para ela ficar brava, em primeiro lugar, mas ela me parou, girando o rosto para mim.

Mesmo na penumbra da meia-lua e as luzes provenientes da casa de praia atrás de mim eu poderia dizer que ela estivera chorando. Seus grandes olhos verdes ainda estavam inchados e seu rosto ainda um pouco de rosa. — Axton me disse que Gabriella

mentiu. Sinto muito, Nik. Eu fiz uma bagunça das coisas recentemente.

Estendi a mão para ela. Tomando suas mãos, puxei-a para baixo para o meu colo e fiz a única coisa que eu realmente poderia fazer. Eu a beijei. Seus lábios estavam salgados de suas lágrimas, mas ainda assim era a coisa mais doce que eu já provei na minha vida. Eu soltei suas mãos e emaranhei meus dedos em seu cabelo. Eu era incapaz de controlar o meu gemido quando ela abriu a boca e me deixou entrar em sua boca quente.

O beijo durou para sempre, mas nem de longe o suficiente. Quando eu puxei de volta eu estava relutante em deixar sua boca ir, mas sabia que precisava falar. Eu beijei seus lábios uma última vez, saboreando o gosto na minha língua. — Eu te amo, Em.

Seu queixo tremia. — Eu também te amo.

Toda vez que ela dizia isso, cada vez que eu ouvia essas palavras saírem de sua boca, o meu coração gaguejava em meu peito. — Eu queria que você tivesse dito algo sobre Gabriella, baby. Nunca houve nada rolando entre nós. Nunca. No momento em que ela entrou em cena eu estava funcionando precariamente, porque eu queria muito você. Mesmo se ela quisesse alguma coisa, eu nunca teria sido capaz de tocá-la.

— Fomos dois idiotas. Poderíamos ter ficado juntos muito antes se tivéssemos aberto os olhos. — Ela suspirou e escondeu o rosto no meu pescoço. — Eu te amei por tanto tempo, Nik. Mesmo agora, é meio difícil de colocar minha cabeça em torno do fato que eu finalmente tenho você.

Eu dei um beijo em sua bochecha. — Eu sei. É a mesma coisa para mim.

Lentamente, ela levantou a cabeça. — Sobre aquele beijo com Axton... — Fiquei tenso, as imagens dela beijando meu amigo fizeram meu estômago revirar e meu coração apertar. Mas eu não disse nada. Eu precisava ouvir o que ela tinha a dizer. — Não significou nada, Nik. Eu juro. Eu não sei o que foi para ele, mas para mim era só ele brincando. Axton é meu amigo. Ele nunca seria mais do que isso. —

— Eu sei, Em. — Eu puxei a cabeça para baixo em meu peito. — Eu sei. — Eu honestamente acreditava que para ela só tinha sido Axton provocando, assim como eu acreditava que para Axton tinha sido muito mais. Mas eu não ia pensar nisso. Isso só me deixaria louco e arruinaria a minha amizade com Axton.

Sentamos assim por uma boa hora, nenhum de nós falando à medida que seguramos forte um ao outro. O som da água batendo na praia e rolando de volta era reconfortante. Eu tinha certeza de que, desde que eu tivesse Emmie em meus braços nada mais importava.

Emmie sentou-se tão de repente, a cabeça quase batendo em minha mandíbula. — Oh meu deus, — ela sussurrou.

Eu esfreguei a ferida no meu queixo, onde a cabeça havia batido. — Você está bem?

— Eu acho... — Ela riu enquanto ela segurava a mão sobre o estômago. — Mais uma vez.

— O quê? — Eu exigi, preocupado.

— O bebê. Eu a senti. Ela está fazendo uma tempestade lá dentro. — Ela agarrou a minha mão e colocou-a sobre o estômago, onde ela tinha acabado de tocar. — Bem aqui.

Alisei minha mão sobre sua pequena protuberância, e ela apertou minha mão um pouco mais apertado contra ela. No começo eu não conseguia sentir nada e me senti desapontado, mas, em

seguida, Emmie mexeu um pouco e eu senti uma pequena vibração sob meus dedos. Meu coração se contraiu e minha garganta ficou apertada. — Foi ela? — Eu perguntei com uma voz áspera de emoção.

— Sim, isso foi ela. — Emmie riu. —Isso é tão incrível, Nik. Eu estava com medo que eu jamais fosse a sentir chutar, e agora ela está começando a me usar como um saco de pancadas.

Eu agarrei a cintura de Emmie e levantei-a até que seu estômago estava nivelado com a minha boca. Suas mãos agarraram meus ombros para se firmar, mas ela deveria saber que eu nunca a deixaria cair. Sorrindo, eu dei um beijo contra seu estômago, onde eu tinha sentido nossa filha mexer. — Eu mal posso esperar para conhecê-la, menininha, — eu sussurrei contra a barriga de Emmie. — Eu mal posso esperar para mostrar-lhe o mundo.

As mãos de Emmie passaram de meus ombros para o meu cabelo, enredando-se na espessura quando ela me segurou contra ela por um momento. Em seguida, ela foi se afastando, montando minha cintura. —Faça amor comigo, Nik.

— Aqui? Agora? — Eu já estava alcançando os botões do meu jeans, mas eu tinha que ter certeza que é isso que ela queria.

— Sim, — ela suspirou, puxando minha cabeça para baixo para um beijo que me fez perder todas as minhas habilidades de raciocínio.

A praia era privada, então eu não estava preocupado com qualquer um tropeçando em cima de nós. Quanto aos meus irmãos da banda e Axton, eu não dava a mínima se eles nos vissem. Tirei a camisa de Emmie fora dela, saboreando a visão de sua pele de alabastro ao luar. Eu tinha certeza de que eu nunca ia ver uma visão mais sexy.

Quando ela estava livre de todas as suas roupas, eu puxei meu pau fora do meu jeans e posicionei Emmie sobre mim. Eu nunca nos meus sonhos mais loucos pensei que eu iria fazer amor com esta mulher, e agora aqui estava eu, amando-a na praia, como se fôssemos pagãos. Fora de todas as coisas loucas que eu tinha feito na minha vida, isso me surpreendeu.

Nenhum de nós podia parar os gemidos de prazer que nos escaparam enquanto eu deslizei em seu apertado e quente pequeno corpo. Ela se sentia tão malditamente bem que eu sabia que não ia durar muito. Era quase embaraçosa a rapidez que Emmie me levava para a beira de explodir. Felizmente, ela sempre me deixava duro novamente assim que eu terminava.

Eu ainda estava tremendo com os efeitos da minha primeira liberação, mas eu estava duro como pedra enquanto ela continuava me montar. Ela era selvagem em meus braços, uma verdadeira tempestade quando ela se deixava levar aos prazeres que eu poderia dar a ela.

— Nik! — Ela gritou meu nome quando eu senti seus músculos internos apertarem ao redor do meu eixo, levando-me para a minha segunda liberação em outros tantos minutos. — Deus, Nik. Eu te amo muito.

Alguma merda atinge o ventilador!

O telefone da casa estava tocando.

Isso deveria ter sido a minha primeira pista de que algo estava acontecendo. Ninguém sabia o número na casa de praia aqui. Se alguém importante precisasse falar conosco, eles poderiam facilmente ligar em nossos telefones celulares, e se fosse algo muito urgente sabiam que deveriam ligar para Emmie.

Eu ignorei o som irritante do telefone. Esse barulho especial sempre foi como unhas em um quadro negro para mim. Parecia que nada de bom acontecia quando ouvia um telefone tocando.

Depois de mais alguns toques alguém atendeu a coisa insistente e eu voltei a ler sobre as últimas linhas da última música que eu estava trabalhando. Eu estava tão perdido no que estava fazendo que eu não percebi a calma que de repente ficou dentro da casa. O sol estava brilhando em cima de mim e eu não tinha uma preocupação no mundo.

— NIK!

Minha cabeça disparou ao som de Emmie gritando o meu nome. Eu conhecia esse tom. Não era um — Nik, eu preciso de ajuda" grito, mais como um — Nik, sua bunda está em apuros. — Agarrei a minha caneta e me perguntei o que diabos eu tinha feito agora.

Fazia alguns dias desde que tinha esclarecido toda a questão de Gabriella. Axton ainda estava por aí, mas eu sabia que ele estava pronto para voltar para a Costa Oeste. Agora que tinha decidido encontrar uma casa na costa oeste também, Axton estava muito feliz. Éramos tudo o que Axton realmente tinha. Sua família eram todos idiotas e ele não os reivindicava, e mesmo se Emmie não era como

sua irmã, eu sabia que ele precisava dela tanto quanto meus irmãos de banda precisavam.

A porta atrás de mim se abriu e Emmie saiu, o telefone da casa na mão. Ela balançou isto ao redor como se fosse uma arma e eu mordi o interior da minha bochecha para não sorrir. Isso só iria aumentar a temperatura da sua raiva e enviar a panela para uma completa fervura. Vê? Eu estava ficando mais esperto.

— Oque há de errado, baby? — Eu perguntei, tanto cauteloso quanto curioso.

— Rich deixou escapar sobre o bebê. Agora todos os tabloides deste lado do globo tem a história e estão circulando. — Ela jogou o telefone em cima da mesa na minha frente. — Eu sou a mulher mais odiada do planeta no momento. As histórias vão desde como eu armei para você me pedir em casamento a como eu sou secretamente sua irmã e que o bebê vai ter dedos palmados e um sexto dedo em cada mão.

Uma gargalhada me escapou antes que eu pudesse impedir, e Emmie olhou para mim. Mas por causa da ira que eu vi o problema real. Emmie ainda estava se sentindo insegura e eu podia ver a dúvida escondida nas profundezas daqueles grandes olhos verdes que eu tanto amava. — Você não armou nada pra mim, baby. Nós dois sabemos que você não poderia me fazer atravessar a rua, a menos que eu realmente quisesse. Casar com você, isso é um sonho que eu pensei que nunca iria se tornar realidade. Não se preocupe com os tabloides. Isso tudo vai passar em algumas semanas.

Parte da raiva drenou para fora dela, e eu estendi a mão, puxando-a para baixo para o meu colo. — Nada de beicinho. — Eu beijei seus lábios, chupando o lábio carnudo em minha boca e

saboreando aquele gosto que sempre foi direto para as minhas duas cabeças. — Eu te amo.

Ela suspirou e apoiou a cabeça no meu peito. — Eu também te amo. — Ela suspirou novamente. — Você sabe que foi Rich que lhes deu a dica para se vingar de mim, certo? Ele me culpa por você se recusar a sair turnê em breve.

Eu fiz uma careta. — Sim, eu sei.

Rich estava realmente começando a me dar nos nervos. Ele tinha sido um impressionante gerente até Emmie vir a bordo. Uma vez que ela tinha começado a assumir suas responsabilidades, ele tinha tomado o caminho mais fácil. Jesse e eu tivemos que fazê-lo começar a pagar Emmie por todo o trabalho duro que ela fazia. Ele voltou sua atenção para algumas das bandas menores, ele conseguiu e ainda fez um inferno de um lucro fora de nós. Nosso contrato era para ser renovado em pouco mais de um ano e meio, e eu tinha certeza de que eu não iria assinar um novo quando ele acabasse.

— Não se preocupe com Rich, Em. Estamos de férias, e eu a proíbo de se preocupar com qualquer coisa, além do bebê. Bem exceto fazer amor comigo pelo menos duas vezes por dia.

Chamas despertaram em seus olhos. — Você me proíbe?

Eu sorri e beijei-a novamente. — Sim, eu a proíbo.

Ela me deu um soco no estômago. — Odia que eu deixar você me governar, Nik Armstrong, será o dia em que eu perdi a cabeça. — Ela me deu um soco novamente. — Quanto a fazer amor duas vezes por dia... Eu já fiz isso hoje de manhã. Eu acho que eu estou livre para fazer o que mais me agradar para o resto do dia.

Eu ri, esfregando o local dolorido que ela tinha deixado no meu abdômen. — Ahhh, cara. Eu esperava que você viesse para cima de mim e nós poderíamos ter um pouco mais de diversão.

— Talvez você devesse ter dito isso antes de me proibir. — Ela me deu um beijo estalado profundo, em seguida, se empurrou para fora meu colo. — Acho que você só vai ter que esperar. — Mas ela me deu um olhar fumegante por cima do ombro enquanto ela entrou na casa, um sorriso malicioso provocando seus lábios.

Peguei as letras que eu estava trabalhando para a nova música, junto com a partitura que eu estava tocando, e a persegui.



Capítulo 17

Apenas mais um dia na toca do Demônio

Você poderia pensar que esta é a parte onde eu digo que o tempo passou em um piscar de olhos. Mas isso não aconteceu. Não de verdade. Pelo menos não para mim.

Os próximos meses se passaram lentamente, e eu adorei cada minuto dele. Bem, na maior parte.

Enquanto ainda estávamos na Costa do Golfo, Emmie trabalhou com um corretor de imóveis através de e-mails e visitas on-line de algumas possíveis casas. No momento em que as nossas férias tinham acabado e nós estávamos fazendo planos para ir para o estúdio de gravação para trabalhar no novo material eu tinha trabalhado como um escravo, Emmie tinha encontrado uma casa - uma enorme casa de seis quartos bem na frente da praia de Malibu.

Grande como a casa era, Emmie precisava de ajuda. Eu não queria que ela tivesse que se preocupar com a casa, questões de negócios, e o bebê de uma só vez. Foi assim que Layla entrou em nossas vidas. Aquela pequena gostosa não apenas amarrou meu

melhor amigo em todos os tipos de nós, mas ela fez a única coisa que eu tinha certeza que era impossível. Ela tornou-se a melhor amiga de Emmie.

Um milagre, né?

Com Layla vieram duas irmãs que transformaram nossas vidas de cabeça para baixo por razões completamente diferentes, dependendo de quem você perguntasse. Lucy capturou meu coração a primeira vez que eu coloquei os olhos nela. Doce e imaginativa, engraçada, e para mim a menina que Emmie deveria ter sido nessa idade. Não havia um de nós que não fosse pego em seu feitiço, mas isso era bom. Lucy era especial.

Então havia Lana. Linda. Agressiva. Mais inteligente do que qualquer pessoa tinha o direito de ser. Sua maior qualidade? Ela poderia fazer Drake rir sem sequer tentar. Meu irmão de banda estava profundamente apaixonado na primeira semana após conhecer Lana, e eu não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou não. Aquela garota era exatamente o que ele precisava, mas ele lutou com unhas e dentes. No entanto, ao mesmo tempo, ele não poderia ficar duas horas sem falar com ela.

Nossa estranha pequena família de cinco e seis - se você incluísse Axton, o que Emmie garantia que fizéssemos - cresceu por três. Além de Drake beber mais fortemente, a vida era boa para nós. A única coisa que eu realmente me preocupava era a cesariana que o médico de Emmie disse que ela tinha que ter, porque o bebê era muito grande para Emmie ter naturalmente.

O grande dia foi chegando rapidamente. Eu tinha uma semana para terminar o trabalho no estúdio tanto quanto eu poderia antes da

nossa menina se juntar a nós. Assim foi com relutância que eu saí da cama naquela manhã e fui para o chuveiro.

No andar de baixo Layla já estava trabalhando duro. Era difícil para eu não abraçá-la toda vez que eu a via. Ao longo dos últimos meses, ela tinha tomado tanto cuidado de Emmie, de levá-la ao médico quando eu não era capaz de levar, de consolá-la quando ninguém mais podia. E é claro que havia o chá de bebê que ela tinha dado a Emmie, que tinha deixado a minha menina às lágrimas. Eu amava Layla só por isso.

— Não deixe que ela exagere, — disse a ela com um sorriso enquanto eu pegava uma caneca e derramei um copo de mistura especial de café do Jesse.

Layla riu, revirando os olhos castanho chocolate para mim. — Claro, eu vou tentar.

Eu estava lavando minha caneca quando Jesse entrou na cozinha com Drake e Shane. Jesse deu a sua menina um beijo de despedida e fomos ao estúdio para mais um dia de gravação. A manhã passou normalmente. Jesse foi capaz de acertar o tom da bateria da maneira exata que queríamos na segunda tentativa, me deixando perplexo, como sempre quão bom ele era. Como poderia um homem tão grande mover tão facilmente quando se tratava de tocar uma bateria como essa?

Na hora do almoço eu estava morrendo de fome, depois de ter pulado o café da manhã como eu tendia a fazer na maioria das manhãs. O desejo de Emmie por bacon estava começando a fazer que eu odiasse ainda mais o cheiro de fritura de porco na parte da manhã.

Shane estava no meio de piadas quando o celular de Jesse tocou e, em seguida, o mundo desabou.

A bolsa de Emmie tinha estourado e Layla estava correndo para o hospital. Fora de todo o planejamento que o médico tinha nos preparado, ele não tinha dito nada sobre a bolsa de Emmie ou ela entrar em trabalho de parto. Foi por isso que ele tinha programado a cesariana para a 38ª semana, em vez de esperar a gestação completar.

Eu estava tremendo quando Jesse me empurrou para o banco de trás de um táxi. Meu coração estava disparado e eu tinha certeza que eu estava tendo algo perto de um ataque de pânico. Eu não conseguia pensar em nada, senão Emmie e ficar com ela. Ela devia estar apavorada.

Quando o médico lhe havia dito pela primeira que ela tinha que ter uma cesariana, ela tinha enlouquecido. Seu medo só tinha me assustado. Layla havia ajudado, e, em seguida, o médico garantiu que o resto dos caras e eu sabíamos exatamente o que ia acontecer. Eu estava pronto, pelo menos era o que eu tinha dito a mim mesmo umas dez vezes por dia, durante as últimas semanas.

Eu não estava pronto porra. Eu nunca ia estar pronto! Emmie ia ter uma grande cirurgia, e mesmo eu sabia que não poderia haver nenhum tipo de complicação imprevista. Meu estômago revirou e virou-se e eu estava perto de vomitar quando o táxi chegou ao Centro das Mulheres. O carro ainda não tinha parado completamente e eu estava abrindo a porta, precisando ver Emmie agora.

Eu vi uma mesa e parei para direções, sabendo que eu não poderia encontrá-la sem ajuda. Mas quando eu abri minha boca para

falar, eu comecei a balbuciar como uma vítima de derrame. Jesse me salvou e fez as perguntas que eu não podia.

A viagem de elevador foi angustiante. Eu tinha certeza de que eu poderia ter subido as escadas correndo mais rápido do que a maldita coisa. Quando saímos na estação, uma enfermeira estava no nosso caminho. Novamente, foi Jesse quem fez a conversa. A mentira que nós tínhamos contado a todos desde o dia em que a mãe de Emmie morreu escapou de seus lábios e, em seguida, alguém estava apontando o caminho para onde eu queria estar.

Corri como se minha vida dependesse disso, e neste caso ela dependia. Emmie era a única coisa no mundo que importava. Quando eu derrapei até parar em seu quarto foi para encontrar enfermeiros e um médico que eu nunca tinha visto antes sair correndo por aí, falando tão rápido que fez minha cabeça girar. Meus olhos foram para Emmie e meu coração realmente parou.

Ela parecia tão pequena naquela cama grande de hospital - pálida, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Pela primeira vez desde o telefonema desesperado de Layla, eu senti as lágrimas começarem a queimar os meus próprios olhos e corri em direção a ela. Seus braços estavam tremendo quando ela envolveu-os em volta do meu pescoço e eu enterrei meu rosto em seu pescoço.

— Você está bem? — Eu sussurrei.

— Está doendo, — ela me disse com uma voz trêmula que não era em nada como minha Emmie. — As contrações estão vindo mais rápido.

Engoli em seco em algumas respirações profundas. Eu queria apenas desabar ali mesmo. Emmie era a única forte, não eu. Mas eu sabia que desta vez eu tinha que ser a sua força. Comecei

mentalmente a orar a cada um desses deuses malditos por Emmie. Eu implorei para a que o parto da minha menina ocorresse sem problemas, para que vigiassem e protegessem Em, e pela habilidade de ajudar Emmie no que ela precisasse. Enquanto eu orava mentalmente, eu falava com Emmie tentando mantê-la calma. Ela estava tremendo muito e eu não tinha certeza se era porque ela estava assustada, com dor, ou uma mistura de ambos.

As coisas estavam se movendo mais rápido do que eu poderia imaginar e antes que eu percebesse uma enfermeira foi me empurrando em direção ao banheiro com um par de aventais. Deixei Emmie com os caras, sabendo que eles iram protegê-la com as suas vidas nos poucos minutos que me levaria para me trocar.

Eu tive que esperar fora da sala de cirurgia, enquanto eles deram a Emmie sua epidural. Levou dez minutos para fazer isso, e foram os mais longos dez minutos da minha vida. Quando finalmente me deixaram entrar, Em estava deitada de costas. Um lençol separava a cabeça do resto do corpo para que ela não pudesse ver o que estava acontecendo com o médico e sua equipe.

Eu tentei não pensar sobre o que o médico estava fazendo com Emmie enquanto eu tomei o lugar que a enfermeira disse que era para mim. Lágrimas escorriam pelo rosto de Emmie quando me sentei ao lado dela e peguei sua mão trêmula. — Você está com dor?

Ela balançou a cabeça. — Não... Apenas com medo.

Dei-lhe o melhor sorriso que eu poderia dar. — Eu também, — eu admiti.

— Tem sido uma montanha-russa nos últimos cinco meses, não é? — Ela sussurrou.

— As montanhas-russas são divertidas, — Eu assegurei a ela, me inclinando mais perto para que eu pudesse beijar suas lágrimas. A visão de seu rosto úmido me machucava como nenhuma outra coisa podia, e eu queria tirar toda a dor e ansiedade para longe dela.

— Ok, Emmie. Não vai demorar muito. Mais um minuto e este bebê será todo seu. — O médico falou do outro lado do lençol. — Como você está?

— Há muita pressão, — disse ela.

— Isso é normal considerando que eu estou forçando ao redor dentro de você. — O médico fez uma pausa e, em seguida, ele estava conversando com a equipe de enfermeiros e outro pessoal médico ao seu redor. Pedindo sucção, exigindo uma pinça aqui e outro ali. Eu estava apavorado com cada novo comando que saia de sua boca.

A sala ficou completamente tranquila quando ele começou a puxar e puxar e Emmie gritou, apertando a mão em volta da minha a tal ponto que eu tinha certeza que eu ia ter alguns ossos esmagados. — Emmie? — Eu acariciava seus cabelos com a mão livre. —Fale comigo, baby.

— Eu... eu estou bem, — ela sussurrou.

— Aqui está ela! — O médico anunciou, em seguida, a sala estava cheia com um som que eu nunca tinha pensado que seria agradável, mas de repente parecia à coisa mais linda que eu já tinha ouvido.

Minha filha começou a chorar, fazendo com que a sua presença fosse conhecida no mundo.

Lágrimas queimaram meus olhos e eu era incapaz de contê-las desta vez quando a enfermeira pediu-me para acompanhar a ela e à trouxinha gritando em seus braços. Eu as observei atentamente

enquanto ela limpou algumas gosmas fedidas da minha filha. Ela foi pesada e medida. Uma touca de pequena foi colocada em sua cabeça, e ela estava enrolada em um cobertor limpo.

E então eu estava recebendo o pequeno pacote mais precioso no mundo. Ela não cheira bem de jeito nenhum, e ela estava gritando, mexendo com raiva. Mas no instante em que ela foi colocada em meus braços, meu coração se encheu com o tipo de amor que eu sabia que eu nunca havia sentido antes.

Durante meses, eu tinha pensado que eu sabia o que era amar a criança que eu sabia que estava crescendo dentro de Emmie. Mas agora que eu realmente a tinha em meus braços, eu estava ciente de que esses sentimentos tinham sido apenas um sonho. A realidade era muito mais forte, muito melhor.

Abracei-a, falando baixinho para o bebê ainda chorando. Quanto mais eu falava, mais ela se tornou mais calma, até que ela ficou completamente tranquila, parecendo pendurar cada palavra minha enquanto eu lhe dizia como eu estava feliz por finalmente conhecê-la.

— Nik?

A voz fraca de Emmie me alcançou e eu corri de volta para ela, ainda segurando o bebê. Os médicos estavam trabalhando rápido para fechar o corte de Emmie, e ela parecia exausta quando me sentei na cadeira ao lado dela. — Olha o que eu tenho, Em. — Eu sorri através das minhas lágrimas e posicionou o bebê para que Emmie pudesse ver a nossa filha. — Ela é tão linda, baby.

— Ela está bem?

— Ela é perfeita, — eu assegurei a ela.

Uma enfermeira veio ao meu lado dizendo a Emmie tudo sobre altura e peso e algo sobre um índice de Apgar. Seja lá o que for Apgar, o bebê parecia estar bem, e Emmie estava sorrindo quando ela começou a cair no sono.



Capítulo 18

Era uma vez

Mia Nicole Armstrong chegou em casa mais tarde do que tínhamos inicialmente esperado, e assim o fez Emmie.

Mia tinha icterícia, e não apenas um pouco também. Ela parecia um Lumpa Umpa de Willy Wonka e a Fábrica de Chocolate, no segundo dia. Seu pediatra disse que era porque o tipo de sangue de Emmie era muito diferente do meu e que Mia tinha o meu tipo de sangue. Ela teve que ser colocada sob uma luz que ajudaria a diminuir seus níveis de bilirrubina. Durante esse tempo, eu me senti tão angustiado e em pânico que fez meu peito doer ao ponto que eu tinha certeza de que eu estava tendo um ataque de ansiedade.

O médico e as enfermeiras continuaram tentando nos tranquilizar dizendo que Mia ia ficar bem. Icterícia era completamente comum quando se tratava de recém-nascidos. Eu tive que ficar me lembrando de que Mia estava bem, que havia bebês que estavam doentes e não eram tão sortudos. Se as enfermeiras achavam que eu era um pai ansioso, não era nada comparado com Emmie.

Ela estava uma pilha. No minuto em que eles colocaram a pequena venda nos olhos de Mia e a colocaram sob a luz Emmie ficou histérica. Ela rasgou os seus pontos da cesariana e teve que ser sedada por dois dias para mantê-la na cama.

Foi uma semana assustadora e eu estava além de feliz de chegar em casa com minha família.

Claro que voei para fora da janela quando a depressão pós-parto de Emmie começou. Meu Deus todas as mulheres ficavam assim depois de ter um bebê? Ela podia me esfolar vivo com apenas um olhar, e sua língua era tão afiada que me deixou sangrando de dentro para fora. E quando ela não estava me rasgando, ela estava chorando.

As cicatrizes causadas pela mãe de Emmie eram mais profundas do que qualquer um de nós poderia ter imaginado. Ela estava apavorada de ser uma mãe ruim. Em queria cuidar de Mia sozinha. Toda a minha ajuda foi evitada. Eu não poderia pegar Mia quando ela estava chorando sem causar uma discussão, algo que eu tentei evitar. Tudo foi somando e Emmie estava parecendo pior a cada dia.

Passei mais e mais tempo no estúdio, assim eu não ficava no caminho de Emmie. Estava me matando que eu não podia ajudá-la ou confortá-la. Ficar longe era a única coisa que eu conseguia pensar para aliviar um pouco do seu stress.

Uma noite, Layla me encontrou na porta, logo que eu cheguei em casa com os caras. Ela tinha o bebê em seus braços e o monitor do bebê em uma mão. Eu fiz uma careta para a combinação. Não deveria o monitor ser necessário apenas se o bebê estivesse no berço?

— Oque está acontecendo? — Eu perguntei, olhando para Mia com um sorriso cansado. Só porque Emmie não estava me deixando ajudar não significava que eu estava conseguindo dormir quando ela se levantava com Mia ao longo da noite.

— Emmie esteve dormindo o dia todo, — Layla disse-me em voz baixa. — Eu acho que ela vai se acalmar e deixá-lo começar a ajudá-la mais.

Senti as lágrimas ardendo em meus olhos e pisquei as algumas vezes para não me embaraçar na frente de Layla. — Ela está bem?

Layla me deu um pequeno sorriso, seus olhos de chocolate cheios de compreensão. — Ela está bem. Apenas exausta. — Ela cuidadosamente colocou Mia em meus braços antes de voltar a colocar o monitor em uma mesa. — Eu tenho escutado por Emmie. Ela provavelmente está morrendo de fome. Eu fiz o jantar, então você pode apenas esquentar quando ela estiver pronta.

Olhei de Layla para Mia, que estava empacotada com segurança em meus braços. Ela estava franzindo a testa para mim, e eu suspeitava que ela estivesse fazendo uma bagunça em sua fralda. — Obrigado pela ajuda, Layla, — disse à mulher que havia se tornado minha tábua de salvação recentemente. Emmie não dava ouvido a ninguém, além Layla até agora.

— Não precisa agradecer. — Ela empurrou seus longos cabelos canela do rosto e me deu um sorriso. — Se você precisar de alguma coisa, é só chamar.

Após Layla ter ido para casa, levei Mia cima e cuidei da questão da fralda. Eu só tinha trocado cerca de cinco fraldas desde que ela tinha nascido, e nunca uma tão bagunçada. Mas eu me virei, falando baixinho com o bebê enquanto eu a limpei e coloquei um novo

cobertor sobre ela. Mia tinha apenas algumas semanas de idade, mas ela ouvia a minha voz tão intensamente que parecia que ela entendia cada palavra que eu dizia.

Exausto por ter conseguido apenas um pouco mais de uma hora de sono na noite anterior, eu cai na cadeira de balanço ao lado do berço de Mia e abracei meu bebê perto. — Mamãe tem sido maluca ultimamente, hein, Mia? — Eu sorri para ela quando ela franziu a testa para mim mais uma vez, não enchendo a fralda e sim como se ela não gostasse de mim falando sobre sua mãe assim. — Mas nós ainda a amamos, não é?

A única resposta do bebê era para explodir uma bolha para mim. — Papai vai ter certeza de que a mamãe não fique assim novamente. — Eu percebi que eu não tinha agido muito como um pai recentemente. Em vez de ficar longe na esperança que Emmie simplesmente melhorasse por conta própria, eu deveria ter insistido em ajudá-la. Eu senti como se tivesse desapontado tanto Em quanto Mia.

Determinado a fazer as pazes com duas das pessoas mais importantes no meu mundo, eu deu um beijo na testa de Mia. — Que tal uma história, boneca? — Eu cruzei as pernas e coloquei o bebê cuidadosamente no meu colo, acariciando meus dedos sobre seu rosto e o cabelo cor de pêssego que eu sabia ia ser assim como o da mãe. — Era uma vez uma menina bonita com listras de lágrima no rosto. Ela não tinha ideia de que o rapaz ao lado que ia passar o resto de sua vida a amando...



Uma mão fria roçou meu rosto e meus olhos se abriram. Grandes olhos verdes ajustados em um rosto pálido fino encheu minha visão. Havia círculos escuros sob os olhos de Emmie, tão mal que pareciam contusões. Lembranças de ela realmente tendo um olho roxo de uma das fúrias de sua mãe encheram minha mente, e eu estendi a mão para agarrá-la.

Ela me deu um pequeno sorriso e se sentou na beirada da cadeira de balanço. — Oi, — Emmie murmurou antes de virar o olhar para o bebê dormindo deitado sobre o meu peito em seu estômago.

— Como você está se sentindo? — Eu sussurrei, tentando não acordar o bebê. Eu não tinha me lembrado de adormecer, mas devia ter sido um tempo atrás. Meu pescoço estava duro e meu corpo estava protestando de ficar sentado por muito tempo.

Emmie suspirou. — Melhor. Eu dormi 18 horas.

— Isto é minha culpa. Eu devia ter feito você me deixar ajudar com o bebê. Em vez disso, eu peguei o caminho mais fácil e deixei você lidar com tudo isso.

Emmie revirou os olhos. — Desde quando você pode me obrigar a fazer alguma coisa, Nik?

Envolvi meu braço livre ao redor da cintura fina Emmie. Ela havia perdido a barriga de gravidez e tinha perdido mais peso do que eu queria pensar desde que Mia tinha nascido. Deus, eu era horrível em cuidar das minhas meninas. — Sim, mas eu preciso começar. —

— Se você diz que sim. — Ela se inclinou contra mim, colocando a cabeça no meu peito muito parecido como Mia estava. — Isto é minha culpa, Nik. De ninguém senão a minha. Eu estava com

ciúmes. Mia te ama tanto e ela não faz nada senão chorar quando eu a seguro.

Eu suspirei. — Ah, Em, ela pode sentir o seu stress. É por isso que ela chora muito quando você a segura. Você tem estado tão cansada e tão ansiosa. Mia pode sentir tudo isso. Foda-se, baby. Todos nós podemos. — Eu penteei meus dedos pelo seu cabelo, tentando acalmá-la como eu tinha feito com Mia antes. — Se você apenas relaxar tudo vai ficar bem.

— Quero ser uma boa mãe... — Emmie sussurrou com um pequeno engasgo em sua voz que me disse que ela estava à beira das lágrimas.

— Você é uma ótima mãe. A melhor mãe. Mia é tão sortuda de ter você, baby.

Como eu poderia aliviar seus temores? Como é que eu vou fazê-la entender que ela nunca ia ser como sua mãe tinha sido? Eu não tinha certeza que eu, ou qualquer outra pessoa, jamais poderia. Se ela não conseguisse fazer as coisas do jeito que ela achava que uma mãe deveria fazer, Emmie achava que era uma péssima mãe. Ele iria enlouquecer todos ao seu redor.

— Ouça, Em. Preocupar-se em ser uma boa mãe, sobre como fazer direito... Isso por si só é um sinal de ser uma ótima mãe. Você ama Mia e você quer o que é melhor para ela. Porra, Em. Você pôs o bem-estar dela antes de seu próprio. No meu livro você já se qualifica como a mãe do ano ".

Ela deu um risinho silencioso macio, e eu dei um beijo por cima de sua cabeça. — Você teve a pior mãe do mundo, Em. Eu odeio isso e à ela. Mas você sabe o que não fazer por causa dela.

— E se eu errar?

— Então você aprende com o erro e segue em frente. Mas adivinhe?

Ela levantou a cabeça. — O quê?

— Nós podemos estragar tudo juntos. Mia nos tem. — Olhei de Emmie para a única pessoa no mundo que podia fazer parar meu coração de bater apenas olhando para ela. — Eu quero ser um bom pai, tanto quanto você quer ser uma boa mãe. Eu não tive um modelo para esse papel também. —

— Você está tão assustado quanto eu estou?

— Provavelmente mais.

— Ela vai ter mais do que nós tivemos.

Eu ri baixinho. —É claro que ela terá. Ela é uma princesa do rock afinal. Mia vai ser dona do mundo.

Um riso escapou de Emmie e o som foi direto no meu coração e para baixo para o meu pau. Fazia meses que eu tinha feito amor com Em. O último trimestre da gravidez tinha sido muito desconfortável para Emmie ter relações sexuais. Nós não tínhamos feito nada além do que carícias por tanto tempo, e meu corpo parecia que estava em alerta constante para qualquer sinal de atenção. Não importava para mim que não tinha feito amor. Eu não ia fazer nada para ferir Emmie.

Mas isso não quer dizer que eu não doía por ela...

— Eu quis dizer amor, estúpido, — ela me corrigiu. — Sim. Mia terá muito disso, — eu assegurei a ela com um beijo carinhoso nos lábios.



Capítulo 19

Não, é de quebrar o coração

O dia de Ação de Graças foi se aproximando e eu estava ficando um pouco ansioso. Quando eu pedi a Emmie para se casar comigo, ela disse que sim, mas só depois que o bebê nascesse.

Bem, agora Mia estava aqui e Emmie não tinha sequer mencionado se casar. Eu estava tão pronto para tornar tudo legal. Eu queria Emmie como minha esposa, e não apenas como a mãe do meu bebê como os tabloides a descreveram recentemente, quando eles tinham publicado a história do nascimento de Mia.

Eu estava preocupado que Emmie pensasse que eu não estava falando sério sobre se casar. Não tínhamos discutido isso desde que eu tinha pedido a ela todos esses meses atrás. Talvez ela pensasse que eu tinha apenas pedido para provar um ponto, não porque eu realmente queria. A verdade era que eu queria mais do que tudo que eu sempre quis antes.

Ok, eu admito que, quando eu comecei a aceitar os meus sentimentos por Emmie pelo que eles realmente eram eu tinha ficado

com medo fora da minha mente. O casamento tinha me aterrorizado naquela época. No mundo do rock 'n' roll, de qualquer celebridade de verdade, os casamentos não duram muito tempo. A turnê, os fãs loucos, toda a merda do estilo de vida era duro para um relacionamento. Mas merda, Emmie tinha me aturar e esse estilo de vida por mais tempo do que a maioria dos casamentos duraram. Eu tinha fé que poderíamos fazê-lo funcionar agora.

Para mostrar a ela o quão sério eu estava sobre casar com ela eu fui fazer compras. Levei dois dias para encontrar o anel que eu queria. Um anel de noivado com corte de princesa de cinco quilates e foi feito à mão por um dos mais procurados designers de joias do planeta. Custou uma quantidade absurda de dinheiro, o que era quase impossível de esconder de Emmie até que eu desse a ela.

Felizmente eu tinha Axton. Com Jesse e Drake e distraídos com seus próprios relacionamentos, e Shane fazendo o que só Deus sabe, Axton era o único amigo que eu realmente tinha que pudesse pedir ajuda. Para evitar que Emmie descobrisse antes eu queria, pedi para Axton comprar o anel e eu lhe pagaria uma vez que Emmie tivesse o anel.

Axton entregou seu cartão de crédito sem um piscar de olhos. — Trate-a bem, cara, — ele aconselhou-me com um sorriso triste.

Eu apertei a mão do meu amigo em um aperto de mão firme. — Sempre.

Com o anel na mão eu me planejei para fazer o pedido, pelo menos um pouco mais romântico do que o último que eu tinha feito. Layla concordou em tomar conta de Mia para nós enquanto eu levava Emmie para sair pela primeira vez desde que o bebê havia nascido.

Eu nunca tinha estado tão nervoso na minha vida, e eu não tinha certeza do motivo. Ela já havia aceitado se casar comigo. Eu tinha meu sim. Agora eu só precisava dar a ela o anel e pedir a ela para definir uma data. Quanto mais cedo melhor.

A limusine já estava à espera de nós quando nós saímos e eu ajudei Emmie a sentar no banco de trás. Ela me deu um sorriso quando ela escorregou mais para o lado, e eu subi ao lado dela. —Isto é inesperado.

— Eu pensei que em mimá-la um pouco.

Ela pegou minha mão, ligando nossos dedos. — Obrigado, Nik.

Puxei-a contra mim. — Eu te amo, Em.

— Ainda? — Ela sorriu, mas eu vi a incerteza nas profundezas de seus olhos verdes. Eviscerava-me em vê-lo. — Eu imaginei que depois das últimas semanas eu tinha feito todo esse amor desaparecer.

Sua depressão pós-parto não tinha desaparecido completamente durante a noite. Ela ainda estava lutando com ela, mas eu não a tinha deixado me afastar novamente. Ela tinha o meu apoio completo agora. — Não, querida. Nada que você faça jamais irá me impedir de te amar.

Eu a abracei forte quando o motorista conseguiu nos levar ao nosso destino. Jantamos em um dos restaurantes mais populares de Los Angeles. Eu tinha pensado em dar a ela o anel depois do jantar, mas sabia que ela pensaria que era muito extravagante.

Ela estava rindo e agarrando-se a meu lado enquanto nós voltamos para a limusine, mais relaxada do que eu a tinha visto nas últimas semanas. Eu puxei as pernas dela em meu colo e segurei sua

mão esquerda quando o motorista puxou para o tráfego. — Gostou desta noite?

— Foi a melhor. — Ela se inclinou para trás, no canto do assento, a cabeça encostada na porta. — Obrigado, babe.

— Não acabou ainda. — Enfiei a mão no bolso para a pequena caixa que eu estava carregando há dois dias. Eu estava tão preocupado com ela encontrar o anel que eu tinha guardado comigo desde que eu comprei.

Ela levantou a cabeça quando viu a caixa e ela estendeu a mão para o botão para ligar as luzes em cima. — Oque é isso? — Ela exigiu.

Minha ansiedade voltou e eu apertei meu domínio sobre a mão dela quando ela começou a se afastar. Abrindo a caixa, tirei o anel e coloquei-o no dedo dela. Seus olhos se arregalaram. — Você é louco?

— Quando se trata de você, sim. — Eu ri, tentando esconder meus medos.

— Isso é um anel de noivado... — de repente ela sussurrou, passando de exigente a atordoada em um piscar de olhos.

— Claro que é. Mulheres comprometidas normalmente usam.

— Mas... — Ela franziu a testa, quebrando e olhando para o anel que se encaixavam perfeitamente em seu dedo.

— Você disse que uma vez que Mia nascesse iríamos nos casar. Você nem sequer mencionou isso. — Eu não confessei que eu estava com medo de que ela não ia se casar comigo depois de tudo. Que ela não queria se casar comigo... — Eu percebi que talvez já que eu não tinha lhe dado um anel que você pensou que eu não estava falando sério quando eu lhe pedi.

Ela engoliu em seco, com o rosto bonito mais pálido do que eu tinha visto em semanas. — Não, eu sabia que você estava falando sério.

— Quando você quer se casar? Eu estava pensando no próximo mês. — Natal era um bom momento quanto qualquer outro para se casar, certo?

— Não. — Ela balançou a cabeça, parte do olhar confuso desaparecendo de seus olhos.

— Tudo bem, e janeiro? É bastante tempo para você encontrar um vestido.

— Eu não quero me casar em janeiro ou... — Ela puxou a mão livre, e eu relutantemente deixá-la ir. — Eu... eu não sei se quero me casar.

Toda a cor desapareceu do meu rosto quando todos os meus medos correram para a superfície. Ela não quer se casar comigo? Não, não, não. Ela não poderia ter dito isso. Eu não estava escutando direito. — O quê? — Eu grasnei.

Os olhos verdes escureceram para um tom que eu raramente tinha visto. — Eu te amo, Nik. Mais do que qualquer coisa. Mas... por que temos que nos casar? Estamos felizes. Você, Mia e eu somos uma família. Isso é suficiente para mim.

Meus dedos tremiam enquanto eu passei a mão pelo meu cabelo. — Bem, não é o suficiente para mim! — As palavras saíram mais duras do que eu queria, mas de repente eu estava sofrendo de uma forma que eu nunca tinha sofrido antes. Emmie não queria se casar comigo. Ela não me amava o suficiente para tornar-se minha esposa.

Meu mundo parecia que estava caindo em torno de mim.

Isso não estava acontecendo. Isto não podia estar acontecendo. Eu tinha tudo que queria, exceto Emmie como minha esposa. Quando ela aceitou se casar comigo todos aqueles meses atrás, eu tinha aceitado isso como prova do quanto ela me amava. Assim como ela tinha problemas de confiança, eu também tinha. E agora a minha confiança estava começando a desmoronar.

Talvez Emmie não me amasse tanto quanto eu pensava.



Levei quatro dias para vir a meus sentidos. Quatro dias de dor profunda na alma e que me deixou sentindo como se eu tivesse uma ferida mortal que continuava inflamada toda vez que eu sequer olhava para Emmie. Vínhamos brigando quase constantemente ao longo dos últimos quatro dias. Não mais sobre nos casar, porque ela se recusava a falar sobre isso. Mas por todo o resto, até mesmo com o jeito que eu colocava Mia para arrotar, era um assunto que nos tinha feito praticamente gritar um com o outro.

No quinto dia, eu acordei com uma cama vazia e percebi que eu estava louco. Emmie só estava com medo. Essa era a única razão pela qual eu poderia chegar para explicar sua recusa em se casar. Ela odiava mudanças. Mudanças sempre tinha sido uma coisa ruim em seus olhos.

A primeira mudança que eu tinha forçado ela foi quando eu tinha a deixado com a banda. Sua vida tinha sido virado de cabeça

para baixo com ninguém por perto para cuidar dela, enquanto ela tinha que lidar com sua mãe. A segunda foi quando a trouxe para morar com a gente na estrada. Enquanto isso não havia sido traumático, tinha sido uma mudança de vida e, provavelmente assustadora para uma garota de quinze anos de idade. E então, quando Mia tinha chegado ela tinha ficado tão doente com a depressão pós-parto que ela quase se perdeu por um tempo.

O medo da mudança tinha a impedido de admitir seus sentimentos por mim. Esse medo a tinha feito implorar para Shane, Drake, e Jesse não deixarem-na quando finalmente nos mudamos para Malibu. E agora eu podia ver que esse mesmo temor a impedindo de se casar comigo.

Eu tinha que dar-lhe tempo e rezar para que ela percebesse que, de todas as alterações que eu tinha feito em sua vida, casar-se comigo não iria machucá-la de qualquer maneira.

Foi com esse pensamento que eu entrei no chuveiro. Quinze minutos depois, eu estava lá embaixo seguindo meu nariz para algo que cheirava tão bem que o meu estômago roncou em apreço. Bife e ovos! Oh doces céus.

A cozinha estava ocupada esta manhã. Layla estava cozinhando para todos, enquanto Jesse tinha um sorriso bobo no rosto. Shane estava na mesa da cozinha com Lana e Drake falando sobre os planos para a noite, enquanto Emmie falava rapidamente em seu telefone com um olhar determinado em seu rosto que me disse que estava cuidando de algum problema de negócio.

— Dia, — eu cumprimentei, notando que Lucy e Mia estavam ausentes de nossa reunião de família. — Onde estão os bebês?

— Bom dia. — Layla me deu um sorriso megawatt que me fez tropeçar um pouco de como era bonito. Merda, ela era bonita quando ela estava feliz. — Lucy ainda está em sua festa do pijama e deve estar em casa em breve. Mia está dormindo.

Eu parei puxando a cadeira entre Emmie e Lana. — Ok, o que eu perdi?

Jesse agarrou a cintura de Layla e puxou-a para baixo em seu colo. — Me felicite, mano. Eu vou me casar hoje.

Por um breve segundo, fui dominado por ciúme. Jesse tinha conhecido a garota dele por cinco minutos e ele já estava casando. Enquanto isso, Emmie sempre tinha sido a minha outra metade e eu não podia levá-la a até mesmo falar sobre casamento. Não era justa a maneira que eu olhei para ele.

Mais ai meu amor pelo meu irmão de banda e melhor amigo empurrou esse ciúmes de lado, e eu fiquei emocionado pelo casal feliz. Eu sai da minha cadeira e dei a volta na mesa para dar um abraço nesse grande roqueiro careca. — Isso é foda, Jess! Parabéns, cara. — Baixei a cabeça e dei um beijo rápido sobre o rosto de Layla. — Bem-vindo à família, Lay.

Emmie jogou seu iPhone sobre a mesa, com um sorriso no rosto. — Está tudo pronto. Eu consegui a mais bonita capela em Las Vegas e fui capaz de conseguir quartos para todos nós hoje à noite no hotel que normalmente ficamos. Assim que Lucy chegar em casa, podemos ir.

Jesse soltou um grito e beijou Layla longo e duro. Eu caí no meu lugar ao lado de Emmie e peguei o prato de café da manhã que Layla tinha feito para mim. Shane e Drake estavam falando sobre seus próprios planos para depois do casamento, enquanto Lana

parecia quase de ressaca. Eu atirei-lhe um olhar preocupado, observando seu rosto pálido e mandíbula apertada. Drake lhe fez uma pergunta e ela deu um sorriso apertado e permaneceu em silêncio.

Fiquei preocupado com ela enquanto eu comi o meu café, mas antes que eu pudesse questioná-la, ela se desculpou e foi fazer as malas para a viagem. Eu fiz uma careta enquanto eu a observava ir. O que estava errado com ela, eu não sentia como se eu tivesse o direito de fazer perguntas, mas se ela não parecesse melhor no momento em que partisse para Vegas eu pediria para Jesse falar com ela.

Depois que eu lavei o meu prato e o coloquei na máquina de lavar - algo que eu tinha ficado acostumado a fazer, uma vez que tinha me mudado pela primeira vez, eu subi para fazer as malas. Emmie tinha o suficiente para se preocupar deixando todas as coisas de Mia prontas para ir do que ainda ter que lidar com minhas coisas. Para minha surpresa, no entanto, ela estava sentada na nossa cama quando entrei no quarto.

Eu levantei uma sobrancelha para ela enquanto eu atravessava para o meu armário e puxei a mala menor da parte traseira. — Eu achei que você estaria correndo para deixar as coisas de Mia prontas.

— Eu já fiz isso. — Ela se levantou e eu a senti andando na minha direção. — Podemos conversar?

Eu atirei-lhe um olhar por cima do meu ombro. — Sim, claro, baby.

Peguei um par de jeans e joguei-os na mala aberta, em seguida, me virei para encará-la. Enquanto caminhava em direção a mim eu notei o anel que eu tinha dado a ela piscando de volta para mim. Tomei isso como um bom sinal de que, apesar do fato Emmie ter se

recusado a se casar, ela não tinha tirado seu anel de noivado nenhuma vez - nem mesmo quando ela dormia. Emmie nem sequer dormia com seu piercing de nariz, então por que o anel de noivado?

Emmie mordeu o lábio e eu tive que desviar o olhar. Droga, eu a queria tanto que eu era uma grande dor. Nós não tínhamos feito sexo há meses, e durante os últimos cinco dias eu quase não a tinha beijado ou a abraçado à noite. — Estamos discutindo muito e eu odeio isso. Eu sei que eu fiz você ficar louco na outra noite, quando eu lhe disse que não queria me casar. Sinto muito, Nik.

Apesar do meu corpo latejante e o medo de que eu viria em minhas calças com apenas a escova de seu corpo contra o meu, eu estendi a mão e puxei-a contra mim. Eu não podia suportar a distância que eu tinha causado acidentalmente entre nós. Eu estava tão ansioso para levá-la a estabelecer uma data que eu tinha quase arruinado tudo entre nós. — Eu sinto muito, Emmie. Eu não deveria ter pressionado tanto. Você ainda tem medo, e eu vou tentar o meu melhor para não apressá-la Eu só espero que um dia o que temos vai parecer muito pouco e você vai querer mais comigo.

Seus olhos escureceram com algo que eu não conseguia decifrar. Eu não a questionei enquanto eu dei um beijo suave sobre os lábios e dei um passo para trás antes que eu me envergonhasse por gozar na minha bermuda só por esse contato, mesmo que inocente.



Capítulo 20

...Emmie...

Eu fui uma cadela tentando preparar um casamento em menos de vinte e quatro horas.

Eu fiquei no meu telefone por quase todo o caminho de Las Vegas. Só porque eu tinha a capela pronta e quartos de hotel reservados para todos não quer dizer que tudo estava pronto. Eu tinha que garantir que todos os caras tivessem smokings. De jeito nenhum eu ia deixar a minha melhor amiga se casar com seu homem de calça jeans e uma camiseta do Demon's Wings.

Além disso, ainda tinha que comprar um vestido de noiva e vestidos de dama de honra para o resto de nós, para não falar das flores e um buquê para Layla. Em determinado momento eu tive que me esticar no banco de trás do Escalade e arrancar Layla de Jesse para descobrir de quais flores ela mais gostava. Eu estava mais divertida do que irritada. Jesse não tivesse deixado Layla ficar mais

do que alguns centímetros de distância dele durante toda a manhã. A pobre Layla iria ter uma morte cerebral antes mesmo que o casamento ocorresse porque ele estava privando-a de oxigênio com o jeito como ele continuava a beijá-la.

Eu observava Lucy enquanto ela deu a sua irmã e seu futuro cunhado uma careta de desgosto. Ela ainda estava um pouco tonta de toda a excitação. Depois de chegar em casa de sua primeira festa do pijama, ela tinha sido levada às pressas para a terceira fila do Escalade e estavam lhe dizendo que Layla estava se casando. Ela parecia feliz e assustada ao mesmo tempo. Eu não podia culpá-la. Em sua jovem vida, ela havia sido jogada de cabeça para baixo mais do que sua deveria - a morte de sua mãe, ir morar com uma irmã que ela não conhecia, passando depois para morar ao lado de um grupo de estrelas do rock turbulentos. Agora, seu mundo estava mudando ainda mais com a adição de um cunhado e outra mudança, mesmo que a mudança era umas meras duas casas para baixo.

Sentia seus medos, porque eu estava tendo um pouco dos meus nos últimos cinco dias. Por que Nik não poderia ser feliz com a maneira como as coisas estavam? A maioria dos homens no mundo ficaria extasiada se a sua namorada dissesse que não queria o casamento.

Mas Nik queria. Ele queria mais do que eu já sabia que ele queria alguma coisa.

Casamento não era algo que eu estava preparada. Pelo menos era o que eu dizia a mim mesma. Além disso, eu sabia que eu iria amar Nik para o resto da minha vida. Assim como eu sabia que dada à oportunidade eu teria pelo menos mais um filho com ele. Casamento por outro lado... meio que me aterrorizava de uma forma

que nada mais fazia. Mesmo a maternidade não me assustava tanto quanto o pensamento de casar.

Talvez tenha sido porque o casamento significava que as coisas iam mudar novamente. Eu não era boa com mudanças. Elas raramente tinham sido uma coisa boa para mim. Mudar de Ohio de West Virginia, aos cinco anos tinha sido bom porque eu tinha conhecido os rapazes. Mas tudo isso mudou quando a banda assinou com Rich como seu gerente e uma gravadora tinha os contratado. Os anos sem eles tinham sido sombrios para dizer o mínimo. Quando eu descobri que estava grávida, eu temia que eu perdesse Jesse, Drake, e Shane, três das pessoas mais importantes da minha vida. Eu não teria sido capaz de enfrentar uma realidade onde eles não estivessem bem no final do corredor diariamente.

Ter Mia trouxe uma mudança que tinha sido toda sobre mim. Eu tinha mudado a tal ponto que por algumas semanas eu nem me reconhecia. Eu ainda estava lutando um pouco com ela, mas não era tão ruim como tinha sido no começo.

No entanto, mesmo tendo me perdido, não poderia se comparar com o medo de perder o que eu poderia perder se eu me casasse - Nik. Eu tinha certeza que eu iria perder Nik se casasse com ele. Esse medo era tão agudo, tão forte que eu podia sentir o meu medo quando eu me deixei pensar sobre isso. Eu poderia enfrentar deixar Jesse, Drake, e Shane viverem suas próprias vidas. Eu poderia lidar com me perder no nevoeiro da depressão pós-parto.

Mas eu não iria sobreviver se eu perdesse Nik ...

Nik parou em frente ao hotel, e eu corri com todos para fazer o check-in. As próximas horas foram loucas, ocupadas, e eu vou

admitir, um pouco divertidas. Entre Layla, Lana, e até Lucy eu estava muito pressionada para não encontrar algo para rir.

Foi só quando estávamos na capela com Layla e Jesse trocando seus votos que a minha mente começou a correr. Algo que Nik tinha dito antes que tinha deixado a casa continuava a me incomodar. *Eu só espero que um dia o que temos vai parecer muito pouco e você vai querer mais comigo.* Era isso o que ele realmente pensava?

Quanto mais eu pensava nisso, mais rápido o meu coração disparou. Eu observava Layla e Jesse, as lágrimas em seus olhos enquanto prometeram amar um ao outro para o resto de suas vidas. Eu já não tinha feito isso com Nik em meu coração? Já não era sua esposa na minha alma?

Olhei para o anel que estava tão perfeitamente na minha mão esquerda. Eu não tinha sido capaz de tirá-lo, nem mesmo à noite. Eu não conseguia dormir com joias e me sentia confusa e contida mesmo quando estava usando brincos. Então, por que não eu tinha tirado o anel?

Porque embaixo de todo o medo, eu queria casar com Nik.

Eu quase ri alto com o quão estúpida eu tinha agido. Casar-se com Nik não faria com que eu o perdesse, mas sim não me casar com ele!

Um novo medo torceu no meu estômago. E se Nik decidiu que o meu não querer se casar com ele significava que eu não o amava? Que para mim a nossa relação não era importante o suficiente para levá-la ao próximo nível?

Jesse e Layla estavam a meio caminho pelo corredor, com as mãos já em cima do outro enquanto caminhavam, antes que eu saísse do meu estupor. Nik estava ali, a sua mão para mim para que eu

pudesse andar pelo corredor com ele atrás de nossos amigos. Lágrimas encheram meus olhos e me joguei em seus braços à espera.

— Sinto muito! — Eu empurrei para trás o suficiente para olhar para ele, esperando que ele pudesse ver o quanto eu o amava brilhar através dos meus olhos. — Eu sinto muito, Nik. Eu te amo. Eu quero me casar.

Atrás de mim, Jesse brincou e eu só ouvi metade. Minha atenção estava voltada para Nik, observando como seus olhos se encheram de lágrimas e um sorriso adorável se ergueu em seus lábios. — Quer se casar comigo, Nik?

Ele riu e foi então que eu percebi que eu nunca teria que ter medo de perder Nik. — Sim, Emmie. Eu vou me casar com você.



Mia estava em um sono profundo quando eu saí do chuveiro. Nik estava relaxado na cama com o controle remoto em uma mão trocando os canais, buscando a pontuação dos jogos de futebol da faculdade que ele tinha perdido hoje. Enquanto ele estava distraído, eu levei o meu tempo olhando para o homem que iria ser meu marido em um pouco mais de um ano, nós já tínhamos escolhido a data.

Tendo tomado banho depois de eu colocar Mia para dormir no berço fornecido pelo hotel, Nik só se preocupou em colocar um par de boxers. Sua mão livre estava deitada em seu estômago e seus olhos azuis estavam semicerrados em relaxamento. Eu estava esperando para des-relaxá-lo nos próximos minutos.

— Como foi o placar de Buckeyes hoje? — Eu perguntei, desamarrando o robe de seda cinza que eu tinha comprado enquanto fazia compras para o vestido de casamento de Layla antes.

— Ainda não vi os placares. — Nik jogou o controle remoto de lado, entediado com a televisão, antes de levantar finalmente os olhos para mim.

Quando esse olhar azul pousou na minha lingerie vermelha, seus os olhos dilataram com paixão e vi como a sua cueca de repente tornou-se uma tenda pela ereção que ele conseguiu instantaneamente. Meus mamilos se apertaram em resposta à sua reação instantânea para mim. Fazia muito tempo desde que eu senti suas mãos em mim, e eu estava doendo por elas agora.

— O-o que é isso? — Ele perguntou com uma voz tão gravemente com desejo que soou quase animalesco.

— Eu vi o médico ontem, — eu disse a ele. A consulta tinha corrido bem, e eu tinha até decidido começar a tomar a pílula assim Nik não teria que se preocupar com preservativos. — Enquanto nós não nos empolguemos, não há problema em fazer sexo de novo. —

As palavras não tinham totalmente saído da minha boca e ele estava me agarrando e me puxando para cima da cama. Nik se moveu rápido, cobrindo-me com seu corpo grande e duro e batendo a boca para baixo sobre a minha. Quando ele finalmente se afastou nós dois estávamos tentando recuperar o fôlego.

— Serei cuidadoso, baby. Eu juro que não vou te machucar.

Meus dedos tremiam com paixão e amor, quando eu levantei-os e tracei sua boca úmida. — Eu sei, Nik. Eu te amo.

Seus olhos escureceram ainda mais. — Eu também te amo, Em. — Lábios quentes escovaram sobre os meus em uma carícia

antes de beijar a minha bochecha, o meu pescoço, e parando para acariciar minha orelha. — Eu sei que casar é uma grande coisa para você. Obrigado por fazer todos os sonhos que eu já tive se tornarem realidade.

Lágrimas queimaram as costas dos meus olhos, e eu pisquei rapidamente para mantê-las à distância. Eu tinha chorado demais nas últimas semanas. Eu não queria chorar quando eu estava tão feliz. — Eu estava com medo de que eu perderia você, se nos casássemos, — eu confessei o meu medo não natural.

Ele se afastou o suficiente para satisfazer o meu olhar. — Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi. — Ele balançou a cabeça tristemente. — Você está presa comigo, não importa o quê, Em. Quase me destruiu quando você disse que não queria se casar, mas eu ainda não podia me afastar de você.

Uma lágrima errante derramou pela minha bochecha, e limpei-a com a palma da minha mão. — Sinto muito por machucar você, — eu sussurrei. Destruiu-me saber que eu havia lhe causado uma dor assim.

Sua mão com longos dedos seguraram meu seio esquerdo, seu polegar roçando meu mamilo distendido. Aquele pequeno toque e eu senti como se estivesse pegando fogo com necessidade. Eu o queria tanto que eu tinha certeza que gozaria com o primeiro toque de seus dedos em minha boceta. Minhas coxas se espalharam como se tivessem vontade própria, e Nik desceu sobre mim, seu pau pulsando pressionado contra mim perfeitamente.

— Porra, é tão bom, — ele murmurou, sua mandíbula apertada, como se também estivesse tendo dificuldade de segurar o seu autocontrole como eu estava. —Isto vai ser embaraçosamente rápido,

baby. — Ele enterrou seu rosto no meu pescoço enquanto suas mãos estavam ocupadas me tocando em todos os lugares. — Estou tão perto que eu não acho que possa durar muito mais tempo.

Ele moveu seus quadris um pouco e seu pau roçou meu clitóris. Mesmo através das finas camadas de roupa que ainda nos separavam esse pequeno contato me deixou ofegante. Agarrei em suas costas nuas, as unhas afundando em sua pele tão forte que quase quebraram. Soltei um pequeno grito somente para morder o lábio, com medo que eu acordasse Mia que estava do outro lado do quarto em seu berço.

— Parece que eu não sou o único, — ele raspou fora, cerrando os dentes tão forte que eu podia ouvi-los mesmo com o sangue correndo através de meus ouvidos. — Deus, eu adoro quando você está selvagem como agora.

Eu arqueei minhas costas, apertando minha buceta contra o pau dele com mais força. —Foda-me, agora, — eu ordenei. — Ou eu vou atacar sua bunda sexy.

Dedos que tremiam desabotoaram minha cinta-liga na virilha. Segundos depois, Nik estava empurrando para dentro de mim. Fazia tanto tempo, e eu estava mais apertada do que eu jamais tinha estado. Se eu não o quisesse tão desesperadamente, se eu não estivesse tão encharcada por ele, teria machucado.

Nik enfiou meio caminho e parou. Ele estava segurando seu controle por um fio irregular, e o esforço estava lhe custando caro. Todo o seu rosto estava apertado, veias aparecendo em seu pescoço e testa enquanto ele ofegava. — Estou machucando... ... você? — Ele trincou fora.

Ele estava mais duro do que eu poderia me lembrar de ter estado. Seu pau pulsava dentro de mim, e eu estremeci com prazer. — Eu estou bem. Estou melhor... do que bem. — O suor escorria pelo rosto de Nik e todo o meu corpo estava úmido com meu próprio suor. Menos de cinco minutos e eu estaria precisando de outro banho. — Por favor, se mova.

— Você é tão apertada, baby. — Ele mudou seus quadris um pouco, ganhando um centímetro mais fundo. — Não quero te machucar.

Minha necessidade por ele estava inundando minha buceta mais e mais a cada segundo que passava. Não havia nenhuma maneira que ele poderia me machucar. Não quando ele sentia malditamente incrível. — Você não vai. Eu juro. Por favor, Nik. Eu te quero tanto.

Ele gemeu e puxou quase completamente fora de mim. Eu gemia em protesto, querendo-o profundamente. — Nik! Eu vou implorar se você quiser.

Nik murmurou uma maldição áspera e bateu de volta em mim, profundamente. Não havia nada que pudesse comparar com o quão bom ele sentia dentro de mim assim. Agarrei-me a ele quando ele puxou lentamente para fora de mim só para mergulhar fundo novamente. Eu estava tremendo, tão perto da borda da minha libertação que eu não tinha certeza se eu sobreviveria à queda.

— Emmie, eu te amo! — Nik sussurrou, empurrando profundamente uma última vez.

Suas palavras me enviaram sobre a borda. Aquelas doces palavras que eu nunca tinha pensado que eu iria ouvi-lo dizer me empurraram para uma liberação que me deixou em queda livre. Eu

gritei, não sei o que exatamente eu estava dizendo, quando o senti desmoronar nos meus braços.



Epílogo

Dia do casamento

Eu acordei em uma cama vazia.

Gemendo, eu me virei sobre o colchão king size, enterrando meu rosto no travesseiro e desejando que Emmie estivesse ao meu lado. Meu corpo doía com a necessidade por ela, depois de ter passado os últimos dois dias sem ela. Layla, Lana, e Harper tinham levado Emmie a algum spa pelos últimos dois dias. Sua versão de uma festa de despedida de solteira.

Eu estava feliz que Emmie estava se divertindo, sendo mimada e mimada enquanto ela se preparava para o nosso casamento. Meu pau doendo por outro lado queria estrangular as três mulheres que se tornaram peças vitais de nossa família.

— Da -da!

Ergui a cabeça, meu corpo acalmando imediatamente ao som de Mia. Minha porta do quarto se abriu e ficou parcialmente fechada, bloqueada pela minha menina. Emmie ia pirar quando ela

descobrisse que Mia conseguia sair do seu berço agora, algo que ela vinha fazendo nos últimos dois dias.

A Mia de dezesseis meses empurrou seu cabelo vermelho despenteado do rosto de boneca. Grandes e sonolentos olhos verdes me olharam quando eu me sentei na cama. — Da -da! — Ela exclamou, correndo em minha direção tão rápido quanto suas pernas gordinhas poderiam deixá-la enquanto ela segurava com força o ursinho nos braços. Assim que ela chegou ao meu lado da cama, eu balancei-a em meus braços.

Agarrou-se alegremente no meu pescoço. — Da-da... — Ela puxou de volta, percebendo que o local estava vazio ao meu lado mais uma vez. Seu lábio inferior tremeu. — Mo-ma?

Eu dei-lhe um sorriso tranquilizador. — Mamãe vai estar em casa hoje, boneca. — Eu rocei um beijo sobre seu cabelo cheiroso. — E você vai usar o seu vestido bonito de fada das flores.

Mia não parecia se importar que ela ia se vestir com o belo vestido que Emmie e Layla haviam escolhido para ela no mês passado. Ela olhou para mim com um beicinho antes de descer do meu colo e aconchegar-se nos travesseiros de sua mãe. — Mo-ma. —

Revirei os olhos. Sim, ela era muito parecida com a mãe. E se Emmie percebeu ou não, Mia era tanto uma menininha da mamãe quando ela era uma filhinha de papai. Saltei da cama, ansioso para começar o dia. Nesta noite, Emmie seria minha esposa, e eu estava achando difícil conter a minha excitação nervosa.

Lá embaixo eu encontrei Jesse, Shane, e Drake já sentados à mesa da cozinha. Havia um pote de café da receita especial de Jesse no meio, enquanto os meus três irmãos da banda conversavam calmamente.

— Oque está acontecendo? — Eu questionei, indo para o armário para pegar uma caneca junto com uma caixa de Cheerios e uma tigela para Mia, que já estava subindo no colo de Drake.

— Só lembrando os velhos tempos, — Jesse murmurou, franzindo a testa para baixo em sua caneca. Sua mandíbula estava apertada e ele continuava desviando os olhos.

— Parece que foi ontem que Emmie era apenas uma pequena boneca de pano sujo que tentamos cuidar... — Shane suspirou, um som que parecia um pouco triste.

Drake colocou Mia em seu colo para que ela pudesse comer seu café da manhã e ainda abraçá-lo. Eu deixei meus olhos permanecem na minha filha, de repente entendendo o que havia de errado com os meus amigos. Ia ser difícil para mim, quando chegasse a hora de Mia se casar. Eu já estava temendo o dia em que eu tinha que entregar minha boneca para um idiota sem nome.

Para a gente, mas especialmente para Jesse - era o que eles estavam fazendo hoje. Eles amavam Emmie de uma forma totalmente diferente do que eu. Para eles, ela era sua irmã, e de certa forma, a sua filha. Jesse tinha sido sempre o que veio a ser o mais próximo de ser a única figura paterna que Em teve. Hoje ele estava entregando sua menina sobre a minha guarda, mesmo que ela já tinha sido há anos.

Estendi a mão e apertei seu ombro. — Eu vou cuidar bem dela, cara.

Jesse apertou a mandíbula, desviou o olhar, e acenou com a cabeça careca. — É... — ele limpou a garganta — ...Sim, cara. Eu sei que você vai.

Uma hora depois, as pessoas começaram a aparecer. Os fornecedores começaram a se arrumar na cozinha, enquanto do lado de fora, uma tenda estava sendo erguida na praia. Fevereiro foi o mês mais chuvoso em Malibu, e Emmie não queria se arriscar a estar chovendo no dia. Mas ela não precisava se preocupar. O sol estava brilhando e a temperatura continuou a subir mais alto do que o normal.

Mantive Mia dentro da casa. Os rapazes e eu brincamos com ela sem parar, tentando passar as horas faltando até que era hora de começar a nos prepararmos. O casamento não era até as seis e as meninas não iam chegar até três. Naquela hora eu era esperado para estar na casa de hóspedes com os caras, ficando longe de Emmie até que ela andasse até o altar.

Às duas e meia, eu levei Mia para fora e para dentro da pousada. Quatro smokings já estavam pendurados no quarto junto com o vestido de Mia. À medida que o tempo lentamente passava, eu me encontrei assumindo as características de meus irmãos da banda. Eu comecei a andar, tentando queimar um pouco da ansiedade. Meus dedos puxaram meu cabelo enquanto eu alternava entre o medo de Emmie decidindo que ela não queria se casar e depois ficando calmo, porque eu sabia Emmie nunca faria isso comigo.

Às três e meia Lucy entrou na pousada. Ela parecia adorável em seu vestido prateado com flores e pequenas joias trançadas em seu cabelo escuro. Lucy entregou a Jesse um pedaço de papel dobrado. — Pai, você não atendeu o telefone. Tia Em disse para dar isso a você.

Jesse franziu a testa e pegou o celular no bolso de trás. — Ele está morto. — Ao pegar o papel, seus olhos escuros em constante se

estreitaram e ele amassou o papel em suas mãos. — Tudo bem. Diga a Em que eu vou cuidar disso.

Lucy apenas acenou com a cabeça e correu para retransmitir a mensagem. Meu coração estava batendo até a morte em meu peito. — O quê? — Eu exigi. — Oque há de errado?

Jesse balançou a cabeça. — Não é nada, cara. Um probleminha com Rich. Eu vou lidar com isso.

Eu murmurei uma maldição. Nós tínhamos despedido Rich como o nosso gerente na segunda semana de janeiro. Nosso contrato havia expirado no dia de Ano Novo e Rich não parecia se perguntar por que não tínhamos assinado um novo ainda. Quando ele percebeu que nós não íamos, ele tinha ido enlouquecido. A OtherWorld despediu Rich no ano anterior, e agora com a Demon's Wings fazendo a mesma coisa, Rich ia perder clientes a torto e à direito. Os rumores já estavam voando de que ele pode ter que declarar falência até o final do ano, se todos os outros grandes nomes se demitissem também.

Nós não tínhamos encontrado um novo gerente para substituir Rich porque a Demon's Wings sempre teve um. Emmie tinha tomado conta de nós praticamente desde o dia em que ela foi morar com a gente. Depois de todos esses anos de aprender como se faz e de adquirir contatos, bem como as ligações para garantir que o Demon's Wings continuasse no topo de seu jogo. Nossa gravadora não tinha sequer piscado um olho. Eles não se importavam com quem estava administrando - enquanto vendêssemos álbuns e fizéssemos novos.

Eu não queria Emmie trabalhando tão duro quanto ela tinha feito por tantos anos, então eu pedi a ela para contratar ajuda. Natalie, a irmã de Drake e de Shane tinha sido a resposta perfeita. Ela estava indo para a faculdade a tempo parcial e queria um

emprego. Era conveniente que ela morasse na costa leste, porque ela poderia ajudar Emmie a cuidar das necessidades de Drake quando ele fosse participar do America's Rocker. Natalie era inteligente e eficiente. Um bônus foi que ela não aceitava a porcaria de Em, que poderia facilmente passar por cima de uma pessoa, mesmo sem perceber. Emmie chamava a menina de seu braço direito, sem entender como ela tinha conseguido passar tanto tempo sem a sua ajuda.

— Rich está aqui? — Eu exigi, raiva me deixando tenso.

— Ele está tentando passar pelo portão de segurança , — Jesse me disse, já pegando as chaves. Quando eu comecei a segui-lo, ele balançou a cabeça. — Não. Você vai ficar aqui. Eu não quero correr o risco das coisas ficarem feias como no mês passado. É por isso que Em me pediu para cuidar dele.

Eu fiz uma careta, sabendo que ele estava certo. Na fúria de Rich, ele tinha feito a única coisa que iria assinar sua sentença de morte. Ele havia ameaçado Emmie. Ele havia dado um passo ameaçador em direção a ela, e eu o tinha deixado deitado de costas com um soco em sua mandíbula. Os rapazes e eu o havíamos deixado no chão em sua sala de conferência em seu escritório. Aquele desgraçado teve sorte que eu não tinha feito mais do que bater nele. Naquele momento eu queria destruí-lo.

A secretária dele tinha chamado a polícia e os policiais tinham realmente aparecido aqui em casa. Rich queria prestar queixa contra mim. Mas quando Emmie havia dito aos policiais o que realmente tinha acontecido, eles não tentaram me prender. Em vez disso, perguntaram se eu queria tomar fazer uma ordem de restrição para Em contra Rich. Emmie tinha feito e quando os tabloides tinham

conseguido em suas mãos um pouco mais de informações, todo o inferno se abriu para Rich.

Se Rich estava aqui agora, mesmo que ele estivesse nos portões que levavam à nossa comunidade, ele estava violando a ordem judicial e poderia ser preso. Mas eu sabia que Emmie não queria esse tipo de publicidade no dia do nosso casamento. Que ela estava pedindo para Jesse lidar com isso ao invés de apenas chamar a polícia me dizia isso.

Não muito tempo depois de Jesse ter saído, Lana e Harper vieram para verificar como eu estava. Eu já estava me vestindo, e tinha ido o mais longe colocando minhas calças. Eu estava andando sem camisa, o que deixou as meninas paradas de boca aberta para mim.

— Tatuagem Legal! — Lana exclamou, dando um passo mais perto para ter uma visão melhor.

Eu olhei para a nova tatuagem que eu tinha feito na noite anterior. Eu não tinha achado a tatuagem que eu queria quando estávamos na Flórida no verão Emmie estava grávida de Mia. Toda vez que eu tinha feito planos para ir para Miami algo sempre parecia surgir. Mas com Emmie longe eu decidi que era agora ou nunca.

Um coração em chamas no meu peitoral esquerdo. No interior, em tinta preta cursiva - a favorita de Ember, a música que eu tinha escrito para Emmie. Ela tinha conseguido o primeiro lugar durante cinco semanas consecutivas na parada da Billboard. *Há essa Ember no meu coração que tomou conta de mim e não vai me deixar de ir ...*

— Então é aí que você e Shane estavam quando eu liguei ontem à noite. — Harper sorriu. — Mas eu pensei que era ele quem estava fazendo a tatuagem.

Dei de ombros. — Ele fez uma também. — Mas eu gostaria de deixar Shane mostrar a ela. Assim como minha tatuagem foi uma surpresa para Em, Shane fez uma para Harper.

Drake saiu do quarto, uma toalha enrolada na cintura magra. Ao ver sua esposa, ele parecia se iluminar de dentro para fora. — Ei, Anjo. Aproveitou o seu tempo no Spa?

— Não tanto quanto eu pensei que eu faria. — Lana entrou nos braços de Drake. — Eu senti sua falta.

— Então, você fez uma nova tatuagem também? — Perguntou Harper, inclinando-se para pegar Mia que estava erguendo seus braços para a mulher de olhos bonitos.

— Eu não quis sair de casa. Alguém tinha que cuidar de Mia. — E ele nunca perdia a oportunidade de passar mais tempo com Mia. Drake deu um beijo suave nos lábios de Lana e recuou. — Eu tenho que me vestir, Anjo. Não, não venha aqui. Shane no chuveiro.

— Mas... — O lábio inferior de Lana se estendeu em uma pequena careta. — Eu não vi você em dois dias.

Drake riu, algo que ele fazia com muito mais frequência nos dias de hoje. Eu nunca me cansaria de ouvi-lo. Houve muitos anos em que Drake não tinha sequer sorrido, muito menos rido. — Mais cinco minutos, não vai ser o fim do mundo, Anjo. — Mas ele acabou correndo para se vestir e estava de volta dentro de dois minutos, os dedos penteando seus longos cabelos escuros.

— Vamos levar Mia para uma caminhada na praia, — Lana sugeriu, pegando o bebê de Harper e alcançando a mão de Drake. — Eu tenho certeza que ela está ficando inquieta presa aqui dentro.

— Ela poderia usar um pouco de ar fresco. — Eu rocei um beijo sobre o rosto de Mia enquanto passavam. —Tchau, baby doll.

— Tchau, Da-da. — Mia acenou com dedinhos gorduchos então me mandou um beijo sobre o ombro de Lana antes que a porta se fechasse atrás deles.

Deixado sozinho com Harper, eu me virei para enfrentar a garota que eu tinha certeza de que iria acabar como minha cunhada, eventualmente. — Como está Emmie?

Harper sorriu, os olhos violetas se iluminando. — Bem...

— É tão ruim assim? — Emmie está com dúvidas?

— Não, de jeito nenhum. — Harper correu para me assegurar, vendo como meu rosto ficou pálido de repente. — Não foi isso que eu quis dizer, bobo. É que Em é uma maníaca por controle e todos os fornecedores estão correndo para salvar suas vidas, porque alguém se esqueceu de incluir essas pequenas salsichas enroladas que você tanto ama.

Dei um suspiro de alívio. — Oh, tudo bem.

— Relaxe, grandalhão. Emmie não vai a lugar nenhum. Tudo o que ela poderia falar sobre nos últimos dois dias foi você e o quanto ela mal podia esperar para ser sua esposa.

Eu sabia que tinha um sorriso bobo no rosto. —Bom.

Quando Shane saiu, ele deu uma olhada para Harper e eles desapareceram para o quarto novamente. Os olhos violeta que Drake tinha esboçado em seu desenho pareciam tão sedutores e reais e agora estavam marcados como tatuagem em seu peito. Harper tinha ficado sem palavras e com lágrimas nos olhos. Quando eu comecei a ouvir os gemidos de Shane, peguei minha camisa e me dirigi para a porta. Sim, isso não era estranho de jeito nenhum! Eu gostava muito de Harper, ela não era como o tipo normal de Shane. Ouvir os dois fodendo no quarto da pousada me fez sentir todos os tipos de enjoo.

A tenda ainda estava sendo erguida, junto com cadeiras e algumas mesas que estariam gemendo sob o peso da comida depois. Eu estava na parte de trás da barraca assistindo todos trabalhando arduamente. Eu queria fazer o dia de Emmie um pouco mais fácil, se possível, e estava disposto a intervir se necessário. Mas conhecendo Emmie, ela não pararia de correr em volta, mesmo se ela tivesse uma centena de pessoas para ajudá-la.

Eu podia ouvir Mia rindo mais abaixo na praia e os sons de Drake rindo e fazendo rosnar sons de monstros. Eu sorri para mim mesmo ao som de tanta felicidade vindo de duas pessoas que eu amava tanto.

— Bem, se não é o bastardo mais sortudo na face do planeta, — uma voz profunda e preguiçosa chamou por trás de mim.

Virei a cabeça para encontrar Axton andando na minha direção. Vestia-se em novos jeans e uma camisa vermelha de Borgonha com uma jaqueta de couro. A maioria de suas tatuagens estavam cobertas, mas seus piercings no rosto ainda estavam visíveis e eu levantei uma sobrancelha pensando em como falar com o meu amigo foi hoje. A última vez que tinha falado com ele, ele tinha estado mais bêbado do que eu lembrava que ele sempre esteve. Eu realmente não tinha pensado sobre as razões para isso até Drake, e, em seguida, Shane, havia me dito o que estava acontecendo.

Dallas Bradshaw, a companheira de quarto de Lana e Harper e perfeitamente possível a loira mais quente do planeta, tinha terminado com Axton logo após o Ano Novo. Eu não sabia o que tinha acontecido. A primeira vez que eu tinha visto os dois juntos, eu pensei que era realmente uma combinação perfeita. Com sinceridade, e eu

tinha dito a Emmie logo depois de conhecer a menina, pensei que Dallas era a cópia de Emmie na personalidade e espírito.

Axton havia ficado seriamente apaixonado por Dallas pelo que eu tinha visto nas poucas vezes em que saímos juntos. Mas era algo que só as pessoas mais próximas a ele podia ver. Ax fazia com que as pessoas pensassem que ele não se importava com o mundo. Que ele era uma estrela do rock rico, arrogante e babaca que não levava a vida a sério. Era verdade que Axton viveu duro e jogou mais duro, assim como era verdade que o cara pode ser um bastardo total. Mas ele também era o cara mais sensível e de bom coração que eu conhecia.

— Você chegou cedo, — eu comentei quando me virei para apertar a mão do meu amigo. Ainda havia pelo menos uma hora antes dos convidados serem permitidos pela Segurança, às portas de nossa comunidade estavam apertadas hoje. Emmie queria ter certeza de que o nosso casamento fosse mantido privado e tranquilo, não querendo que o nosso grande dia fosse um produto do circo da mídia.

Harper, que trabalhava para a America's Rocker, também era a nossa fotógrafa hoje. Emmie lhe pedira para fazer uma reportagem sobre ela para a revista para que os fãs do Demon's Wings tivessem a verdadeira história do dia do nosso casamento. O chefe de Harper era o homem mais feliz do mundo da mídia no momento. O exclusivo ia significar grandes coisas para a sua revista.

Axton encolheu os ombros magros, empurrando as mãos nos bolsos das calças de brim. — Pensei em vir e dar a vocês uma ajuda... — Ele olhou ao redor para a tenda. — Onde estão todos?

Eu fiz uma careta. — Ela não vai vir, cara.

A mandíbula de Axton cerrou. — Quem? — Ele fez a pergunta casualmente o suficiente, mas até agora ele lançou os olhos procurando por ela.

— Dallas. Ela não vai vir. Natalie e Linc chegaram ontem à noite, mas Dallas estava muito ocupada.

— Que porra é essa! , — Ele explodiu. — Ela não pode se incomodar em vir ao casamento da sua amiga?

Eu suspirei. — Axton, ela está ocupada agora. Escola de enfermagem é difícil. Pelo que Emmie e os outros me disseram, ela mal tem tempo para dormir, porque ela está estudando muito.

Meu amigo fez uma careta. — Escola de enfermagem? Quando ela começou a escola de enfermagem? Porra, quando ela foi aceita? — Ele sussurrou a última pergunta, os olhos com tempestade.

— No mês passado, em algum momento. Só me lembro disso porque Emmie lhe enviou algum tipo de cesta grande como um presente. — Dei de ombros. — Aparentemente entrar na escola de enfermagem é um grande negócio. Eles só aceitam uma pontuação perfeita no vestibular.

— Então deve ter sido por isso que ela veio... — Axton murmurou para si mesmo, se afastando e indo embora como se ele tivesse esquecido completamente que eu estava ali.



Com dez minutos faltando antes que Emmie fosse caminhar até o altar eu estava começando a tremer. Meu coração estava disparado, as palmas das mãos suando, e meu cérebro me atormentando. Era isso que Drake tinha sentido quando ele tinha esperado para se casar com Lana em dezembro?

Eu estava tão pronto para essa coisa de ser algo mais.

Eu estava na parte de trás da barraca. Depois de ficar pronto, eu tinha vestido Mia e, em seguida, a entregado de volta para Lana e Harper, para que pudessem ajeitar o cabelo da menina. Tão eficiente quanto eu poderia ter sido vestindo a minha filha, eu ainda não tinha ideia de como lidar com escovar o cabelo dela todo dia.

Quase todos os assentos na tenda já estava ocupados. Não tinha convidado mais de vinte pessoas que estavam em nossa família imediata. Os membros do OtherWorld estavam todos os presentes. Liam era o único a levar um convidado, além de Devlin, que trouxe seu filho de dez anos de idade Harris que se parecia com o baterista de olhos escuros de cabelos compridos.

Eu sempre gostei da irmã de Liam, Marissa. Quando eu tinha a conhecido ela tinha sido uma adolescente muito doente, muito magra. Eu honestamente não conseguia lembrar que câncer Marissa tinha na época, mas eu sabia que, se Liam não tivesse sido capaz de pagar o tratamento de que precisava naquela época, ela certamente teria morrido. Olhando para ela agora você nunca teria sabido que ela tinha estado tão perto da morte. Com sua longa cintura, cabelo escuro castanho, tez de porcelana e as curvas que só um homem de verdade poderia segurar, ela era como uma antiga deusa renascendo para a vida.

Marissa era o tipo de mulher que um homem tinha que parar e recuperar o fôlego quando ele olhava para ela. Mesmo as mulheres tendem a serem superadas por sua beleza pura, e não apenas por causa do jeito que ela parecia. Havia algo nela que chamava às almas dos outros e os fazia querer estar perto dela.

Ela ficou entre ele e Wroth, que era primo de Liam, mas por algum motivo não era de Marissa. Ela me cumprimentou com um sorriso brilhante. — Estou tão feliz por você e eles! , — Exclamou baixinho me dando um abraço carinhoso.

Dei-lhe um aperto com cuidado no retorno antes que ela puxasse de volta. — Obrigado, Rissa.

Ela deu um passo para trás entre seu irmão e Wroth, que apertou a minha mão. Wroth tinha uma tendência a intimidar todos ao seu redor, até mesmo aqueles que o conheciam melhor do que eu. Tendo sido da Marinha e servindo três anos no Afeganistão, ele tinha demônios que eu não acho que eu iria querer na minha cabeça.

— Você parece estar levando muito melhor do que Dray alguns meses atrás, — Liam observou. Notei que seus olhos estavam vidrados e me perguntei se erva era a única coisa que tinha tomado hoje. No outono passado tinha sido com cocaína que ele estava brincando.

Dos cinco membros do Other, Liam era o único que eu não podia me fazer gostar. Quando Drake tinha bebido muito, ele e Liam tinham sido amigos, mesmo porque ambos precisavam se automedicar para dormir à noite. Eu não conseguia nem mesmo ficar perto do homem, quando ele estava tão alto quanto agora.

Eu fiz uma careta. — Eu estou tremendo na minha botas, cara. Ainda bem que eu só vou fazer isso uma vez. Eu não acho que eu poderia lidar com essa merda de novo.

Eu conversei com eles por mais alguns minutos antes de meus irmãos de banda saírem da casa. Os três saíram para encontrarem os seus lugares ao lado do pai de Lana, Cole Steel. Eu ainda não conseguia entender o fato de que Lana era filha do roqueiro.

Esperei que meus irmãos se juntassem a mim. Um olhar para o meu relógio me disse que eu tinha menos de cinco minutos antes que minha vida mudasse para sempre. Drake chegou a mim em primeiro lugar, e me deu um abraço forte. Ele me deu um tapa nas costas. Eu apertei meu queixo, determinado a não quebrar.

Shane estava ao lado, tirando o ar para fora de mim antes de pisar para trás e me dando um olhar sério. — Você é um filho da puta sortudo, Nik. Ela está tão linda. Espere até vê-la.

Engoli em seco, mas não disse uma palavra. Eu não tinha certeza se eu poderia ter conseguido falar nada, mesmo se eu tentasse. Jesse parou ao lado de mim e eu esperava que ele me abraçasse ou até mesmo me desse um soco. Mas ele só me deu um aceno de cabeça, a garganta parecendo trabalhar com a emoção, e nós quatro fomos para a frente da tenda e do caramanchão onde o ministro estava à espera de nós.

Minhas mãos começaram a tremer e eu cerrei os punhos ao meu lado. Olhando para mim você pensaria que eu estava com dor ali com um olhar triste no meu rosto, que desmentia os meus verdadeiros sentimentos. — Respire fundo, — Drake murmurou ao lado de mim com uma sugestão de um sorriso. — Isso ajuda, cara. Confie em mim.

Eu balancei a cabeça, aceitando o seu conselho quando eu respirei profunda e calmamente. Quando eu soltei, deixando de lado um pouco da minha tensão, a música começou a tocar. Não era a música tradicional que a maioria das noivas andava até o altar, mas ela não era a noiva tradicional e o noivo também não, então por que deveria ser qualquer outra coisa?

Emmie havia deixado a escolha da música para mim, e no começo eu pensava que escrever uma canção seria a melhor coisa. Mas depois de tentar encontrar as palavras que descreveriam como eu me sentia sobre Emmie, tentando colocar essas palavras na música sem quebrar e chorar como uma garotinha, eu tinha desistido e partido em busca de algo mais. Tinha sido por acaso que ouvi canção Os Goo Dolls ‘, no rádio a caminho de casa com Mia uma noite. Eu tinha parado no meio do tráfego tarde da noite, logo que as palavras da música tinha se registrado em minha mente. Foi como se a música fosse escrita por mim com Emmie em mente.

Agora, quando a música começou a tocar nos alto-falantes ajeitados discretamente na barraca, eu levantei meus olhos para esperar que minha noiva viesse até mim.

Harper, seguida por Lana, vieram pelo corredor parecendo lindas como sempre nos vestidos na cor rosa e preto que Emmie e Layla haviam encomendado de um novo designer para as damas de honra. A seda rosa cortada em renda preta terminava em seus joelhos, e elas usavam sapatilhas de balé pretas. Era simples, elegante, e por isso, o estilo da minha Emmie.

Em seguida veio Layla, o vestido um pouco mais longo do que as outras duas meninas. Ela me chamou a atenção e me deu uma piscada, enquanto caminhava em direção a nós. Por alguma razão

isso me acalmou mais do que a respiração profunda tinha conseguido e eu sorri de volta para ela.

Lucy apareceu no final do corredor com Mia ao lado dela. Ambas as meninas usavam vestidos de prata que pareciam que deveriam ter asas brotando de suas costas. Lucy segurava uma pequena cesta e caminhava pacientemente ao lado de sua prima, enquanto Mia pegava pétalas de rosa da cesta e, cuidadosamente, deixava-as cair ao longo do caminho enquanto andavam.

Quando as meninas chegaram até nós, Mia acenou para mim um de seus dedos gordinhos antes de correr em direção a Drake, a quem ela tinha se ligado mais do que os outros dois. Drake balançou Mia em seus braços e lhe deu um beijo no rosto, dizendo-lhe como foi um bom trabalho que tinha feito.

Enquanto isso, eu estava observando ansiosamente o fim do corredor. Emmie não tinha aparecido ainda e eu estava começando a tremer de novo. Mas quando eu comecei a dar um passo para ir em busca dela, minha linda noiva apareceu na parte de trás da barraca.

Minha respiração parou na minha garganta. Meu coração, depois de ter corrido no meu peito, ficou completamente parado com a mulher de mais rara beleza entrou na minha linha de visão. Todo mundo em torno de nós desapareceu. Tudo o que eu podia ver era Emmie. Seu cabelo castanho sedoso estava pendurado para baixo em volta de seus ombros e foi delicadamente enrolado à perfeição. O vestido que ela tinha finalmente encontrado após meses de busca ia dos ombros com um decote que mergulhava e mostrava os seios de uma forma sedutora e sexy. O laço preto acentuado de sua cintura, desenhando os meus olhos para o quão fortemente o pano se

agarrava a ela. A saia era o que eu tinha ouvido Layla chamar de uma cauda de sereia.

Talvez fosse só eu, mas eu tinha certeza que eu ia casar com a criatura mais linda que eu já tinha posto os olhos. Porra, eu era um sortudo!

Mesmo que eu não tinha vontade de chorar e tinha me prometido que não iria, eu senti as lágrimas dos meus olhos arderem. Emoção entupiu minha garganta em como ela era bonita e eu engoli em seco, de modo que eu pudesse respirar mais uma vez.

Emmie deu dois passos até o altar. Isso era tão longe de como ela ficou antes e eu me vi caminhando para ela, sem nem mesmo perceber que eu estava fazendo isso até que eu ouvi Shane me perguntando onde eu estava indo. Emmie parou, me olhando com os olhos cheios de suas próprias lágrimas felizes quando eu fechei a distância entre nós.

Eu ia estragar a maquiagem dela, mas eu não dou a mínima. Assim que eu a alcancei, eu passei meus braços ao redor da cintura e abaixei sua cabeça. Eu precisava do beijo dela mais do que eu precisava de ar. Ela fez um pequeno som choramingando na parte traseira de sua garganta enquanto nós provamos um ao outro pela primeira vez em dois dias.

Quando eu finalmente tive o bom senso de recuar, encontrei-a sorrindo para mim. — Acho que deveria esperar até depois do ministro nos ter declarado marido e mulher, — ela sussurrou.

Eu deixei cair um beijo na ponta do nariz. — Eu não podia esperar tanto tempo.

— Você acha que devemos nos casar agora? — ela perguntou com um sorriso que derreteu meu coração e me fez perguntar por que eu estava tão ansioso em primeiro lugar.

— Só se você me beijar de novo. — Meus lábios já brincando por conta própria. — E me diga que você me ama.

Ela deixou cair o buquê, rosas delicadas e rosas negras caíram na areia, quando ela segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou. Mesmo quando seus lábios acariciaram os meus, eu a ouvi sussurrar as palavras que eu nunca canso de ouvir.

— Eu te amo, Nik.

Fim.

A série *The Rocker* continua em... The Rockers' Babies



Playlist

Come To Me by The Goo Goo Dolls

Warrior by Beth Crowley

Hell Is For Children by Halestorm

Wish You Never Met Me by Papa Roach

Not Strong Enough by Apocalyptica ft. Brent Smith

In The End by Black Veil Brides

Mine Would Be You by Blake Shelton

Lego House by Ed Sheeran

This I Lov*e* by Guns N' Roses

Love All Night by Joshua Adams

Save You by Kelly Clarkson

Still Into You by Paramore

Stay by Safety Suit

Simple Man (Acoustic Version) by Shinedown

Miracle by Shinedown

We Fall Apart by We As Human



Tradução

Bianca e Priscila

Revisão

Bianca